ANNO LI. NUMERO 285 — SEGUNDA FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Ferreira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

COMMERCIAES

PARIS, 10 de dezembro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 12 1/2 centimos.
Cambio sobre Londres 25 francos e 13 centimos por £.

PARIS, 11 de dezembro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 103 francos e 87 1/2 centimos.
Cambio sobre Londres a 25 francos e 12 1/2 centimos por £.

LONDRES, 10 de dezembro.

Consolidados inglezes de 3% a 94.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 97.
Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 84.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.
Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar.

LONDRES, 11 de dezembro.

Consolidados inglezes de 3 % a 94.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 97 1/2.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 83 1/2.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.
Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar.

LIVERPOOL, 10 de dezembro.

Mercado de algodão regular, mantendo-se bem os preços; venderam-se hoje 1,000 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 1/2, e o dito de Santos a 7 3/8 d. por libra; durante a semana

Importaram-se	**60,000**	**fardos**
Sendo do Brasil	**3,000**	**»**
Venderam-se	**70,000**	**»**
Sendo do Brasil	**5,000**	**»**
Deposito total	**500,000**	**»**
Sendo do Brasil	**151,000**	**»**

Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar; vendeu-se o carregamento de 4,800 saccos, de Pernambuco, pelo navio *AGNÈS*, **á razão de 19 sch. pelas 112 libras.**

LIVERPOOL, 11 de dezembro.

Mercado de algodão regular, mantendo-se bem os preços; venderam-se hoje 1,400 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 1/2, e o dito de Santos a 7 3/8 d. por libra.
Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar.

HAVRE, 10 de dezembro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 88, dito dito de Sorocaba a 80 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.
Procedente do Brasil chegou hoje aqui o vapor francez *VILLE DE SANTOS*, **da companhia** CHARGEURS REUNIS.

HAVRE, 11 de dezembro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 87, dito dito de Sorocaba a 80 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

ANTUERPIA, 10 de dezembro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 19 centimos a 25 francos e 23 centimos por £.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

ANTUERPIA, 11 de dezembro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 19 centimos a 25 francos e 23 centimos por £.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

HAMBURGO, 10 de dezembro.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS **e 21** PFENNIGE **por £.**
Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

HAMBURGO, 11 de dezembro.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS **e 21** PFENNIGE **por £.**
Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

LISBOA, 12 de dezembro.

Procedente de Liverpool chegaram hontem aqui, e sahiram hoje para o Brasil, os vapores inglezes *STUDEN* **e** *BRAGANZA*.

NOVA YORK, 10 de dezembro.

Cambio sobre Londres 4—84 1/2.
Preço do ouro 114 1/2.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços; o do Rio FAIR-CARGOES **de 19 1/4 a 19 3/4, o** GOOD-CARGOES **de 20 a 20 1/4, e o de Santos** GOOD-CARGOES **20 a 20 1/4** CENTS **por libra.**
Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 27,000 fardos com algodão.

NOVA YORK, 11 de dezembro.

Cambio sobre Londres 4—84 1/2.
Preço do ouro 114 1/4.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços; o do Rio FAIR-CARGOES **de 19 1/2 a 19 3/4, o** GOOD-CARGOES **de 20 a 20 1/4, e o de Santos** GOOD-CARGOES **de 20 a 20 1/4** CENTS **por libra.**
Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 20,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 11 de dezembro.

Cambio sobre Londres 27 d. bancario, 27 1/4 d. particular.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem; o de primeira qualidade bôa de 6$300 a 6$450 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 11 de dezembro.

Cambio sobre Londres 27 1/8 d. bancario, 27 3/8 d. particular.
Cambio sobre Paris 350 réis por franco.
Assucar mascavado bom de 1$650 a 1$800, e o dito dito ordinario de 1$100 a 1$200 pelos 15 kilogrs.

INSTRUCCÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO SETIMO

Magnetismo

CAPITULO II

MAGNETISMO TERRESTRE, BUSSOLAS

Direcção dos imans para o norte.—A attracção que os imans exercem sobre o ferro não é a unica propriedade que elles nos apresentam, visto como possuem ainda a propriedade não menos curiosa de se collocarem por si mesmos na direcção do *norte-sul*, sempre que se acham suspensos de modo a poderem gyrar livremente no sentido horisontal. Por exemplo: se tomamos uma agulha imantada, movel em torno de um eixo vertical, vêmo-la sempre, qualquer que seja a posição em que a colloquemos, tomar exactamente a mesma direcção, tendo o pólo austral voltado para o norte, e o pólo boreal voltado para o sul. Se afastamo-la dessa posição, logo que a deixamos livre, vemo-la regressar á sua primitiva posição.

Se, em vez de collocar a agulha n'um eixo vertical, collocamo-la sobre um disco de cortiça, e pômos este n'agua, vemos o disco gyrar lentamente sobre si mesmo, e deter-se logo que a agulha tem tomado exactamente a direcção que tinha quando sobre o eixo vertical.

Nesta seguuda experiencia convém, porém observar que o disco de cortiça não faz mais do que gyrar n'um ou n'outro sentido, mas ficando sempre no mesmo lugar, sem avançar nem para o norte nem para o sul; pelo que se conclue que a força que actua sobre a agulha para orienta-la é unicamente *directriz* e não *attractiva*.

Tendo-se feito as mesmas observações sobre todos os pontos do globo, notou-se em toda parte que, no hemispherio norte, é sempre o pólo austral da agulha que se dirige para o pólo norte da terra, e que, no hemispherio sul, é sempre o pólo boreal que se dirige para o pólo sul do globo.

Foi baseados em taes phenomenos que os physicos foram levados a considerar a terra como um immenso iman, tendo os seus dous pólos magneticos situados nas vizinhanças dos pólos terrestres, e uma linha neutra confundindo-se sensivelmente com o equador.

Entretanto, quando tratarmos das correntes electricas, veremos que se dá outra explicação á acção directriz da terra sobre a agulha imantada.

Meridiano magnetico, declinação, variações—Quando uma agulha imantada está orientada para o norte, se concebermos uma recta indefinida passando por seus dous pólos, teremos a linha a que se chama *meridiano magnetico* do lugar em que está collocada a agulha.

Como a direcção dessa linha em geral não coincide com a meridiano astronomico do mesmo lugar, isto é, com o plano que passa pelo eixo da terra e pelo centro do sol ao meio dia desse lugar, chama-se *declinação* da agulha imantada ao angulo formado pelo meridiano magnetico com o meridiano astronomico. Em outros termos, a agulha magnetica não se dirigindo rigorosamente para o pólo boreal da terra, dá-se o nome de *declinação* ao afastamento que existe entre sua direcção e a do norte verdadeiro.

Para o observador voltado para o norte, ora ao pólo norte da agulha se acha a oeste ora a leste do meridiano; no primeiro caso, diz-se que a declinação é *occidental*, no segundo, diz se que é *oriental*.

Não só a declinação da agulha não é a mesma para todos os pontos do globo, mas tambem em cada lugar soffre continuas variações. Em Paris, em 1663, a declinação era nulla, isto é, a agulha dirigia-se exactamente para o norte; anteriormente a declinação era oriental. Desde então ella tornou-se occidental, e foi sempre em augmento até 1814, em que attingio 22° e 14'. A partir dessa épocha, começou a decrescer, de sorte que hoje é apenas de 18 gráos para oeste.

Além das lentas variações que acabamos de assignalar, e que são denominadas *variações seculares*, a declinação da agulha magnetica soffre tambem variações accidentaes chamadas *perturbações*, as quaes se manifestam por occasião da queda de raios, durante as erupções vulcanicas, e durante a apparição de auroras boreaes.

(Continuar-se-ha)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio José de Figueiredo, resolve conceder-lhe nos termos do parecer do Dr. procurador fiscal do thesouro provincial, a que se reporta o respectivo inspector em officio de 11 do corrente, n. 763, a moratoria autorisada pela lei n. 1,206 de 16 de junho deste anno, para pagamento do que está a dever á fazenda provincial do imposto de sello da herança que houve como filho do padre Luiz José de Figueiredo.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz substituto do commercio, bacharel Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, resolve conceder-lhe 50 dias de licença, com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao presidente do Pará, declarando que teve o destino conveniente o officio dirigido á legação brasileira em França.

— Ao commandante das armas, remettendo para fazer chegar ás mãos do soldado do 2° batalhão de infantaria Laurindo José de Souza, o documento por copia e vindo de Sergipe.

— Ao mesmo, autorisando a conceder ao soldado de cavallaria Luiz Firmino de França, 15 dias de licença para ir a Santo Antão.

— Ao Dr. chefe de policia, chamando a attenção do mesmo para o officio do juiz de direito de Bezerros, que devolverá, e no qual se queixa da falta de autoridades policiaes na freguezia de Gravatá.

— Ao commandante do presidio de Fernando, approvando a deliberação que tomou de mandar construir uma enfermaria especial para variolosos e uma penitenciaria, aproveitando a coberta da casa de saúde, que se achava abandonada.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que remetta á secretaria desta presidencia, copia do contrato celebrado por Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, para construcção do paiol no sitio da Fazenda.

— Ao mesmo, em vista do disposto no art. 37 do regulamento de 31 de novembro de 1872 e aviso n. 38 de 31 de março ultimo, preciso se faz que nesta capital e os collectores ou agentes fóra della, declarem ao respectivo juiz de orphãos se aceitam o valor dado pelos respectivos senhores a cada escravo com direito a ser alforriado pelo fundo de emancipação, para que a estes possam ser entregues pelos ditos juizes as cartas de liberdade.

— Ao juiz de direito do Limoeiro, transmittindo em original, para proceder como julgar de direito, a denuncia dada pelo 2° supplente do juiz municipal desse termo contra o actual promotor dessa comarca, a resposta deste e por copia a informação do conselheiro presidente da relação desta cidade, recommendo-lhe que empregue os meios a seu alcance no sentido de fazer cessar a desharmonia que existe entre autoridades judiciarias dessa comarca.

— A' junta classificadora do Triumpho, devolvendo a copia de classificação que foi remettida com o officio de 31 de outubro proximo passado, para que a reforme, de accordo com o art. 32 do regulamento n. 5,135 de 13 de novembro de 1872.

— Ao commandante do corpo de policia, para que faça apresentar ao presidente do tribunal do jury a guarda do estylo.

— Ao agente da companhia brasileira, mandando dar passagem para a côrte ao soldado voluntario Nicanor Guedes de Moura Alves.—Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, atttendendo ao que requereu Guilhermina da Silva Cunha, professora publica da instrucção primaria da cadeira do sexo feminino de Quipapá, e tendo em vista as informações do inspector geral da instrucção publica, contidas em officio de 18 e 26 do corrente mez, sob ns. 271 e 277, resolve removel-a para a cadeira mixta creada por acto de 9 do corrente mez no lugar Sitios Novos, comarca de Villa Bella.

— O presidente da provincia, resolve nomear o cidadão Amaro Fernandes da Silveira Daltro, para exercer o lugar de collector das rendas provinciaes do municipio de Garanhuns.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o 3° juiz substituto desta comarca, bacharel Joaquim Correia de Oliveira Andrade, resolve conceder-lhe 3 dias de licença para tratar de negocios de seu particular interesse fóra desta cidade.

Officios:

— Ao commandante das armas, transmittindo, para ter o conveniente destino, uma relação das drogas, medicamentos e artigos que, acondicionados em oito caixões, foram remettidos para a pharmacia militar desta provincia, pela intendencia da guerra.

— Ao Dr. chefe de policia, declarando que segundo representa o provedor da Santa Casa de Misericordia, o hospicio de alienados não pode actualmente receber maior numero de loucos alem dos que alli se acham.

— Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando a desligar da companhia de aprendizes artifices desse arsenal, o menor Joaquim Cypriano de Amorim, que está soffrendo de syphilis terciaria.

— Ao mesmo, para que providencie no sentido de se achar hoje á 1 hora da tarde no caes Vinte e Dous de Novembro (Praça de Pedro II), uma lancha para conduzir para o bordo do vapor *Espirito Santo*, diversos volumes que a commissão de exposição provincial destina á côrte.—Officiou-se á companhia brasileira quanto ao transporte.

— Ao do arsenal de guerra, communicando que pelo ministerio da marinha foi determinado que o operario da officina de ferreiro desse arsenal, Alexandre Antonio de Arruda, seja dispensado do serviço, percebendo 2/3 do respectivo jornal, visto contar mais de 40 annos de effectivo serviço e se achar impossibilitado de trabalhar por sua avançada idade e molestias.

— Ao mesmo, mandando fornecer ao Dr. chefe de policia dous sabres bayonetas com o competente correame e dous pares de algemas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao capitão do porto, para que informe, em cumprimento de aviso do ministerio da marinha, sobre a declaração que no officio que se remette por copia, faz o commandante do transporte *Purus*, a respeito do estado de saúde do pratico Antonio Gomes Pereira, que, além de avançada idade, soffre de myopia.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, devolvendo um pret tirando vencimentos para a força que por autorisação da presidencia foi reunida em Pesqueira, de 21 a 23 de dezembro do anno passado, pelo major Satyro Ferreira Leite, para a manutenção da ordem publica, afim de que por essa repartição seja expedida a ordem á collectoria daquella villa, no sentido de serem pages aos proprios individuos mencionados no mesmo pret, os vencimentos que lhes competirem.

— Ao mesmo, mandando pagar 394$450 ao contratante das obras das penitenciarias e prisão de inferiores no quartel das Cinco Pontas, correspondente á primeira prestação a que tem direito.—Communicou-se ao engenheiro encarregado das obras militares.

— Ao mesmo, transmittindo duas ordens do tribunal do thesouro nacional, sob ns. 200 e 201.

— Ao mesmo, para, no caso de não haver inconveniente, admittir á inscripção para o concurso a que se vai proceder nessa repartição para o preenchimento das vagas de praticantes, ao alumno mestre da escola normal, Lourenço Gonçalves Aleixo.

— Ao mesmo, declarando que, segundo consta de aviso do ministerio da marinha, tem, Antonio Alves Campos, praça do asylo de invalidos, licença para residir nesta provincia.

— Ao mesmo, transmittindo uma portaria do governo imperial concedendo ao bacharel Pedro Francisco Corrêa de Araujo licença para aceitar a nomeação e usar da insignia de cavalheiro da real ordem militar portugueza de N. S. Jesus Christo.

— Ao inspector da saúde publica, mandando preparar e remetter á secretaria da presidencia uma ambulancia contendo medicamentos apropriados ao tratamento da variola, afim de ser enviada á camara municipal de Ipojuca.

— Ao administrador da casa de detenção, para que informe quaes os trabalhos que se destinam ás exposições da côrte e Philadelphia, feitos pelos presos desse estabelecimento.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, mandando dar passagem de 3ª classe, das Cinco Pontas até Trombetas, por conta do ministerio da guerra, á ex-praça Joaquim Rodrigues da Silva.

— Ao commandante do corpo de policia, autorisando a engajar o paisano Pedro José de Carvalho Junior, no respectivo corpo.

— Ao mesmo, mandando apresentar tres praças desse corpo ao arrematante do pedagio das barreiras de Giquiá, Motocolombó e Caxangá, afim de o auxiliarem na cobrança do respectivo pedagio.

— Ao juiz municipal do termo da Escada, declarando que, por não haver vaga, deixa de se mandar admittir na Colonia Isabel os orphãos a que allude em seu officio de 25 do corrente.

— Ao vigario encommendado da freguezia de Pajeú de Flores, declarando que, não achando-se comprehendida na classificação das preferencias estebelecidas pela lei do orçamento vigente, a loteria concedida a beneficio da matriz dessa freguezia, e nem constando nas leis deste anno que fosse designada loteria alguma para a capella de S. Seraphim, dessa freguezia, deixa por isso de ser attendido o seu pedido constante do officio de 14 de outubro ultimo.

— A' companhia brasileira de paquetes a vapor, mandando transportar á Bahia, á disposição do commandante do 2° districto naval, por conta do ministerio da marinha, um volume contendo os espolios das praças que falleceram no naufragio do 2° escaler da canhoneira *Ypiranga*, na barra de S. Christovão.—Communicou-se ao commandante da canhoneira.

— A' mesma, declarando, para a devida observancia, que d'ora em diante não consinta a sahida dos vapores dessa companhia, sem que tenham recebido as malas do correio.

— Ao gerente da companhia pernambucana, para que providencie no sentido de não se reproduzir o facto que se deu no vapor *Giquiá*, no regresso de sua ultima viagem a Fernando, que conduzia aguardente, e mesmo a bordo venderam aos soldados que iam escoltando sentenciados.

— A' camara municipal do Recife, declarando que nada ha que providenciar sobre os furtos que se tem praticado no mercado de S. José, porquanto á essa camara incumbe velar em que os guardas daquelle mercado cumpram com os seus deveres, e augmentar o numero dos mesmos conforme exigirem as conveniencias do serviço.

— A' de Ipojuca, declarando ficar inteirado de haver essa camara nomeado aos cidadãos Manoel Rodrigues da Cunha e Semeão Chrysostomo de Siqueira, para exercerem, este o cargo de aferidor, depois de competentemente examinado, e aquelle para o de fiscal do municipio.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao juiz de direito presidente do tribunal do jury, solicitando, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que seja dispensado de servir na actual sessão do jury, o praticante da secretaria da presidencia, Francisco de Lemos Duarte Junior.

— Ao juiz de direito de Nazareth, declarando, de ordem do mesmo Exm. Sr., em additamento ao officio de 24 do corrente, que no dia 23 do mesmo mez foi posto em liberdade José Rogerio Cavalcante, por se ter verificado não ser criminoso no termo de Itambé.

— Ao 2° supplente do juiz substituto da vara do commercio desta cidade, communicando que o mesmo Exm. Sr. fica inteirado de haver hontem assumido o exercicio do cargo de juiz substituto da vara do commercio desta capital. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao inspector geral da instrucção publica, remettendo, de ordem do mesmo Exm. Sr., um exemplar impresso do relatorio apresentado pelo Exm. Sr. ministro do imperio á assembléa geral legislativa, no corrente anno.—*Mutatis mutandis* ao secretario da assembléa provincial, ao director da faculdade de direito, a' bibliotheca da mesma faculdade e ao bibliothecario provincial.

— Ao administrador do correio, recommendando de ordem do mesmo Exm. Sr., que não feche a malla para a côrte e nem a remetta para bordo do vapor que para alli segue hoje, sem que tenha essa repartição recebido a correspondencia official da presidencia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1875.

Antonio José de Andrade.—Passe portaria na forma requerida.

Clementino dos Santos Senete.—Não achando-se o supplicante sugeito ao imposto, a que allude, no exercicio de 1873 a 1874, nada ha que deferir; se porem a isenção requerida prende se ao anno financeiro de 1874 a 1875, naã tem lugar, por não ser conveniente usar esta presidencia da authorisação concedida pelo § 1° do art. 49 do orçamento vigente.

Felicidade Perpetua da Gloria.—Não pode ser attendida a supplicante, por não offerecer acommodação o arsenal.

Dr. João Vieira de Araujo.—Passe portaria na forma requerida.

José Raymundo de Lyra.—Aguarde o resultado da appellação pendente do tribunal da relação desta cidade.

João Feliciano da Motta e Albuquerque.—Deixo de tomar conhecimento do recurso por ter sido interposto fóra do prazo estabelecido pelo § 1° do art. 180 do regulamento do thesouro provincial.

Joanna Maria dos Prazeres.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes desta cidade.

José da Hora Motta.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

José Manoel Cavalcante de Almeida.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Carpinteiro da Silva.—Deixo de tomar conhecimento do recurso, por terem sido preteridas as formalidades estabelecidas pelo § 2° do art. 180 do regulamento do thesouro provincial.

Manoel Joaquim da Paz.—Informe o Sr. engenheiro das obras militares.

Marcellino José Gonçalves da Fonte.—Não tendo o supplicante apresentado sua reclamação em tempo e declarando que ella não versa sobre exercicio determinado, mas sim sobre o modo da applicação da lei ao facto, não pode ser dado provimento ao recurso, mem mesmo ha que deferir, cabendo ao supplicante, por occasião do lançamento futuro, expor ao respectivo empregado as razões que lhe convierem, e não sendo attendidas reclamar no devido tempo, se assim o quizer.

Maria Luiza de Figueiredo Carneiro Miranda.—Sim, mediante recibo, não havendo inconveniente.

Olavio Corrêa Crespo.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de S. Bento.

Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 11 de dezembro de 1875.

N. 1,377.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Amancio Ferreira de Luna, José Vicente Ferreira Lins e Joaquim Carneiro Correia, vindos do Bonito, os dous primeiros como sentenciados a disposição do Dr. juiz das execuções e o ultimo por estar pronunciado por crime de morte em Santo Antão.

A' ordem do subdelegado do Recife, Romão José da Silva e Joaquim José Carneiro, a requisição do consul portuguez.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo*.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

O GABINETE 25 DE JUNHO.

O gabite presidido pelo venerando Sr. Duque de Caxias foi organisado funccionando o parlamento, e, n'uma e n'outra das duas casas legislativas mereceu dedicado apoio á sua grande maioria. A luta, que até ahi dividira o partido conservador, chegou a seu termo, ambas as fracções, aceitando a nova organisação como o desenlace natural e honroso de um conflicto que, tendo nascido por amor de idéas, durou mais do que devia por uma questão de pundonor politico, bem ou mal entendido. Além das medidas indispensaveis a um governo de regimen representativo, o gabinete de 25 de junho obteve em curto prazo todas as outras de que havia mister, e que julgou convenientes e opportunas. As autorisações que lhe foram concedidas para o uso discreto que de seu zelo e patriotismo é de esperar, provam a confiança que ao parlamento inspirou o novo governo. Mesmo os seus adversarios cercaram-no de todas as manifestações de apreço que um gabinete tirado do seio do partido conservador podia esperar.

Fóra do parlamento não ha outro meio de conhecer a opinião que não seja a imprensa, e esta, a impresna conservadora em sua unanimidade, collocou-se dedicadamente ao lado do gabinete de 25 de junho.

Se destas condições indispensaveis á vida de um gabinete passarmos ás idéas e aos homens que as representam, a força do novo governo não se revela menos garantida.

O gabinete de 25 de junho encontrou uma reforma eleitoral encaminhada, e seu primeiro cuidado foi leval-a a effeito, com as modificações aconselhadas pela discussão e pelas exigencias do tempo. A nova lei póde não ser a mais perfeita em seu mechanismo, mas incontestavelmente melhora o processo eleitoral e consagra generosos principios que devem exercer notavel influencia sobre a manifestação da vontade nacional.

Encontrou a questão da lavoura a atravessar os tramites da discussão, e deu-lhe o andamento que se conhece, resolvendo-a. Se a solução dada a esse problema deixou vencidos respeitaveis votos, a verdade é que raros actos legislativos terão sahido do parlamento cercados de tanto prestigio. O governo póde não ter obtido a mais efficaz e a mais prompta providencia para o elevado fim que se propôz, mas se foi victima de uma illusão, illudidos foram com elle eminentes estadistas de ambos os lados do parlamento.

A questão do abastecimento d'agua á capital do imperio, iniciada pelo gabinete 7 de março, foi resolvida ao influxo do actual gabinete. Outros melhoramentos de vulto estão devidamente autorisados, e alguns entraram já em seu periodo e execução.

A perturbação resultante da questão religiosa cessou pelo acto da amnistia. Se essa excepcional medida não é uma politica, impossivel seria exigir que em sua curta vida parlamentar pudesse o gabinete de 25 de junho provocar as medidas que, respeitando a liberdade e a independencia do poder espiritual devem prevenir e acautelar futuros conflictos.

A politica não é obra de um dia, e não se deve esquecer que o gabinete tem apenas alguns mezes de existencia. Os implacaveis censores deveriam apontar-nos o governo do nosso paiz, que tanto eu mais tenha feito em tão curto periodo.

Pelo que é dos homens, que a confiança de seu partido elevou aos conselhos da corôa, não lhes falta illustração, nem patriotismo, nem amor do dever. O chefe do gabinete é o cidadão distincto por inexcediveis serviços á patria, cujo nome tradiccional é um patrimonio da nação. Farto de honras e de homenagens elle não pode ter senão a unica ambição de bem servir a seu paiz. O nobre ministro de estrangeiros reune a um espirito cultivado e a longa experiencia do manejo dos negocios, eminentes dotes que o recommendam a seu partido como um de seus chefes mais legitimos e do paiz como um de seus homens mais notaveis. O illustrado ministro do imperio tem uma longa vida publica cheia de serviços, na qual provou intelligencia culta ao par de distinctas virtudes. A administração de S. Exc. em Pernambuco, foi um modêlo de actividade, de justiça, de tolerancia e de inteireza. Os tres outros membros do gabinete não são menos recommendaveis a seu partido e ao paiz; no parlamento e na administração elles revelaram-se dignos da alta posição a que foram chamados.

O que falta, portanto, ao novo gabinete em elementos de força?

Tem-se fallado em dissensões de opinião no seio do gabinete, e ha quem tenha interpretado como symptoma de fraqueza o que somente resulta de seu intenso desejo de desterrar prevenções injustas.

O gabinete de 25 de junho comprehende sua missão, tem consciencia de sua força, mas por isso mesmo sente a necessidade de attrahir por sua imparcialidade e moderação o apoio cada vez mais sincero do partido conservador. Sua politica deve ser prudente para corresponder á justa confiança de que está cercada. Elle não pode deixar de attender ás excepcionaes circumstancias no meio das quaes foi organisado. Esta nobre preoccupação é a mais legitima e fundada, uma vez que por ella não venha a padecer o serviço publico.

A diversidade de pareceres no seio do gabinete é a arma predilecta de que se serve invariavelmente a opposição perante qualquer governo. O gabinete 7 de março, o que mais longa existencia teve em nosso paiz, viveu dia por dia exposto a taes commentarios.

Homens de pundonor os ministros de 25 de junho não guardariam um só dia a sua posição, desde que a mais perfeita solidariedade de intuitos politicos os não habilitasse a servirem a causa publica á sombra de uma sincera responsabilidade collectiva.

E' assim que tendo merecido a confiança do parlamento, merecendo a de toda a imprensa conservadora, forte com o apoio da consciencia nacional, o gabinete 25 de junho mantém legitimamente o poder por esse mesmo argumento de *logica politica* com que ha quem tenha pretendido demonstrar a opportunidade de uma inversão governamental.

(Do *Jornal do Commercio*.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes.—Por portarias da presidencia da provincia de 3 e de 9 do corrente:

Foram exonerados: José Ferreira de Lima, João Luiz de França e Manoel Francisco de Oliveira Amorim, de supplentes do subdelegado do districto de S. Benedicto do termo de Panellas.

Foram nomeados: Francisco Affonso Ferreira, 1° supplente do delegado do termo de Palmares; Francisco Xavier Navarro Lins, José de Siqueira Passos e João Severino de Siqueira, supplentes do subdelegado do districto de S. Benedicto, do termo de Panellas.

Criminosos.—Procedentes do Bonito, foram recolhidos em 11 do corrente, á casa de detenção: Amancio Ferreira de Luna e José Vicente Ferreira Lins, como sentenciados á disposição do Dr. juiz das execuções; Joaquim Carneiro Correia, como pronunciado por crime de morte em Santo Antão.

Administração do correio.—Essa repartição arrecadou:

Em novembro de 1875	8:413$060
Em igual mez de 1874	7:032$940

— O primeiro rendimento subdivide-se assim:

Sellos	3:195$500
Cartas	2:312$920
Premios	40$600
Assignaturas	100$000
Multas	80$000
Agencias	666$940
Movimento de fundos	2:017$100

Rua do Vigario.—Moradores dessa rua se nos queixam da coação em que vivem as familias alli residentes, por causa do proceder de certos jovens sem attenção ao decôro e moralidade publica. Recommendamos ao digno subdelegado da freguezia, esses apologistas do incommodo alheio com o commodo seu.

Jury do Recife.—Tendo comparecido, sexta-feira, numero legal de juizes de facto, foram submettidos a julgamento os réos João Mendes dos Santos e Domingos José Leocadio; este, preso em 16 de outubro de 1874 e pronunciado no art. 205 do codigo criminal, por haver ferido gravemente, em Afogados a Fortunato José Ribeiro; aquelle preso em 15 de março de 1875 e pronunciado no mesmo artigo do referido codigo, por ter ferido gravemente a Joaquim Francisco dos Santos, no dia 1 de novembro de 1873.

Tiveram por advogado o dos presos pobres, o Dr. L. E. Rodrigues Vianna; e, em virtude das conclusões do conselho de sentença foram absolvidos; appellando, porem, o Dr. promotor publico, da tal decisão para o tribunal superior, com relação ao primeiro dos réos.

— Sabbado foram submettidos á julgamento os réos Galdino Apolinario Prefeito de Menezes e Manoel Antonio Marinho dos Santos, presos em 21 de dezembro de 1874, e pronunciados no art. 269 do codigo criminal, como autores do roubo perpetrado em casa de Luiz Fernandes de Torres Marinho, na Piranga, da freguezia dos Afogados, tendo por defensores os Srs. Drs. Jeronymo Salgado de Castro Accioli e Luiz Emygidio Rodrigues Vianna. Foram condemnados a 8 annos de galés.

Corpo de policia.—Da secretaria da presidencia da provincia recebemos o seguinte para publicar:

« N.° 947.—Quartel do commando do corpo de policia de Pernambuco, 9 de dezembro de 1875. Illm Exm. Sr.—Em officio de 6 do corrente, ordena-me V. Exc. que informe acerca do que no dia 4, tambem do corrente, publicou a *Provincia* n. 747, no artigo sob a epigraphe—*Arreganho Policial*.

Cumprindo a ordem de S. Exc., devo informar que o facto alludido é verdadeiro: mas aquelle orgão não relatou como se passou, tanto que ommittio as circumstancias, que o acompanharam, e as quaes, se fossem declaradas, mostrariam que o mesmo autor teve logo a devida punição. Se o jornal a *Provincia*, na publicação dos factos, que tem relação com a policia não mostrasse má vontade, teria descripto o referido incidente, tal qual se deu, e todos que o tivessem lido conheceriam, que por parte deste commando foram dadas immediatamente as providencias, que o caso exigia. Sendo eu sabedor daquelle facto e do seu autor, fui pessoalmente ao lugar, ahi o encontrei bastantemente embriagado; prendi-o e o remetti para o quartel, onde foi punido convenientemente, e depois remettido para armada, como me autorisa o regulamento em vigor. Transmittindo esta informação, em cumprimento da sabia determinação de V. Exc. devo pedir a V. Exc. desculpa, por ter-me tornado extenso, e aproveito a occasião para assegurar que este commando sempre fez e fará o que estiver nas suas forças, para de conformidade com as leis manter a disciplina e ordem no respectivo corpo.—Deus guarde a V. Exc.—Illm. Exm. Sr. commendador João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—*Francisco Carneiro Machado Rios*, tenente coronel commandante. »

Instrucção publica.—Acha-se á concurso o provimento das seguintes cadeiras de instrucção publica primaria:

Com o prazo de 20 dias: a contar de 26 de novembro—a primeira, do sexo masculino da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife; e a contar de 7 do corrente,—a quarta, do sexo masculino, da freguezia de Santo Antonio, e a do Campo Grande, na freguezia da Graça.

Com o prazo de 60 dias: a contar de 25 de novembro—as de Arraial, na freguezia do Poço da Panella, de Cabrobó e Ouricury.

Boa aquizição.—A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife vende, no dia 30 do corrente, em vista de autorisação da presidencia da provincia, a fazenda *Carnauba*, sita no termo de Flores, com bastantes terras para criação, e algum gado vaccum e cavallar, servindo de base a offerta de 800$.

Estrada da Torre.—No dia 18 do corrente, a repartição das obras publicas contrata os reparos dessa estrada, orçados em 880$.

Importante fornecimento.—Perante a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife será arrematado, no dia 16 do corrente, o fornecimento dos generos de estiva, carne verde, pão, bolacha, e assucar para todos os estabelecimentos á seu cargo, no trimestre de janeiro á março proximo vindouro.

Açude de Gravatá.—A repartição das obras publicas, contrata, no dia dezoito do corrente, a reconstrucção desse açude, orçada em 840$.

Vapores esperados.—A 14 do corrente, inglez *Mondego*, da Europa, e brasileiro *Pernambuco*, dos portos do norte do imperio: a 16, o francez *Ville do Rio de Janeiro*, do rio de Janeiro e Bahia; a 17, o brasileiro *Pará*, dos portos do sul do imperio; a 18, o inglez *Illimani*, da Europa, a 19, o brasileiro *Penedo*, da Bahia pelas escallas; de 20 a 22, o brasileiro *Ipojuca*, da Amarração pelas escallas; a 23 o francez *Henri IV*, da Europa; a 25 o inglez *Neva*, da Europa.

Reunião de professores.—Teve lugar no dia 11 do corrente, na inspectoria geral da instrucção publica, a reunião dos professores publicos da capital, para elegerem de entre si o orador na distribuição dos premios aos alumnos de ensino primario, como se vê da seguinte acta:

« Aos 11 dias do mez de dezembro do anno de 1875, na sala da inspectoria geral da instrucção publica, sob a presidencia do Sr. professor mais antigo, Geminiano Joaquim de Miranda, reunidos os professores abaixo assignados, depois de designados os dous escrutadores, Felix Paes da Silva Pereira e José Martiniano de Souza, convidado para secretario o professor mais modernos dos presentes, Felix de Valois Corrêa, tudo de conformidade com o programma approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, do 1° de dezembro corrente, procedeu-se á votação do referido orador; sendo eleito por maioria de votos o Sr. professor Simplicio da Cruz Ribeiro, o qual, obtendo a palavra, pedio a sua dispensa por motivo de molestia; e, sendo consultado aos Srs. professores, foi-lhe concedida; procedeu-se á nova votação, e foi eleito orador o Sr. professor Antonio Rufino de Andrade Luna, por 10 votos, obtendo tambem votação os seguintes Srs.: Francisco da Silva Miranda, 4 votos, Tiburtino de Miranda Maciel, 1 voto, Felix de Valois Corrêa, 1 voto e Felix Paes da Silva Pereira, 1 voto.

« Recebeu a mesa nesta occasião um officicio do Sr. professor Antonio Rufino de Andrade Luna, communicando que, por motivo justo, deixava de comparecer. E nada mais havendo a tratar o Sr. presidente deu por encerrada a sessão, do que

para constar mandou lavrar esta acta em que todos assignam e eu Felix de Valois Corrêa, secretario a escrevi e assignei, com os de mais.—*Geminiano Joaquim de Miranda, Felix Paes da Silva Pereira, José Martiniano de Souza, Luiza Eudoxia Baptista, Marcolina Furtado da Silva Cabral, Amelia Augusta de Moraes Quintal, Maria Candida de Figueiredo Santos, João José Barrozo da Silva Juvenis, Antonio dos Santos Falcão, João Landelino Dornellas Camara, Benjamim Constant da Cunha Salles, Francisco da Silva Miranda, Izidoro de Freitas Gambôa, Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, Manoel Roberto de Carvalho Guimarães, Simplicio da Cruz Ribeiro, Felix de Valois Corrêa* »

Marqueza do Linguarudo. — Sahio á luz o n. 16 desse periodico critico e joco sério.

Echo Artistico.—Tambem sahio á luz o n. 6 desse semanario de sciencias, artes e litteratura.

Navalha.—Ainda sahio á luz o n. 11 desse semanario critico, chistoso e litterario.

Mosquito.—Recebemos do Rio de Janeiro o n. 324 desse jornal illustrado.

Correcções necessarias. — No termo de vistoria no cadaver da escrava Casimira, que publicamos no sabbado, deram-se alguns erros por culpa do copista do original, sendo mais notaveis os seguintes: linhas 29, onde se lê—uma echymose e em forma de cinta de côr desigual—deve ler-se—uma ecchymose de côr desigual e em forma de cinta; linhas 32, onde se lê—em fórma ovoide uma e outra estrelladas—deve ler-se—com as formas ovoides e estrelladas; linhas 39, onde se lê—tres feridas com as margens dentadas e em forma triangular—leia-se—tres feridas com as formas triangulares e margens dentadas; linhas 47, onde se lê—ekymose supra-mencionada, fractura das ultimas costellas verdadeiras, leia-se—ecchymose supra-mencionada, fracturadas costellas verdadeiras.

Agencia Havas-Reuter.—O Sr. agente nesta provincia nos pede a seguinte publicação:

« *Na conferencia telegraphica* internacional, que se realisou em S. Petersburgo em junho ultimo, foi approvado um accordo contendo os novos regulamentos, relativos especialmente aos telegrammas destinados aos paizes situados fóra da Europa, e aos de procedencia desses paizes. Devendo essas disposições regulamentares começar a vigorar do 1º de janeiro de 1876 em diante, as agencias Havas e Reuter vêm dar conhecimento ao publico dos principaes pontos:

« *O numero maximo* de lettras permittidas em cada palavra é de *dez*; pelo que, toda a palavra que contiver mais de dez lettras, será considerada como *duas palavras*.

« *As palavras* do codigo, que não excederem de *dez lettras* cada uma, serão admittidas aos preços ordinarios, sempre que pertencerem à uma lingua qualquer, e que sua authenticidade podér ser justificada por meio dos diccionarios. Qualquer palavra não mencionada em diccionario e que não pertença à nenhuma lingua, sujeita o telegramma a ser considerado inteiramente escripto em *cifra*, e por isso obrigado a pagar um preço addicional; motivo porque as agencias Havas e Reuter recommendam como o melhor e mais conveniente dos codigos especiaes de que o publico se possa servir, todo aquelle que for organisado com palavras ordinarias tiradas dos diccionarios.

« *Os telegrammas* compostos de palavras formadas pela reunião de lettras sem significação, e aquelles compostos pela reunião de cifras, não serão aceitos aos preços ordinarios. Sendo um pouco vagas as disposições da convenção de S. Petersburgo relativas a esses telegrammas, não é possivel fixar de fórma precisa a maneira de proceder das companhias telegraphicas; sendo certo, entretanto, que os grupos de cifras, representando preços ou quantidades, serão admittidos aos preços ordinarios, e que cada um grupo pagará o preço d'uma palavra, sempre que não exceder de *cinco cifras*.

« *A repetição* de todo ou de parte d'um telegramma que pareça inintelligivel (ou considerado mutilado na transmissão), pode ser concedida ao destinatario ou recebedor, dentro das 24 horas que se seguirem á entrega do telegramma a este; apezar disso, o recebedor será obrigado a depositar o preço da repetição; e, no caso de ser confirmado na repetição o texto do telegramma, a quantia depositada pertencerá ao telegrapho; sendo restituida, no caso contrario.

« *A convenção de S. Petersburgo* deliberou que o preço de um telegramma será reembolsado ao expedidor sempre que decorrerem mais de doze dias entre a expedição e a entrega ao destinatario, uma vez que essa demora não provenha da interrupção das communicações telegraphicas. Essa regra só é applicavel aos paizes em communicação telegraphica directa com o lugar da expedição. Nenhuma companhia ou administração telegraphica aceitará responsabilidade além do reembolso do custo do telegramma, por erros, demoras ou não entrega dos telegrammas, quaesquer que sejam as causas.

« *As agencias* Havas e Reuter, qualquer que seja a tarifa estabelecida pelas companhias telegraphicas, continuarão a empregar o systema de registro, sob uma palavra de combinação, dos nomes e moradas dos expedidores e recebedores. Logo que as companhias telegraphicas publicarem suas tarifas, as agencias Havas e Reuter organisarão as suas.

« A convenção de S. Petersburgo previo o caso em que o expedidor deseje ter sciencia telegraphica da entrega do seu telegramma ao destinatario, e fixou no preço de *onze palavras* essa confirmação, sendo *uma palavra* para a declaração competente no telegramma enviado. Em vista disso, as agencias Havas e Reuter communicam aos seus clientes que só levarão o preço de *quatro palavras addicionaes* por esse serviço.

« *Exigindo as* administrações telegraphicas *duas palavras* pela declaração de—*resposta paga*; as agencias Havas e Reuter só levarão *uma palavra* por esse serviço.

« *As agencias* Havas e Reuter encarregam-se de entregar, á qualquer numero de destinatarios, telegrammas circulares, com gaande reducção nos preços dos telegrammas enviados separadamente.

« *A nova convenção* telegraphica de S. Petersburgo permitte ás agencias Havas e Reuter realisar a transmissão dos telegrammas muito mais rapidamente e a preços mais baratos; por quanto, servindo-se constantemente das diversas linhas telegraphicas para seus serviços politicos e commerciaes, seus innumeros agentes em todos os paizes do mundo acham-se sempre habilitados a conhecer e a escolher as diversas vias de communicação mais rapidas; e em consequencia, quando tiverem sciencia de interrupções dos fios, a poderem expedir os telegrammas por qualquer outra que lhes assegure a prompta entrega. »

Novas publicações.—Para as livrarias desta cidade acabam de chegar as duas seguintes novas publicações, editadas pelo Sr. B. L. Garnier, do Rio de Janeiro:

Pequeno diccionario dos nomes proprios, pelo Sr. Dr. Luiz Francisco da Veiga, no qual o autor dá a significação de avultado numero de nomes proprios, segundo a raiz grega. Nenhuma affinidade havendo em geral entre a significação do nome e o caracter da pessoa que delle usa, é claro que esse diccionario não passa de verdadeira curiosidade litteraria, como no-lo adverte o autor no prefacio respectivo, quando diz que *nomes são sons vãos*, na linguagem das musas.

Romance da duqueza, romance de Arsenio Houssaye, vertido para portuguez pelo Sr. Matheus de Magalhães, acerca do qual encontramos n'um jornal da côrte o seguinte:

« Continúa a enriquecer-se cada vez mais a bibliotheca universal, esta excellente collecção de bons livros, que graças ao infatigavel Sr. Garnier já se compõe dos melhores e mais modernos romances, viagens e obras sobre assumptos variados, que, apenas apparecem na França, são aqui caprichosamente vertidos para a lingua portugueza.

« O volume que acaba de apparecer é da mesma penna que escreveu aquellas duas lindas historias parisienses, tão apreciadas, *Mlle. Cleopatra* e *Mlle. Mariani* e se intitula *O romance da duqueza*. É um drama meio phantastico e todo de imaginação, onde representam os principaes papeis duas infelizes mulheres que, amando ao mesmo homem, soffrem por esse motivo os maiores tormentos.

« A mulher parisiense, descripta por Arsenio Houssaye, é um typo especial, por elle creado e que se não encontra desenhado por nenhum outro romancista francez; mulheres, de sentimentos pouco nobres e incapazes de paixões sinceras, excitam compaixão, mas não inspiram sympathia.

« No *Romance da duqueza* afastou-se um pouco o talentoso redactor do *Artista*, desses typos que tantas reclamações excitaram no bello sexo parisiense, e bem differente de *Lucia* é essa infeliz e sympathica duqueza que resistio á tantas dores e tão crueis soffrimentos.

« Ha neste romance scenas admiravelmente bem combinadas e de um encanto inexcedivel, e com rara habilidade a delicadeza da forma encobre mais de uma vez a espereza do fundo. »

Boadicêa.—Acerca desse novo navio, recentemente lançado n'agua, o primeiro dos tres não couraçados do novo typo, encommendados pelo almirantado inglez, lemos n'uma correspondencia de Londres:

« As suas principaes dimensões são as seguintes: comprimento entre perpendiculares 280 pés; comprimento total 315 pés, largura maxima 45 pés; profundidade 15 pés e 7 pollegadas; peso em toneladas 2,679 e 7,494; deslocamento quando completamente equipado 3,912 toneladas; altura da linha da agua ao portaló 8 pés e 9 pollegadas; altura até a borda 14 pés e 3 pollegadas; calado d'agua avante 20 pés e 9 pollegadas; a ré 23 pés e 3 pollegadas; ao meio 22 pés, a carena é construida de ferro com angulos de 3 pollegadas por 3 1/2, por 716 pollegadas, as transversaes estão em distancia uma das outras de 3 pés e 6 pollegadas. Estas transversaes vão de um bordo a outro; ao passo que se obteve mais resistencia transversal por meio de separações estanques, das quaes existem dez. O navio está, portanto, dividido em onze compartimentos estanques principaes; e além disso os lugares da machina e da caldeira acham-se protegidos contra qualquer avaria resultante do abalroamento, por meio de separações longitudinaes formando as carvoeiras, as quaes se acham de cada lado dos lugares das machinas e da caldeira e teem capacidade para conter 400 toneladas de carvão de pedra.

« Existem outros pequenos compartimentos construidos segundo o systema de separações estanques, taes como paióes, etc.

«No intuito de dar maior resistencia longitudinal á consstrucção collocaram-se longitudinaes construcções que variam em largura de 27 pollegadas a 12. A chapa exterior varia de espessura de 78 no chapeamento da quilha a 7/16 de uma pollegada na chapa do fundo e do costado; sobre o chapeamento do fundo pozeram-se duas camadas da teca, cada uma dellas de tres pollegadas de espessura, sendo a espessura interna, segura com cavilhas de ferro aparafusadas através da chapa do fundo e presas por meio de porcas do lado de dentro. A espessura do exterior do revestimento está ligada á espessura interna por meio de parafusos de metal. Abaixo do lume d'agua o *Boadicêa* é justamente da mesma fórma e dimensões da sua companheira, a *Bacchante*; porém o casco de ferro da primeira é pouca cousa menor do que o da ultima em consequencia della ter, como já dissemos, dous ferros de madeira no fundo quando a *Bacchante* apenas tem um.

« O objecto que se teve em vista, fazendo-se os dous forros, foi isolar completamente o casco de ferro do de cobre, de que o *Boadicêa* está todo revestido, ao passo que no caso da *Bacchante* um dos forros tem por fim deixar a agua chegar ao casco de ferro para estabelecer uma bateria electrica com o ferro, a chapa de zinco (que vai ser substituida pela de cobre) e a agua salgada, de modo que, em resultado, o ferro do casco póde ser conservado á custa do metal positivo—o chapeamento de zinco. A differença do forro da madeira deixa o esporão de ferro da *Bacchante* descoberto e prompto para dar o golpe, ao passo que o esporão da *Boadicêa* está coberto com madeira e cobre, e portanto é improprio para um ataque efficaz.

« O objecto que se teve em vista com o restimento de madeira e de cobre, e naturalmente evitar o incommodo e a grande despeza das docas, despezas que é preciso fazer com os navios forrados de ferro; considerando, porém, a grande limpeza que disso resulta e as vantagens de algumas combinações adoptadas, acredita-se que a despeza feita com revestimento teria sido mais bem applicada tornando-se o chapeamento do fundo mais espesso, formando fundos duplos, e fazendo mais espaços estanques nos navios modernos. O *Boadicea* não tem fundo duplo. Sera governado á força de braços.

« Na madre do leme, que é presa, como de ordinario, acha-se adaptada uma haste, cuja extremidade trabalha de um lado a outro do navio n'uma corrediça que se acha ligada por meio de correntes com as rodas do governo na tolda do navio. Tem este de cada lado um torreão construido de chapas de ferro de 5/8 pollegadas. O fim desta construcção é proteger os officiaes que teem o commando em acção, sendo as communicações entre as diversas partes do navio feitas por meio de conductores acusticos.

« O numero total dos marinheiros e officiaes é de 350, e em um navio do genero do *Boadicêa* a tripolação fica mais bem accommodada na coberta onde ha mais abundancia de luz e ar. A coberta tambem proporciona abrigo aos marinheiros durante o manejo das peças. Os principaes camarotes acham-se collocados na coberta, os outros, bem como a camara dos officiaes, na ultima coberta e por detraz da separação do lugar das machinas.

« *Boadicêa* tem ainda de ser apparelhado e os tres mastros de ferro construidos pelos Srs. Finch & C., de Chepsiow, ja estão no estaleiro. O seu armamento compõe-se de 16 peças, das quaes 14 são peças de 7 pollegadas. 4 1/2 toneladas de polvora.

« As peças estão dispostas do seguinte modo: na 1ª coberta duas peças de *caça* de 4 1/2 toneladas, estão collocadas sobre plataformas gyratorias na pôpa e no castello de prôa; 12 peças de 4 1/2 toneladas formam a bateria da coberta; e duas peças de *caça* de 64 libras serão montadas na mesma coberta.

« As machinas são de alta e baixa pressão (Componud) construidas pelos Srs. J. e G. Rennie e são da força effectiva de 5,250 cavallos. O *Boadicêa* terá 10 caldeiras. A velocidade exigida é de 15 milhas e considerando-se as linhas do seu fundo, não é de suppor que seja difficil obter a velocidade desejada, comtanto que as machinas funccionem bem. O custo calculado das machinas é de £ 68,000.

" O primeiro custo calculado é de £ 113,160, por ultimo 140,000. O *Boadicêa* é um navio e de ferro completo, combinando toda força de semelhante construcção com as qualidades de uma fragata de madeira. Será uma grande acquisição para a marinha. "

Passageiros.—Sahidos para o norte no vapor nacional *Ceará*:

Augusto Ferreira Baltar, José Joaquim Bezerra Sobrinho, Frederico J. Henivortley, José Antonio de Oliveira, Antonio Pereira Motta, Paul Eugene Krause, Justino da Silva Ramos, Antonio da Cruz, Olympio Adolpho Leal de Barros e 1 escrava, Vicente Affonso Botelho, José Antonio da Costa, George Kost e Antonio de Araujo Sampaio.

Loteria do Rio.—Por telegramma recebido, consta que corre no dia 14 do corrente, a 597 em beneficio do Hospicio de Pedro II.

Loteria da provincia.—A que se acha a venda é a 171.ª, a beneficio da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, que corre no dia 21 pelo novo plano publicado.

Proclamas. — Foram lidos no dia 12 do corrente, na igreja matriz de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação.

Thomaz de Aquino do Espirito Santo, com Zulmira Joaquina Lobo.

João Vicente Ferreira, com Joaquina Custódia de Aragão.

Francisco de Paula Soares Meira, com Francisca Gomes da Silva.

Antonio José Cordeiro Simões, com Claudina America de Medeiros.

João Chrysostomo da Silva Tavares, com Rita Mariana de Brito Cavalcante.

Segunda denunciação.

João Lourenço de Goes Nascimento, com Jovina Siqueira de Carvalho de Avila.

Theopompo Magno de Oliveira Quintella, com Anna Josephina de Oliveira.

José Libanio Candido de França, com Isabel Gomes da Silva.

Joaquim Manoel de Castro Santos, com Maria Elvira Pinto.

João Francisco de Paula, com Emilia Maria dos Prazeres.

Terceira denunciação.

Manoel Garbino da Silva, com Umbelina Benvenuta Pereira Reis.

José Francisco de Almeida Queiroz Fonceca, com Maria do Carmo Almeida Leal.

Diomedes Bezerra de Mello, com Jeronyma Thomazia da Silva Santos.

João Marinho de Araujo, com Laurentina Maria do Espirito Santo.

Ignacio Rodrigues de Carvalho, com Francisca de Assis Castro e Silva.

Julio Ferreira da Costa Porto, com Zulmira Adelaide Soares de Aveilar.

Manoel Genuino Alves Santiago, com Balbina Maria da Conceição.

José Joaquim Guerreiro, com Rosalina da Silva Leitão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Honra ao merito

O joven Candido Theotonio da Camara, alumno da 1ª cadeira de instrucção primaria da freguezia de Afogados, querendo manifestar ao seu illustrado professor o sentimento de gratidão que lhe dominava o coração, pronunciou, na occasião de receber as ferias do natal, a seguinte phrase, acompanhada de modestas estrophes:

« Meu illustre professor: — Peço de V. S. o consentimento para erguer a minha fraca voz, e em toscas rimas cumprir a missão de que a minha consciencia se encarregou: os pobres versos que vou recitar não teem valor, porém, só exprimem lealdade e gratidão:

« E hoje o dia em que a mocidade augusta,
Orna a fronte com mimosas flores;
E convulso o peito, de enthusiasmo cheio,
Tinge-lhe as faces de risonhas côres.

Fecha-se o livro que nos dá direitos
De caminhar da sciencia ao lado;
E ditosos dias de venturas nobres
Vão-se passar em o lár amado.

Para ingrato não ser, aqui venho
Cumprir o dever de um bom menino
Ao digno professor saudando,
Aos meus collegas recitarei um hymno. »

« Vamos meus bons amigos
Nossa mente descançar
Mas o livro que nos ensina
Não deixaremos de amar,

Eia avante mocidade
Que o estudo vos faz nobre
Com o dote da sciencia
Nunca seremos pobre. »

Recife, 7 de dezembro de 1875.

* * *

A chronica da « Provincia » e o missivista da côrte.

Na chronica da *Provincia* de 10 do corrente sob a epigraphe—noticia da côrte—se lê o seguinte:

« Vamos ter exposição e Pernambuco vai fazer um tristtissimo papel. Parece que propositalmente o Sr. Manoel Portella despeitado com a corte só mandou cousas ridiculas para a exposição. E' tal o fiasco que Pernambuco não teve algodão nem assucar seu para expor. »

Não podemos deixar passar desapercebida a inexactidão que se contem no topico transcripto.

Restabeleçamos portanto a verdade dos factos.

Depois da exposição do corrente anno havida nesta provincia, o Exm. Sr. Dr. Portella fez remessa para côrte de todos os productos expostos, salvo aquelles productos em cuja remessa não consentiram os expositores. Com os productos remettidos foram tambem o assucar e o algodão, podemos affirmal-o, sendo até que de primeiro foram duas remessas uma vinda do engenho Gaypió do tenente-coronel José Felix da Camara Pimentel e outra do engenho Gurjaú.

Em vista pois ao que fica exposto vê-se que provavelmente o missivista não pesou o valor do que escreveu, ou foram inexactas as informações que lhe ministraram.

Nota-se ainda no topico á que alludimos uma insinuação que deve ser repellida: a de parecer ao missivista que o Dr. Portella despeitado com a côrte só mandou para a exposição cousas ridiculas.

Não ha motivos para que o Sr. Dr. Portellá se ache despeitado, e se os houvesse elle não os manifestaria por meios tão poucos cavalheirosos como o apontado pelo missivista,

Felizmente o Exm. Sr. Dr. Portella é um caracter muito distincto, e os seus proprios adversarios fazem-lhe a justiça de julgal-o muito acima de acções desta ordem, e a provincia inteira tem visto de quanta dedicação e sacrificio elle não é capaz sempre que se trata de engrandecel-a e nobilital-a.

Alpha.

Escola particular de preparatorios, em Olinda.

Desta escola fizeram exame no collegio das artes, 4 alumnos, dando o seguinte resultado:

Portuguez.

Antonio Miguel Pessoa de Araujo, simplesmente.
Francisco Tavares Netto, plenamente.
Manoel Agapito Pereira, idem.
Manoel Ignacio Pessoa de Araujo, simplesmente.

Francez.

Antonio Miguel Pessoa de Araujo, plenamente.
Francisco Tavares Netto, idem.
Manoel Agapito Pereira, idem.
Manoel Ignacio Pessoa de Araujo, simplesmente.

Latim.

Antonio Miguel Pessoa de Araujo, plenamente.
Francisco Tavares Netto, idem.
Manoel Agapito Pereira, simplesmente.

Garantia de capital.

Para remissão de serviço militar.

CUNHA PINTO & C.

Capital 100:000$000.

RIO DE JANEIRO.

Esta sociedade segura por modica quantia a quem quizer isentar do serviço militar quando seja sorteado.

Para as informações precisas encontrarão o Sr. João Pereira Rego, á rua do Marquez de Olinda n. 54 que se presta por obsequio.

Doenças do estomago.

GASTRALGIA—CASTRO ENTERALCIA—PYROSIS, AZIAS, ETC.

Poucos são os orgãos que estejam o tão sujeitos a doenças como é o estomago. Por isso elogiam-se um grande numero de remedios para a cura das molestias do estomago. Muitos cahiram n'um esquecimento merecido, um grande numero terá a mesma sorte, outros tem o bom exito ás vezes mais ou menos completo. E' prestar um verdadeiro serviço aos doentes, fazendo-lhes conhecer um medicamento serio que, na maior parte dos casos é empregado com succeso completo. A academia de medicina, na sua sessão de 27 de dezembro de 1849, depois de numerosas experiencias feitas por uma commissão que ella tinha nomeado para este fim, approvou e recommendou o uso do *carvão de Belloc* para curar estas molestias que diz ella, « fazem muitas vezes o desespero dos doentes e dos medicos. »

Desde essa época, o *carvão de Belloc*, sob forma de pó ou de pastilhas, tornou-se um remedio popular para curar as molestias do estomago, debaixo de qualquer forma que se apresentem.

Geralmente, é conveniente tomar uma colher de sopa de carvão ou duas pastilhas, antes e depois de cada comida. Ordinariamente as melhoras começam-se a sentir logo depois das primeiras dóses.

Vio-se muitas vezes pessoas que tinham peso no estomago, caimbras dolorosas depois de cada comida, serem curadas em alguns dias com o uso do *carvão de Belloc*.

Para prova do que affirmamos, citaremos algumas observações tiradas do relatorio approvado pela academia de medicina de Paris, em sessão de 27 de dezembro de 1849.

« O Sr. D..., major n'um regimento de couraçeiros, era atacado havia mais de 10 annos por um gastro-entreralgia. Elle era obrigado de privar-se de fumar e de tomar café, o que sympathisava muito pouco com os seus gostos militares. Fiz-lhe tomar quatro colheres por dia do *carvão de Belloc*, uma pela - uaamnãm depois de cada comida e a ultima uma hora antes de se deitar. Havia apenas oito dias que estava em tratamente e já o estomago funccionava perfeitamente. Vinte e cinco dias depois, o major D... fumava, tomava o seu café, não seguia dieta alguma e gozava da mais perfeita saude. »

« O Sr. cavalheiro de P. H..., ancião de 80 annos, soffria do estomago havia mais de trinta annos; tinha empregado sem exito diversos meios empiricos. Aconselhamos-he de tomar todos os dias, depois de cada comida, uma colher de sopa de *carvão de Belloc*, e ha dez annos que delle faz uso constante sem nunca ter visto apparecer seus antigos soffrimentos

N. 368. — Suave, porém, poderoso.

Apezar do vigor e promptidão com que a salsaparrilha de Bristol, luta contra as molestias as mais peçonhentas. Com tudo a sua acção é suave e seus componentes vegetaes, eminentemente curativos e fortificantes, não se acham desvirtualisados por nenhuma substancia mineral. Pode-se administrar com toda a segurança ás crianças e ás senhoras delicadas que padecem as molestias e desordens physicas inherentes ao seu sexo, e acharão que é o unico remedio, para seus padecimentos e debilidade. Todas as suas tendencias são salutiferas. Abre o appetite, fortifica o estomago, regula o figado e o ventre, cobre o corpo magro e extenuado com carnes novas e firmes, dá tem aos nervos refresca os musculos, da elasticidade ao corpo e suavisa o espirito. Basta dizer-se que dentro do espaço de 35 annos nunca constou que falha se uma só vez no curativo das enfermidades ulcerosas e eruptiveis.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 11 de dezembro de 1875.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do Rio Grande do Norte — em pluma a 6$700 por 15 kilos posto a bordo a frete 9/16 d. e 5 0/0 por libra, hontem e hoje.

Assucar bruto americano — 1,600 por 15 kilos, hontem.

Apolices da divida publica provincial — de 1:000$ e 500$, juros de 8 0/0 ao par.

Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 27 3/8 d. por 1$000, hontem.

Dito sobre dito — a 90 d/v. 27 1/4 por 1$000, hoje.

Desconto de letras — a 12 0/0 ao anno, hontem e hoje.

Candido Acolforado,
Presidente.
M. J. da Motta,
Pelo secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10........	287:696$204
Idem do dia 11	42:449$230
	330:145$434

Descarregam hoje 13 de novembro.

Vapor inglez — *Minho* — (esperado) varios generos para alfandega, amostras e bagagens para o trapiche Conceição.

Brigue sueco — *Bore* — varios generos para alfandega.

Lugar inglez — *Dora* — (atracado) bacalhão para deposito no trapiche do Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

Patacho americano — *James Miller* — bacalhão para deposito no trapiche do Barão do Livramento, na rua do Brum n. 2.

Barca portugueza — *Gratidão* — (atracada) varios generos para alfandega.

Vapor nacional — *Pernambuco* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche da Companhia.

Brigue hespanhol — *Cheli* — pipas vasias despachadas para consumo, para o 2º ponto.

Importação.

Brigue inglez *Shennthis*, entrado de Cardiff em 11 do corronte, consignado a Saundres Brothers & C., manifestou:

Carvão de podra 354 toneladas, aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— Na galera portugueza *Fortuna*, carregaram: para Liverpool, J. S. Loyo & Filho 700 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Delaware*, carregaram: para Liverpool, L. Robilliard & C. 8,000 unhas de boi, 12,930 kilos de ossos e 5,140 ditos de chifres.

— No navio hespanhol *Dous de Maio*, carregaram: para Barcellona, J. J. G. Beltrão & Filho 158 saccas com 10,622 kilos de algodão.

— No vapor francez *Rio Grande*, carregou: para Bordeaux, L. Freres 2 caixas com 1,700 passaros mortos e 2 ditas com 130 kilos de pennas de ema.

— Na barca portugueza *Julio*, carregaram: para Lisboa, F. A. Fonceca & C. Successores 50 saccos com 2,580 kilos de gomma.

— Na barca ingleza *Nebula*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 2,617 saccos com 196,275 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Minho*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 200 barricas com 21,984 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— No lugar portuguez *José Estevão*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Oliveira Filhos & C. 725 volumes com 61,429 kilos de assucar branco e 75 ditos com 7,330 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram: para Granja, Pinto Alves & C. 10 barricas com 519 kilos de assucar refinado; para o Aracaty, o mesmo 15 ditas com 914 ditos de dito.

— Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregou: para Mossoró, A. L. Vieira 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	5:589$033
Idem do dia 11...............	666$614
	6:255$644

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 10...........	15,610
Idem no dia 11	
Primeira porta.......	148
Segunda porta.......	302
Terceiro porta.......	259
Quarta porta.......	408
Trapiche Conceição.......	456
Dito da alfandega........	
	16,883

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 10............	7
No dia 11..............	1
	8

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 10	4
No dia 11..............	
	4

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10.......	9:600$854
Idem do dia 11...........	2:385$108
	11:985$962

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10.......	47:240$497
Idem do dia 11...........	5:101$902
	52:342$399

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE

INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

SEGUROS

Maritimo e contra-fogo

COMPANHIA

Phenix Pernambucana

RUA DO COMMERCIO N. 24.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA

DE

Seguros maritimos e terrestres

Fidelidade

Estabelecida em Lisbôa

Nos seguros terrestres sendo por sete annos seguidos não paga o segurado o premio do ultimo anno; e é livre o solo para os proprietarios dos predios.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, (outr'ora da Cruz) 7.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapore para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Bahia—11 dias, lugar inglez *Herbert J. Olive*, de 319 toneladas, capitão Stewart, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Bahia—lugar inglez *May*, de 391 toneladas, capitão J. Foster, equipagem 10, em lastro; a Wilson Brothers & C.

Cardiff—55 dias, brigue inglez *Thermuthis*, de 229 toneladas, J. H. Carbines, equipagem 9, carga carvão; a Saunders Brothers & C.

Maceió—3 dias, patacho portuguez *Tentativa Feliz*, de 182 toneladas, capitão Miguel Vieira, equipagem 10, em lastro; a Amorim Irmão & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cerá—Barca allemã *Sophie*, capitão Boltzen, carga parte da que trouxe de Hamburgo.

New York—Lugar inglez *Tetania*, capitão James Franck, carga assucar.

Ceará—Brigue hollandez *Meeden*, capitão H. J. Martyes, carga parte da que trouxe de Hamburgo.

Observação.

Até meio dia não houve entradas nem sahidas.

EDITAES.

Edital n. 68.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial em cumprimento da ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, datada de 24 de novembro proximamente findo, manda fazer publico para conhecimento dos interessados que vai a praça perante a junta deste thesouro no dia 9 de março do anno proximo vindouro ao meio dia, a obra da construcção do açude de Bezerros, orçada em 22:150$ como se vê das clausulas abaixo transcriptas; devendo o seu pagamento ser effectuado em apolices de 7 por cento ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima indicado, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pela imprensa.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 10 de dezembro de 1875.

O secretario.
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

Art. 60.—No prazo de tres semanas, a contar da communicação á repartição das obras publicas, do resultado da arrematação, a mesma repartição fornecerá gratuitamente ao arrematante copias authenticas das differentes peças do projecto, tanto desenhadas como escriptas.

Art. 61.—Os trabalhos do açude serão executados durante uma estação de verão, e serão dirigidos de modo que toda a obra seja concluida antes da epocha das enchentes do rio. O arrematante principiará a fabricação dos blocos artificiaes no mesmo tempo que os alicerces da barragem.

Art. 62.—Se na epocha em que se realisar a arrematação desta obra não for possivel cumprir-se o disposto no artigo antecedente, o arrematante avisará immediatamente por escripto ao engenheiro fiscal e pedirá instrucções sobre á marcha a seguir na execução dos trabalhos.

Art. 63.—Se por negligencia do arrematante os trabalhos não forem executados conforme as prescripções dos arts. 61 e 62 e disso resultar alguma deterioração, o arrematante será responsavel pelos prejuizos resultantes e fará de novo, e á sua custa toda a obra arruinada.

Art. 64.—Durante a execução da obra o arrematante deverá tomar todas as providencias necessarias para o livre curso das aguas e evitar que causem estragos nas ribanceiras.

Art. 65.—A fiscalisação da obra pelos agentes da repartição não isentará de modo algum ao arrematante da responsabilidade da boa execução da mesma, a menos que exhiba ordem por escripta do engenheiro fiscal, prescrevendo modificação no orçamento ou afastamento das regras d'arte.

Art. 66.—Os pagamentos serão feitos todos os mezes, na proporção das obras executadas.

Art. 67.—O termo de recebimento provisorio será lavrado somente depois de ser concluida toda a obra.

Art. 68.—O prazo de responsabilidade será de um anno, a contar do dia em que for lavrado na repartição o termo de recebimento provisorio. Durante este prazo o arrematante conservará todas as obras, sendo responsavel por qualquer ruina ou estrago que apparecer.

Art. 69.—Em tudo mais que não estiver especificado no presente orçamento, seguir-se-ha o que prescreve o regulamento da repartição das obras publicas, de 24 de fevereiro de 1874, especialmente o seu art. 62.

O presente orçamento da importancia de 22:150$ foi organisado pelo abaixo assignado.

Recife, 29 de setembro de 1875. (Assignado) O engenheiro Beringer. (Verificado) O conductor Manoel da Costa Pereira. Visto e apresentado pelo engenheiro director das obras publicas.

Recife, em 6 de outubro de 1875.—Victor Fournié.—Conforme—o official, João Joaquim de Siqueira Varejão.—Conforme—o official maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.—Conforme—Miguel Affonso Ferreira.

Conulado provincial.

Para sciencia dos contribuintes de diversos impostos, publicam-se as alterações abaixo verificadas no lançamento para o exercicio de 1875 a 1876, ficando aberto o prazo do art. 38 do regulamento deste consulado, para as reclamações que por ventura tenham a fazer os interessados.

Lançamento do imposto de 6 por cento sobre escriptorio de advogados, solicitadores, consultorio e cartorio, feito pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta, no exercicio de 1875 a 1876.

Rua Duque de Caxias.		
N. 34.—Dr. Francisco José Cerillo Leal, consultorio	100$000	6$000
N. 46.—Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado, escriptorio	200$000	12$000
N. 50.—Dr. Manoel Domingues Codeceira, dito	100$000	6$000
N. 50.—Dr. Maximiano Lopes Machado, dito	100$000	6$000
N 50 — Dr. Antonio Epaminondas de Mello, dito	100$000	6$000
N. 54.—Dr. Balbino de Moraes Pinheiro, dito	100$000	6$000
N. 54.—Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella, dito	100$000	6$000
N. 54.—Dr. Francisco Jacintho de Sampaio, dito	100$000	6$000
N. 56.—Dr. Antonio José Ferreira Alves, consultorio	150$000	9$000
N. 58.—Dr. Pedro Affonso de Mello, escriptorio	150$000	9$000
N. 58.—Dr. Antonio Justino de Souza, dito	150$000	9$000
N. 60.—Dr. Francisco Gomes Parente, dito	240$000	14$400
N. 68.—Dr. José Felix J. Menezes, consultorio	200$000	12$000
N. 9.—Dr. A. Hollanda Chacon, dito	300$000	18$000
N 9.—Dr. Heliodoro R. Ribeiro Catanho, escriptorio	150$000	9$000
N. 9.—Dr. Ayres de Albuquerque Gama, dito	150$000	9$000
N. 21.—Dr. José Ferreira de Ameida Guimarães, dito	200$000	12$000
N. 37—Dr. Francisco de Paula Soares, dito	100$000	6$000
N. 37.—Dr. Affonso de Albuquerque, dito	100$000	6$000
N. 71.—Dr. Francisco de Paula Penna, dito	200$000	12$000
N. 75.—Dr. Vicente Pereira do Rego, dito	150$000	9$000
N. 75.—Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, dito	150$000	9$000
N. 77.—Dr. Ernesto de Aquino Fonceca, dito	150$000	9$000
N. 77.—Dr. Luiz Augusto Coelho Cintra, cartorio	150$000	9$000
N. 79. — Dr. Soares Brandão, escriptorio	150$000	9$000
N. 83.—Dr. Luiz Emigdio Rodrigues Vianna, dito	150$000	9$000
Barão da Victoria.		
N. 18.—Thomaz Espiúca (dentista), consultorio	250$000	15$000
N. 44.—Dr. João Pedro Maduro da Fonceca, consultorio	240$000	14$400
N. 46.—Dr. Santa Rosa, dito	200$000	12$000
N. 58.—Numa Pompilio (dentista), dito	240$000	14$400
N. 58.—Dr. Malaquias Nunes Gonçalves, dito	200$000	12$000
N. 7.—Dr. Jesuino Augusto dos Santos Mello, dito	200$000	12$000
N. 19.—João Leroux (dentista), dito	100$000	6$000
N. 45.—Dr. Innocencio Alcibiades Velloso, dito	100$000	6$000
N. 67.—Dr. Balthazar da Silveira, dito	240$000	14$400
Larangeiras.		
Manoel Ignacio Torres Bandeira, cartorio	100$000	6$000
Trincheiras.		
N. 44. — Dr. Manoel Francisco do Rego Barros, escriptorio	150$000	9$000
N. 19.—Dr. Francisco de Paula Baptista, dito	120$000	7$200
N. 19. — Floriano Correia de Brito, cartorio	200$000	12$000
Larga do Rosario.		
N. 10.—Dr. Adrião L. Pereira da Silva, consultorio	150$000	9$000
N. 20.—Dr. Ferreira da Silva, dito	200$000	12$000
N. 26. — Dr. Cunha Beltrão, dito	240$000	14$400
N. 48.—Dr. Ayres do Nascimento, escriptorio	120$000	7$200
N. 50.—Dr. Francisco C. Beltrão Araujo Pereira, dito	100$000	6$000

Lançamento feito pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta, para o exercicio de 1875 a 1876, do imposto de 6 por cento sobre cocheiras, botequins, casa de pasto, hoteis, fabrica e officinas.

Rua do Imperador.	
N. 6.—Moreira & C., officina e obras do gaz	14$400
N. 10.—Lima Mendes & C., officina de encadernação	7$200
N. 12.—Oliveira & Praxedes, officina e obras do gaz	14$400
N. 18.—Germano F. José de Sant'-Anna, officina de marcineiria	18$000
N. 13.—Joaquim José dos Santos Junior, cocheira	30$000
N. 17.—José Z. Martins de Almeida, dita	36$000
N. 19.—João Cesar de Mello, officina de carros	21$600
N. 23.—Justino Francisco de Assis, cocheira	32$400
N. 25. — José Pinto de Magalhães, dita	36$000
N. 27.—Costa & Primo, dita	54$000
N. 29.—José Pires Seabra, officina de encadernação	24$000
N. 33.—Francelino Rodrigues da Silva, officina de marcineiria	18$000
N. 63. – Antonio da Silva Junior, fabrica de bahus	36$000
Caes 22 de Novembro.	
N. 4.—José Joaquim da Silva Alves, cocheira	14$400
N. 26 —Lutero Augusto da Fonceca, dita	18$000
N. 26. —Polycarpo José Layne, botequim	36$000
N. 36 A.—Miguel & C., fabrica de cigarros	8$000
Travessa do Ouvidor.	
N. 12 A.—Moreira, officina e obras do gaz	12$000
Praça de Pedro II	
N. 2.—Manoel Lourenço Pereira, fabrica de bahus	18$000
N. 4.—Guimarães & Irmão, dita	12$000
Duque de Caxias.	
N. 20.—Custodio José Pereiaa, fabrica de chapéos	24$000
N. 20 A.—Primo Feliciano Pereira da Silva, no oitão, officina de alfaiate	8$640
N. 38.—Pacheco & Azevedo, officina de marcineiria	18$000
N. 66.—Pedro José Cabral, officina de alfaiate	18$000
N. 17.—Manoel Henrique da Silva, officina de sapateiro	6$000
N. 19.—Manoel Antonio de A. Pontes, officina de alfaiate	9$000
N. 21.—José Nicoláo dos Santos, officina de encadernação	18$000
N. 23.—Anselmo A. Azevedo, officina de alfaiate	12$000
N. 31.—Luiz José da Silva, officina de marcineiria	12$000
N. 33.—Marcolino Francisco da Silva Moraes, fabrica de mobilias	14$400
N. 37.—Miranda & Irmão, officina de encadernação	18$000
M. 39.—João Manoel Rodrigues, casa de pasto	21$600
N. 41.—Marcolino dos Santos, fabrica de marcineiria	25$200
N. 41 A.—Izidoro José de Brito, officina de alfaiate	15$000
Cabugá.	
N. 7 B.—Francisco Alves de Carvalho, no oitão, officina de ourives	12$000
N. 4 A.—José Antonio dos Santos Coci, dita	24$000
N. 24.—Ferreira & Amorim, officina de alfaiate	72$000
Barão da Victoria.	
N. 4 A —José Antonio dos Santos Coci, officina de ourives	24$000
N. 24.—Ferreira & Amorim, officina de alfaiate	72$000
N. 19.—Felix Venancio de Cantalice	36$000
Larangeiras.	
N. 4.—Julio Puech, casa de pasto	30$000
N. 6.—Manoel José do Nascimento, dita	18$000
N. 10.—Oscar Destibeux, dita	30$000
N. 28.—Joaquim Manoel do Nascimento, officina de marcineiria	12$000
N. 26.—José Joaquim Pereira Tavares e Adolpho Trigo de Farias, officina de ourives	18$000
N. 30.—Pedro Augusto da Silva, officina de marcineiria	18$000
N. 1.—Theodoro J. de Barros Mello, officina de ourives	14$400
N. 3.—Epiphanio João da Silva, officina de alfaiate	7$200
N. 23.—José Cimael, casa de pasto	25$200
N. 29 —Manoel de Christo Pach, dita	28$800
N. 31.—Innocencio José de Miranda, officina de ourives	10$800
Trincheiras.	
N. 6.— Manoel Coelho Guimarães, fabrica de tartarugeiro	12$000
N. 8. — Antonio Macario de Meira, officina de ourives	10$800
N. 16.— Belarmino Alves de Arôcha, casa de pasto	25$920
N. 38.— Francisco de Paula Carneiro Uchôa, fabrica de velas de cêra	18$000
N. 1.— Joaquim Bernardino da Costa Rios, fabrica de tartarugeiro	12$000

N. 1 A.— Antonio Pinto Cardozo, officina de ourives 11$520
N. 5.— Manoel Pinto Rigueira, officina de encadernação 14$400
N. 11.— Saturnino H. de Jesus Bandeira, officina de ourives 14$400
N. 37.— José Vicente Gomes de Souza, officina de ourives 7$200

Larga do Rosario.

N. 12.—José Ignacio de Araujo Pereira, officina de alfaiate 18$000
N. 18.—Augusto Belthrand, officina de relojoeiro 18$000

Lançamento do imposto de 8 por cento sobre escriptorio de commissões e outros quaesquer escriptorios, feito pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta, no exercicio de 1875 a 1876.

Duque de Caxias.

N. 77.— João Antonio de Abreu, escriptorio 12$000
N. 81.— Jovino Bandeira de Mello, escriptorio de commissões 12$000

Trincheiras.

N. 43.— Almeida Rodrigues & C., escriptorio de commissões 12$000

Alterações verificadas no lançamento do imposto de 18 por cento, da freguezia de Santo Antonio, no exercicio de 1875 a 1876, pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta.

Imperador.

N. 22. — Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, casa de drogas 90$000
N. 46.— Antonio Joaquim Fernandes dos Santos & C., loja de calçado 108$000
N. 43. — Adamson Howie, 1º andar, armazem de machinas de costura 108$000
N. 65.— Ulisses & C., loja de charutos e cigarros 48$000
N. 69.— J. J. Ribeiro Vianna, casa de barbeiro e corte de cabellos 54$000
N. 73.— Anna Maria do Nascimento, loja de livros 144$000
N. 81.— Antonio Gonçalves da Silva, taverna 126$000
N. 83. — Azevedo & Silva, taverna 108$000

Caes 22 de Novembro.

N. 6. — Gomes Climaco & C., armazem de madeiras 72$000
N. 8 — Os mesmos, idem 72$000
N. 24.— Os mesmos, idem 72$000
N. 36. — Sabino José de Almeida, confeitaria 54$000
N. 36. B. José Antonio dos Santos Bastos, loja de fazendas 162$000
N. 36. E.— Aureliano Coutinho & Irmão, loja de fazendas 97$200
N. 36 G.— Os mesmos, loja de calçado 64$800

Praça de Pedro II.

N. 6.— Antonio Francisco Praça e Silva, taverna 54$000
N. 14.— Guerra & Leal, loja de fazendas 108$000
N. 20 A.— Amaral & C., loja de fazendas 9[illegible]$000
N. 13.— Antonio Correia de Vasconcellos, loja de fazendas 18[illegible]$000

Rua Duque de Caxias.

N. 18.—Joaquim Travasso, loja de louça de barro 54$000
N. 22.— Joaquim Severiano Nogueira, taverna 54$000
N. 28.— Romualdo Alves de Oliveira, gerente do armazem cooperativo, deposito de generos e bebidas 86$400
N. 30 — Beirão & C., deposito de generos e bebidas 86$000
N. 32 — Albino Baptista da Rocha, relojoaria 43$200
N. 40. — José Rodrigues Canhoto, taverna 72$000
N. 44. — Francisco Ignacio Ferreira & C., loja de fazendas 216$000
N. 50.— Bernardino Maia & C., loja de fazendas 180$000
N. 66.— Innocencio Garcia Chaves, loja de miudezas 54$000
N. 70 A.— Godofredo, loja, obras de cabellos e perfumarias 45$000
N. 80.— Rocha Leal & C., loja de fazendas 144$000
N. 88.— Farias, Neves & Leite, loja de fazendas 180$000
N. 92.— Joaquim Moreira da Silva & C., loja de fazendas 108$000
N. 9. Marcolino Candido da Silva, loja de barbear e corte de cabellos 37$000
N. 59.— Carneiro da Cunha & C., loja de fazendas, 90$000
N. 59 A. — Jayme Eneas Gomes da Silva, loja, obras de cabellos e perfumarias 90$000
N. 75.— Camillo da Silveira Tavares, loja de miudezas 144$000
Ns. 85 e 87.—Lavra & Gratuliano, loja de fazendas 126$000
N. 113. — Manoel Vieira das Neves, loja de miudezas 72$000

Praça da Independencia.

Ns. 4 e 6. — Soares Braga & C., loja de charutos e cigarros 129$560
Ns. 13 e 16.— Manoel Ferreira Pinto & C., loja de chapéos 192$240
Ns. 18 e 20.— Joaquim Ferreira Bartholó, loja de chapéos 144$180
Ns. 34 e 36. — Joaquim da Silva Carvalho, loja de chapéos 137$160
Ns. 1 e 3.— Albino José da Cunha & Irmão, loja de fazendas 165$600
N. 5.— Antonio Gonçalves de Barros, loja de chapéos etc. 63$000
Ns. 31 e 33.— Poças & Irmão, loja de calçado 206$640

Cabugá.

N. 14.— Antonio Pereira da Cunha, loja de charutos, cigarros e ponteiras 72$000
N. 1 D.— Almeida & C., 1º andar loja, obras de cabellos e perfumarias, etc. 72$000

Rua do Barão da Victoria.

N. 22.— Alfredo C. Oliveira, loja de ferragens 216$000
N. 26.— José Antonio de Araujo, loja de fazendas 126$000
N. 34.— Henrique de Sá Leitão, loja de miudezas 180$000
N. 40.— Farias & C., loja de calçado 108$000
N. 48.— Ignacio Bezerra Pessoa, loja de fazendas 108$000
N. 48. — Mme. Potellerut, casa de modas 54$000
N. 52. — Alfredo Ducasble, casa de modas 54$000
N. 37. — José Ricardo Coelho, loja, obras de cabellos e perfumarias 54$000
N. 45.— André da Silva Dutra, relojoaria 90$000
N. 53.— Pedro de Oliveira Villela, taverna 90$000

Trincheiras.

N. 41.— José Lima, talho ou açougue 25$920

Larangeiras.

N. 2.— Francisco José da Silva Santos, taverna 72$000

Larga do Rosario.

N. 2.— Manoel da Silva Bom (2) talho ou açougue 90$000
N. 8.— João Gregorio Gonçalves, loja de charutos, cigarros, ponteiras e cachimbos 43$200
N. 14.— Lourenço José de Freitas, loja de charutos, cigarros, ponteiras e cachimbos 43$200
N. 20.— Francisco Teixeira Barboza, loja de obras de flandres 108$000
N. 22. — Chaves & Vianna, loja de calçado 108$000
N. 38.—Damião Aderito Ferreira Lima, loja de miudezas 90$000
N. 1. — Secundino Alves de Araujo, casa de barbear e cortar cabellos 18$000
N. 5.— José de Souza Lima, talho ou açougue 54$000
N. 13.— José Joaquim Dias & C, taverna 54$000
N. 19.— Antonio Francisco da Cruz, loja de charutos, cigarros e ponteiras, etc. 54$000

Lançamento do imposto de 50$000 sobre taverna, objectos, miudezas e quinquilharias, feito pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta, no exercicio de 1875 a 1876.

Larga do Rosario.

N. 13. José Joaquim Dias & C. 50$000

Rua da Roda.

N. 48.— Victorino de Almeida Rabell

Larga do Rosario.

N. 48.— Joaquim Soares Neves 50$000

Inhauma.

N. 45.— Amorim & C. 5$000

Largo da Pracêta.

N. 1.— Manoel Roberto da Costa 50$000

Consulado provinciai, 24 de novembro de 1875.
O chefe,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— De ordem do inspector geral, e nos termos do regulamento de 27 de novembro de 1874, art. 157 § 1º, se faz constar que achando-se vaga a primeira cadeira publica de instrucção primaria do sexo masculino, de 3ª entrancia, da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, poderão os professores de 2ª entrancia, dentro do prazo de 20 dias, sem que deixem o exercicio de suas cadeiras, enviar á esta repartição suas petições, requerendo o concurso.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 26 de novembro de 1875.
O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

— Nos termos do art. 2º § 1º da lei n. 1218, de 21 de junho deste anno, manda o inspector geral fazer constar, que tendo de ser preenchidas por accesso as cadeiras vagas, de ensino primario das villas de Cabrobó e Ouricury, e a do Arraial, freguezia do Poço da Panella, municipio do Recife, todas de 2ª entrancia, aquella do sexo masculino e estas do sexo feminino, deverão os professores de 1ª entrancia, que pretenderem remoção, enviar á repartição da instrucção publica, no prazo de 60 dias, as suas petições, afim de proceder-se de conformidade com o art. 156 do regulamento de 27 de novembro de 1874.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 25 de novembro de 1875.
O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães

— De ordem do Illm. Sr. inspector geral, e nos termos do regulamento de 27 de novembro de 1874, art. 157 § 1º, se faz constar que achando-se vagas as cadeiras publicas de ensino primario do sexo masculino, 4ª do bairro de Santo Antonio desta cidade, e do Campo Grande, freguezia da Graça, ambas de 3ª entrancia, poderão os professores de 2ª entrancia, dentro do prazo de 20 dias, sem que deixem o exercicio de suas cadeiras, enviar a esta repartição suas petições, requerendo o concurso

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 7 de dezembro de 1875.—O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Edital n. 67

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, tendo em vista a ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, datada de 24 do mez proximamente findo, manda fazer publico para conhecimento de quem possa interessar, que vai á praça perante a junta deste thesouro, no dia 9 de março do anno vindouro, a obra da contrucção do açude de S. Caetano da Raposa, orçada em 23:720$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas; devendo o seu pagamento ser effectuado em apolices de 7 0/0 ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pela imprensa.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 9 de dezembro de 1875.
O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

Art. 63.—No prazo de tres semanas a contar da communicação a repartição das obras publicas do resultado da arrematação, a mesma repartição fornecerá gratuitamente ao arrematante copias authenticas das differentes peças do projecto, tanto dezenhadas como escriptas.

Art. 64.—Os trabalhos do açude serão executados durante uma estação de verão, e serão dirigidos de modo que toda a obra esteja concluida antes da época das enchentes no rio. O arrematante principiará a fabricação dos blocs, artificiaes, ao mesmo tempo que os alicerces da barragem.

Art. 65.—Se por causa da época em que realizar-se a arrematação não for possivel cumprir-se o disposto do artigo antecedente, o arrematante avisará immediatamente, por escripto, ao engenheiro fiscal e pedirá instrucções sobre a marcha a seguir na execução dos trabalhos.

Art. 66.—Se por negligencia do arrematante os trabalhos não forem executados conforme as prescripções dos artigos 64 e 65. e disso resultar alguma deterioração, o arrematante será responsavel pelos prejuizos resultantes, e fará de novo a sua custa toda a obra arruinada.

Art. 67.—Durante a execução da obra o arrematante deverá tomar todas as providencias necessarias para o livre curso das agoas, e evitar que causem estragos nas ribanceiras.

Art. 68.—A fiscalisação da obra pelos agentes da repartição não isentará de modo algum ao arrematante da responsabilidade da boa execução da obra, a menos que exhiba ordens por escripto do engenheiro fiscal, prescrevendo modificar o orçamento ou afastar-se das regras d'arte.

Art. 69.—Os pagamentos serão feitos todos os mezes na proporção das obras executadas.

Art. 70.—O termo de recebimento provisorio será lavrado sómente depois de ter concluido toda a obra.

Art. 71.—O prazo de responsabilidade será de um anno, a contar do dia em que for lavrado na repartição o termo de recebimento provisorio. Durante este prazo o arrematante conservará todas as obras, sendo responsavel por qualquer ruina ou estrago que appareça.

Art. 72.—Em tudo o que não estiver especificado no presente orçamento seguir-se-ha o que prescreve o regulamento desta repartição, de 24 de fevereiro de 1874, especialmente o artigo 61. O presente orçamento na importancia de vinte e tres contos setecentos e vinte mil reis, foi organisado pelo abaixo assignado.

Recife, 18 de outubro de 1875.—O engenheiro Berenger.—Verificado. O conductor Costa Pereira. Visto e apresentado pelo engenheiro director das obras publicas.

Recife 28 de outubro de 1875.—Victor Fournié —Conforme o official maior Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.—Conforme *Miguel Affonso Ferreira.*

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 30 de dezembro do corrente anno; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

OBRAS PUBLICAS

O Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas, em cumprimento ás ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 serão arrematados ao meio dia, na mesma repartição, os reparos da estrada da Torre, na importancia de 880$.

O orçamento, planta e condições do contrato acham-se na secretaria da mesma repartição para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas, 7 de dezembro de 1875. — O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

THESOURARIA DE FAZENDA

O Illm. Sr. inspector manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que, por ordem da presidencia da provincia, tem esta thesouraria de comprar, a quem maiores vantagens offerecer, os generos constantes da relação abaixo, para o abastecimento do almoxarifado e sapataria do presidio de Fernando.

Os pretendentes deverão apresentar, acompanhadas das competentes amostras, suas propostas em cartas fechadas, até o dia 14 do corrente, em que serão abertas perante os mesmos e a junta desta thesouraria, em sua sessão ás 2 horas da tarde do referido dia 14.

Relação dos generos a que se refere o annuncio supra.
300 saccos de farinha de mandioca.
10 barricas de dita de trigo S. S. S. F.
2 machinas para costurar cabedaes de sapatos.
240 kilogrammas de assucar refinado.
6 latas de kerosene.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 10 de dezembro de 1875.
O secretario da junta,
Christovão Santiago de Oliveira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Perante a Illma. junta administrativa desta santa, vai á praça, em sessão do dia 16 do corrente, pelas 3 horas da tarde, o fornecimento dos generos, pão, assucar e carne verde, que forem precisos no trimestre de janeiro a março vindouro, ao hospicio de alienados e collegio das orphãs em Olinda, devendo as propostas serem apresentadas em cartas fechadas, e para qualquer dos referidos objectos separadamente.

Os generos são os seguintes:
Aletria, kilogrammo.
Arroz, idem.
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Fumo do Rio, idem.
Rapé, idem.
Manteiga franceza, idem.
Sabão, idem.
Tapioca, idem.
Toucinho, idem.
Velas de Carnaúba, idem.
Azeite doce, litro.
Farinha de mandioca da terra, idem.
Feijão, idem.
Sal, idem.
Vinagre de Lisboa, idem.
Cebolas, cento. [redacted]
Farello, sacco.
Milho, idem.
Gaz, lata.
Velas stearinas, maço.
Vinho tinto de Lisboa, litro.
Vinho branco, idem.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de dezembro de 1875.
O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a illustrissima junta administrativa desta Santa Casa vai á praça em sessão do dia 16 do corrente, pelas 3 horas da tarde, o fornecimento dos generos que forem precisos no trimestre de janeiro a março vindouro, ao hospital dos lazaros, asylo de mendicidade e casa dos expostos; devendo as propostas serem apresentadas em cartas fechadas, podendo qualquer pretendente propor-se a fornecer a qualquer dos referidos estabelecimentos separadamente.

Os generos são os seguintes:
Aletria, kilogrammo.
Arroz, idem.
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Fumo do Rio, idem.
Rapé, idem.
Manteiga franceza, idem.
Sabão, idem.
Tapioca, idem.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, idem.
Azeite-doce, idem.
Farinha de mandioca da terra, idem.
Feijão, idem.
Sal, idem.
Vinagre de Lisbôa, idem.
Cebolas, cento.
Farello sacco.
Milho, idem.
Gaz, lata.
Velas stearinas, maço.
Vinho tinto de Lisbôa, litro.
Vinho branco, idem.

— A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, precisa contratar o fornecimento de assucar refinado de segunda e terceira sorte, que teem de consumir todos os estabelecimentos pios a saber:

Hospital Pedro II, casa dos expostos, asylo de mendicidade, hospital dos lazaros, no trimestre de janeiro a março vindouro, e recebe propostas para isto, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 16 do corrente; devendo serem apresentadas as amostras do assucar em frascos devidamente acondicionados e as propostas em cartas fechadas, podendo qualquer proponente propôr-se a fornecer a qualquer dos referidos estabelecimentos separadamente.

— A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento da carne verde que tem de consumir os estabelecimentos seguintes: hospital Pedro II, casa dos expostos, asylo de mendicidade e hospital dos lazaros, no trimestre de janeiro a março vindouro, e recebe propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 16 do corrente; devendo serem apresentadas suas propostas em cartas fechadas podendo qualquer proponente propor-se a fornecer a qualquer dos referidos estabelecimento separadamente.

— A junta administrativa da SantaCasa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de pão e bolacha, que tem de consumir os estabelecimentos seguintes: hospital Pedro II, casa dos expostos, hospital dos lazaros, asylo de mendicidade, no trimestre de janeiro a março vindouro, e recebe propostas para isto, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 16 do corrente; devendo serem apresentadas as propostas em cartas fechada, podendo qualquer proponente propôr-se a fornecer a qualquer dos referidos estabelecimento separadamente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de dezembro de 1875.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Garantia Nacional

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.
Membros effectivos.
O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.
SUPPLENTES.
O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.
Banco do Brasil.
BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,
English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á ruado Barão da Victoria n. 18, 2º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz acrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação á custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas, cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 do corrente e no *Jronal do Recife* do dia 3.

Obras publicas.

O Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas, em cumprimento as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de dezembro proximo vindouro, ao meio dia, serão arrematadas na mesma repartição, as obras da reconstrucção do açude de Gravatá, na importancia de 840$. O orçamento, planta e condições de contrato acham se na secretaria da mesma repartição para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas, 26 de novembro de 1875
O official,
João Joaquim de Siqueira Verejão.

Arsenal de guerra

A directoria do arsenal de guerra contrata na fórma do art. 69 do regulamento que baixou com o decreto de 19 de outubro de 1872, o fornecimento durante o 1º semestre do anno de 1876, dos artigos abaixo mencionados:

Para supprimento das officinas.
Pranchões, costados, costadinhos, taboas de assoalho e forro de amarello.
Costados e costadinhos de pão-carga.
Taboas de assoalho e forro de louro.
Pranchões de sicupira e de pinho.
Taboas de pinho de diversas qualidades e dimenções.
Enchameis.
Cola da Bahia, kilos.
Pregos de diversos tamanhos e formatos, milheiros.
Ditos francezes de differentes polegadas, kilos.
Oleo de linhaça, em latas, idem.
Seccante, idem.
Tintas de diversas côres e qualidades, idem.
Broxas sortidas, para pintar.
Arcos de ferro de diversas polegadas, kilos.
Cravos de ferro, sortidos, milheiros.
Ferro inglez de diversas qualidades e grossuras, kilos.
Ferro sueco de differentes qualidades e grossuras, idem.
Ferro em lençol, idem.
Aço de diversas qualidades e grossuras, idem.
Arame de ferro e latão de diversas qualidades, idem.
Papel lixa, cento.
Parafusos de ferro de diversas polegadas.
Carvão de pedra para ferreiro, kilos.
Carvão coke.
Limas e limatões inglezes de diversas qualidades e comprimento, duzias.
Latão em lençol, sortido, kilos.
Estanho em verguinhas, idem.
Cadinhos do norte de differentes numeros.
Folhas de Flandres singelas e dobradas, caixas.
Meios de sola commum e garroteada.
Fio de vela, kilos.
Botões lisos, grandes, de metal.
Ditos de ditos, pequenos.
Ditos de osso, grandes e pequenos, para sobrecasacos.

Para provimento do almoxarifado.
Azeite de carrapato, litros.
Dito de coco, idem.
Fio de algodão, kilos.
Cabos de linho branco de diversas grossuras, idem.
Ditos alcatroados, idem idem.
Cabo velho de linho, idem.
Cobre velho, idem.
Latão velho, idem.
Espirito de vinho, litros.
Vassouras de piassava, chapeadas.
Ditas de junco.
Ditas de palha.

Artigos de escriptorio.
Papel inglez, fiume, pautado e liso, resmas.
Dito hollanda, formato Jesú, Cané e Ecu, folhas.
Dito mata-borrão cartão, idem.
Pennas calligraphicas e perry, caixas.
Tinta ingleza preta de 1ª e 2ª sortes, garrafas.
Dita carmim, frascos.
Canêtas finas, duzias.
Lapis pretos e de côres, idem.
Ditos de borracha, idem.
Gomma arabica, frascos.
Canivetes.
Tesouras de aparar papel.
Obreias, pães.
Livros em branco, de papel hollanda, pautado, com lombo de couro e capa de panno de linho, de diversos formatos.
Idem de papel fiume, pautado, idem.
Cadernetas em branco, de papel fiume, idem.
Impressos de diversas qualidades e tamanhos, cento.

Os pretendentes deverão apresentar nesta secretaria as suas propostas por artigos, em cartas fechadas e em duplicata, no dia 17 do corrente, ás 10 horas da manhã, devendo previamente habilitar-se perante a directoria deste estabelecimento, na fórma prescripta pelo art. 62 do regulamento.

Nesta secretaria dar-se-ha os modelos e formatos necessarios, e bem assim todas as explicações e esclarecimentos que forem pedidos.

O conselho economico da companhia dos aprendizes artifices deste arsenal contrata o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o rancho dos mesmos aprendizes, durante o 1º semestre de janeiro a junho de 1876.
Assucar refinado de 1ª e 2ª sortes, kilos.
Azeite doce, litros.
Arroz pilado, kilos.
Bacalhão, idem.
Carne secca, idem.
Carne verde, idem.
Café em grão, idem.
Chá da India, idem.
Farinha de mandioda, litros.
Feijão mulatinho ou preto, idem.
Manteiga ingleza, kilos.
Manteiga franceza, idem.
Pão de 115 grammas, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Vinagre de Lisboa, litros.

Os concurrentes devem apresentar suas propostas em carta fechada e em duplicata, acompanhadas das respectivas amostras nesta secretaria, ás 11 horas do dia 18 do corrente.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 11 de dezembro de 1875.
O secrertario interino,
Joaquim de Albuquerque B. Guimarães.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 9 de dezembro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Encantamento	
Sobrado n. 3	700$000
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado n. 41.	240$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	180$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11 fechada	230$000
Rua do Cajú.	
Casa terrea n. 11 (fechada)	361$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2.	400$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1. fechado	700$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 45fechada	235$000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n. 41	126$000
Idem n. 94	180$000
Rua do Barão da Victoria.	
Primeiro andar e loja do sobrado n. 55 (fechado)	800$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26.	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
Cinco Pontas.	
Idem n. 70	261$000
Padre Floriano.	
Idem n. 63	207$000
Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 61	190$000
Largo da Companhia.	
Idem n. 11	120$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2 (fechada)	201$000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29.	202$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	240$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada)	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Vigario.	
Tres andares n. 22	861$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares n. 11 (fechado)	1:000$000
Rua da Lingoeta.	
2.º andar n. 14.	240$000
Loja do mesmo.	300$000
Padre Floriano.	
Casa terrea n. 65.	251$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103.	207$000
Idem n. 98.	241$000
Casa terrea n. 96.	241$000
Casa terrea n. 94	251$000
Idem n. 110	242$000
Idem n. 105	200$000
Idem n. 108	209$000
dem n. 100	241$000
Rua do Barão S. Borja.	
Casa n. 13.	31$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de dezembro de 1875 O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

G. CHIARINI

CIRCO EQUESTRE
E
AGGREGAÇÃO ZOOLOGICA
Ultimas funcções.
Ultimas funcções.

Nos dias 11, 12 e 13 de dezembro de 1875

Sabbado, domingo e segunda-feira.

No domingo haverá duas funcções.

UMA A'S 4 HORAS DA TARDE E OUTRA A'S 8 HORAS DA NOITE.

PREÇOS MODERADOS.

As pessoas que não tenham visto esta exhibição podem aproveitar nestes tres ultimos dias que faltam, pois a companhia sahe no vapor *Pernambuco,* para o Rio de Janeiro, no dia 14 do corrente mez.

N. B. — As pessoas que tenham contas contra a administração da companhia, podem apresenta-las no hotel da Independencia, onde serão pagas.
L. MAYA,
Secretario.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima, no dia 20 do corrente, ás 20 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 18, encommendas, dinheiro e passagens até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

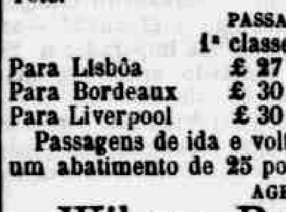
Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER.
ILLIMANI



Espera-se dos portos do sul no dia 18 do corrente, e seguirá para a Europa, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a rete.

PASSAGENS.

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para Lisbôa	£ 27	15	10
Para Bordeaux	£ 30	20	13
Para Liverpool	£ 30	20	13

Passagens de ida e volta, na 1ª e 2ª classes teem um abatimento de 25 por cento.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

Porto por Lisboa.

Pretende seguir para os referidos portos com possivel brevidade o brigue portuguez *Feliz Ventura*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignataris Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Royal Mail Steam Paket Company.
MONDEGO

Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o vapor inglez *Mondego*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na
AGENCIA
Adamson Howie & C.
40—Rua do Commercio—40

Aracaty

O hiate *João Valle* vai sahir em direitura para o oprto acima no dia 16 do corrente com a carga que tiver, por ter já parte do carregamento, e para o resto, trata-se com o seu proprietario, na rua do Vigario n. 33, ou a bordo, no trapiche Loyo.

PORTO E LISBOA

Para os indicados portos segue com brevidade o patacho portuguez *Azurara*, por ter prompta a maior parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se na rua do Bom Jesus n. 56.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.

O vapor *Mandahu*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Forte do Mattos n. 12.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia.

Dos portos acima é esperado, até o dia 19 do corrente, o vapor *Penedo*, o qual depois da demora indispensavel, seguirá para os portos acima.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: trata-se na agencia
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
7—Largo do Pelourinho—7
Agente

CHARGEURS REUNIS.
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER,
VILLE DE RIO DE JANEIRO.
Cammandante A. Fleury.

E' esperado dos portos do sul até o dia 16 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Lisbôa e Havre; entrará no porto havendo passageiros em numero sufficiente.

STEAMER,
HENRI IV
Commandante Capelle.

E' esperado da Europ até 23 do corrente, seguind depois da indispensavel dem ra, para os portos do sul, p ra onde receba carga, sendo

Para o Rio de Janeiro 700 rs. por cada sacco de assucar.

Para Santos 1$000 por dita de dito.

Carga, encommendas e passageiros: trata-se com os

CONSIGNATARIOS
AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

Para Lisboa

a barca portugueza *Gratidão*, capitão Borges Pestana: para carga, trata-se com Silva Guimarães & C, praça do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR
PARÁ
Commandante 1º tenente Carlos Gomes

Esperado dos portos do sul, até o dia 17 do corrente, e seguirá para os do norte, no mesmo dia da chegada.

PORTOS DO SU
O paquete a vapor
PERNAMBUCO
Commandante o capitão-tenente Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do norte, até o dia 14 do corrente, o qual seguirá para os do sul depois da demora de costume.

Para carga, valores, encommendas e passagens trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

LEILÕES.

AGENTE PESANA
LEILAÕ
DE
moveis. louças, vidros e meio apparelho de electro-plate
HOJE
A'S 12 HORAS EM PONTO
No primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 32.

O agente **Pestana**, levará novamente a leilão os moveis e mais artigos abaixo mencionados, os quaes deixaram de ser vendidos no primeiro leilão por causa do máo tempo, e por conta e risco de quem pertencer

A saber:

Uma mobilia de jacarandá, com tampo de pedra, composta de 1 piano de jacarandá, 1 cadeira para piano, 1 candieiro a gaz, 1 par de lanternas, 2 pares de jarros, 2 quadros, 1 par de escarradeiras, 1 cama franceza para casal, 1 marquezão, 1 meia commoda, 1 toilette com espelho e pedra, 1 lavatorio, 1 cabide, 1 mesa elastica de 4 tabeas, quasi nova, 1 par de aparadores, 12 cadeiras, 1 sofá, meio apparelho para almoço, meio dito para jantar, 2 duzias de copos para agua, calices, garrafas para vinho, compoteiras, meio apparelho de electro plate, e muitos outros objectos que se torna enfadonho menciona-los, os quaes estarão patentes ao exame dos Srs. compradores.

Agente Pestana
LEILÃO
DE
50 caixas com macarrão e 20 barris de 5.º com vinho branco
HOJE
A's 11 horas em ponto

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 50 caixas com macarrão e 20 barris de 5.º com vinho branco.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana
LEILÃO
DE
Oito ancoretas com vinho verde e oito caixas com conagc, e 76 latas de duas libras com biscouto.
HOJE
13 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO

Na porta do armazem do Sr. Annes.

O agente **Pestana** fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos generos acima mencionados.

Em um ou mais lotes, à vontade dos Srs. compradores.

Terceiro

LEILÃO

DE

PREDIOS

Na Baixa Verde (Capuaga)

Massa fallida de José da Costa Bispo

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE

Sendo :

Um sitio n. 7, com grande casa de tijolo, terraço, cocheira, cacimba, jardim, 1 grande viveiro e alguns arvoredos.

Um dito n. 5, com casa meia agua, e alguns arvoredos.

Um dito n. 3, com casa de taipa.

O agente Martins levará a leilão, pela segunda vez, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os predios e sitios acima pertencentes à massa fallida de José da Costa Bispo.

A'S 11 horas do dia acima.

No armazem da rua do Imperador n. 48

LEILÃO

DE

um grande sitio com casa, denominado—Areia Branca

No lugar Venda Grande

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE

O leilão terá lugar

No armazem da rua do Imperador n. 48

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

O agente Martins fará leilão do sitio acima com casa de vivenda, casa de fazer farinha e uma estribaria em caixão, de pedra e cal, alguns coqueiros e capoeira para plantação.

LEILAÕ

DE

uma machina a vapor, locomovel, de força de 12 cavallos, diversas machinas de serrar, diversos guindastes de ferro, 5 depositos de ferro, para oleo, 1 mahina para cortar sabão, 1 machina de madeira de sucupira, com serra circular, 8 portas de amarello, novas, e outros muitos objectos pertencentes à massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos

Terça feira 14 do corrente

A's 11 horas da manhã

Na saboaria do Recife, sita á rua do Brum n. 1.

O agente **Dias**, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fará leilão, no dia e hora indicados, os artigos que abaixo se menciona, pertencentes à massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos

A saber :

Um optimo relogio de parede, americano, com indicação dos dias, mezes e anno, 1 machina locomovel, a vapor, de força de 12 cavallos, 1 machina para serrar, 2 ditas ditas desfita para serrar, 1 dita para moldar, 1 dita para furar, 1 guindaste de ferro com corrente, 1 dito de dito sem ella, 2 etageres com 4 prateleiras, 20 duzias de limas chatas, 6 1|2 ditas de ditas redondas, 1 escova de cabello, 5 ditas de arame, para limpar limas, 4 apitos de metal, 4 tubos de vidro, para caldeira, 2 1|2 libras de arame amarello, pregos de cobre, 187 palmos de correias novas, 460 kilos de pregos francezes, 4 azeiteiras de folha, 8 folhas de serra circular, 25 kilos de pregos de cobre, 20 kilos de chumbo em lençol, 44 kilos de dito em barra, 5 pedaços de canos de dito, 8 portas de amarello, novas, 16 portas de dito, 2 contravergas de amarello, 6 mancaes de ferro, 2 columnas de dito, 7 bandeiras de dito, 7 chapas de dito para resfriadores, 8 espeques de madeira quiri, 7 grelhas de ferro, para caldeira, 105 peças de corda vermelha, 1 porta de ferro para fornalha, 1 bomba de cobre, 5 canos de ferro, 3 ditos estanhados, 1 dito com franja, 5 depositos de ferro para oleo, 10 garrafões vasios, 14 tijolos inglezes para forro, 11 grampos de ferro, 6 rodas lisas de ferro, 2 correntes com ganchos, 50 kilos de pregos ripaes, 3 rodas desatadas, 1 caixa com tachas de cobre, 1 caixa de amarello, 1 caixão com limas usadas, 30 cantos de madeira, para pilares, 1 bomba de ferro, 8 trilhos dentados, 1 lata com oleo de alfazema, 1 pedra de amolar, 1 rôlo de folhas de zinco, 36 quinas de madeira, 11 resfriadores de sabão, 6 caixilhos para os mesmos, 2 tachas de ferro, 1 machina para cortar sabão, 15 chaves de ferro, para machinas, 1 macaco, 1 guindaste volante, 3 columnas de ferro com pedestaes, 1 cano de ferro, com curva, 2 curvas de ferro pequenas, 1 armação com prateleiras e pertenças da machina de serrar, 32 folhas de serrar, grandes e novas, 1 repartimento de pinho, 2 armarios de dito, 11 tarrachas, 1 lote de ferragens usadas, 22 chaves de parafuso, 5 pares de bronzes, 2 enchoes de carpinteiro, 1 marreta de ferro, 7 escadas de mão, 1 jarra de barro, 1 carteira de amarello, 1 môcho de pinho, 1 lavatorio de ferro, 1 sinêta, 1 serrote grande, e outros muitos artigos que estarão patentes ao exame dos Srs. pretendentes no dia do leilão

LEILÃO

DE

1 parte do sobrado n. 22 da rua do Quatro Cantos em Olinda.

Uma dita do sobrado contiguo ao mesmo n. 22, na mesma rua.

Massa fallida de Manoel de Souza Carneiro Pimpão

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE

No armazem da rua do Imperador n. 48

O agente **Martins** fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das partes dos sobrados acima, pertencente á massa fallida de Manoel de Souza Carneiro Pimpão.

A'S 11 HORAS.

Terceiro

LEILÃO

DAS

dividas activas

Da massa fallida de Francisco Rodrigo dos Santos, na importancia de 1:338$620

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã.

No armazem da rua do Imperador n. 48

O agente Martins levará a leilão pela segunda vez, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, ás dividas activas da massa acima, na importancia de 1:338$620.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

moveis abaixo mencionados, pertencentes á massa fallida de Valentim do Valle Lôbo, e juntamente as dividas

QUARTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto.

No armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11

Um sofá de jacarandá, 12 cadeiras de dito, 1 mesa redonda de dito, 2 bancas de dito, 1 par de lanternas, 1 candieiro a gaz, 1 marqueza, 2 bancas, 4 cadeiras velhas, 1 carteira e dividas.

O agente Pestana fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. Juiz de direito especial do commercio, dos moveis e as dividas activas pertencentes á massa fallida de Valentim do Valle Lôbo, os quaes foram transportados para o armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11, onde podem os Srs. pretendentes examina-los.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

PREDIOS

A saber :

Uma casa com 137 palmos de frente e 40 ditos de fundo, sita na povoação de Una.

Uma dita com 26 palmos de frente e 40 ditos de fundo, na mesma povoação de Una.

Uma dita com 28 palmos de frente e 50 ditos de fundo, na mesma povoação de Una.

Uma dita com 31 palmos de frente e 55 ditos de fundo, na mesma povoação de Una.

QUARTA-FEIRA 15 DE DEZEMBRO

ás 11 horas em ponto

No armazem da agencia de leilões, sito á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O agente **Pestana** levará a leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, as 4 casas acima declaradas, pertencentes á massa fallida de Valentim do Valle Lôbo, conforme o mandado que se acha em mão do mesmo agente para os Srs. pretendentes examina-lo.

AGENTE REMIGIO

LEILÃO

DE

um terreno proprio, sito na estrada de Beberibe de Baixo n'Agua Fria, na rua de Olinda, termo da cidade de Olinda, com 350 palmos de frente e 500 ditos de fundo, com uma excellente casa de taipa, com 54 palmss de frente e 54 ditos de fundo, com 3 portas de frente e 4 janellas, muito bem dividida, 1 casa de madeira, a qual aluga-se por 12$ mensaes. O terreno tem pés de cajueiros e coqueiros

QUARTA-FEIRA 15 DE DEZEMBRO.

A'S 11 HORAS EM PONTO

No seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão do terreno acima mencionado, por conta e risco de quem pertencer.

O referido agente acha-se habilitado a dar todos os esclarecimentos aos Srs. pretendentes.

Casa de penhores

leilão

DE

JOIAS

QUARTA-FEIRA 15 DE DEZEMBRO

Julio Isaac faz leilão, por intervenção do agente Martins, no dia 15 de dezembro proximo, ás 11 horas da manhã, á travessa da rua Duque de Caxias n. 2, 1º andar, de variado sortimento de obras de ouro, prata, brilhantes, perolas e esmeraldas, dadas em penhor em seu estabelecimento, por terem vencido o prazo e não pago os respectivos premios a saber :

Cautelas.

Ns. 1503, 1503, 2050, 2256, 2269, 2282, 2443, 2454, 2698, 2812, 2829, 2871, 2902, 2921, 2968, 2997, 3007, 3060, 3106, 3110, 3246, 3279, 3421, 3423, 3433, 3436, 3497, 3502, 3528, 3529, 3561, 3563, 3569, 3577, 3605, 3619, 3634, 3675, 3676, 3697, 3698, 3711, 3726, 3734, 3738, 3749, 3760, 3777, 3798, 3799, 3818, 3831, 3843, 3854, 3869, 3887, 3911, 3913, 5932, 3924, 3926, 3927, 3937, 3947, 3955, 3956, 3975, 4005, 4022, 4027, 4037, 4046, 4060, 4067, 4077, 4083, 4088, 4016, 4107, 4112, 4121, 4131, 4134, 4168, 4171, 4172, 4173, 4176, 4186, 4188, 4189, 4200, 4203, 4210, 4216, 4217, 4218, 4220, 4225, 4227, 4229, 4231, 4244, 4255, 4260, 4264, 4267, 4270, 4277, 4282, 4290, 4291, 4304, 4308, 4313, 4333, 4337, 4345, 4349, 4352, 4368, 4373, 4374, 4387, 4392, 4394, 4403, 4404, 4412, 4411, 4415, 4417, 4426, 4430, 4431, 4449, 4452, 4456, 4464, 4466, 7 B, 142 B, 233, 388, 482, 518, 526, 534, 581, 615, 666, 669, 681, 682, 693, 730, 740, 761, 769, 780, 790, 834, 888, 892, 902, 904, 911, 914, 915, 918, 919, 920, 925, 929, 934, 937, 944, 951, 958, 974, 976, 977, 978, 983, 996, 1002, 1005, 1014, 1015, 1035, 1038, 1042, 1044, 1045, 1049, 1055, 1060, 1064, 1066, 1073, 1075, 1082, 1085, 1087, 1089, 1095, 1097, 1099, 1022 B, 1024, 1031, ficando o direito aos Srs. motuarios possuidores das cautelas annunciadas a resgata las ou reforma-las, até o acto de correr o martello, scientes os Srs. motuarios de que não se attenderá a reclamação alguma, a não ser os resgastes ou reformas das cautelas.

leilão

DE

23 barris com toucinho de Lisbôa marca M. P.

Quinta-feira 16 do corrente.

A's 11 horas da manhã

No armazem do Sr. Annes, confronte á alfandega.

O agente **Dias**, devidamente autorisado, venderá em leilão, no dia e hora acima indicados, por conta e risco de quem pertencer, 23 barris com toucinho (de 4 arrobas cada um) marca M. P. ultimente desembarcado.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. Angelo Affonso Villaça queira voltar a duzia de lenços que levou para amostra no dia 12 de outubro proximo, da loja 1º de Março n. 7 A.

--- Madame Chautin, modista de Paris, novamente chegada da Europa: rua da Imperatriz n. 40, 1.° andar.

INTERESSE GERAL

O CAMPOS—notem bem—o verdadeiro Campos, proprietario do muito afamado e procurado—armazem do Campos — á rua do Imperador n. 28, acaba de reunir em seu indicado armazem, uma importantissima collecção de vinhos finos e dos melhores fabricantes, sendo especialidade vinho de pasto, cousa deliciosa, e que vende-se em pipas, barris, ancoras, garrafões e garrafas. Venham ver e provar. Dão se amostras.

O CAMPOS—apressa-se em notificar aos seus freguezes e amigos, a virem ao seu armazem munirem-se do necessario para passarem a festa com todos os ff e rr, pois só em seu mencionado armazem é—absolutamente—onde se encontra os melhores generos e os mais saborosos acipipes, não fazendo menção do privilegio das novidades que constantemente recebe do estrangeiro, e que, alem da sorpreza que causa ao comprador, regala o estomago do consumidor.

O CAMPOS—recommenda aos amantes da pinga deliciosa a virem ao seu armazem verem o que é um gole substancial, que alem do mais, tem a vantagem de estar de accordo com a estação que atravessamos, isto é, são vinhos de uvas puras, e que só levaram o alcool precioso á sua conservação aqui no paiz.

O CAMPOS—pede instantemente aos pais de familias, que venham ao seu armazem, onde com certeza, acharão objectos delicados e saborosos, dignos de fazerem um presente ás suas esposas, filhos, parentes e amigos, sem que despendam muito dinheiro.

O CAMPOS—fica de atalaia : sortimento variadissimo e importante, novidades e raridades como não ha no mercado, pessoal activo e agradavel, trocos miudos e..... disposto a vender todo o seu armazem em um dia, o que na verdade, devia ser uma peça bem feita e que lhe devia ficar bem justa.

O CAMPOS—n. 28, rua do Imperador.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— OFFERECE SE uma ama para engommar, e outra para cozinhar : na rua de S. Francisco n. 18.

— No caes do Ramos, n. 32, segundo andar precisa-se de alugar uma escrava que saiba engommar e cozinhar, pagando-se adiantado a aluguel de um anno.

O SR. VIGARIO Felix José Marques Bacalhão, ou o seu procurador, nesta cidade, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

Aos Srs. capitães de campo.

Fugiram do engenho Santa Maria, na freguezia de Ipojuca, de 21 para 22 do corrente (novembro), seduzidos por um molato baixo, grosso, de pés apalhetados, que se diz forro, e sabe ler, os tres seguintes escravos, todos de procedencia dos sertões do Ceará :

Gabriel, cabra, de 30 e poucos annos de idade, de altura regular, secco do corpo, pouca barba, tem bigode, marcas de bexigas na cara, belide no olho esquerdo, e é do Catolé, no Ceará.

Galdino, preto, de igual idade (30 e poucos annos), corpolento, espadaúdo, altura regular, sem dentes na frente, tem bigode e pouca barba.

Martiniano, preto, de cerca de 30 annos, alto, grossura regular, pouca barba, torto de um dos dedos da mão direita, tendo grossa a junta de um dos pés.

Aos Srs. capitães de campo e pessoas particulares que se incumbirem da captura, entregando os escravos naquelle engenho, garante boa paga o proprietario annunciante Luiz Francisco P. Barreto Lins.

Das autoridades constituidas espera o mesmo annunciante toda a cooperação, e lhes recommenda cuidadosamente o seductor !

— PRECISA-SE de uma ama para casa de homem solteiro : á rua de Pedro Affonso n. 29.

— Um mulatinho de 15 annos, bastante entendido em serviço domestico e de rua : quem precisar por aluguel, dirija-se a rua do Atalho n. 9 oitão da caixa d'agua na Boa-Vista.

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario*.

— Continúa fugido do engenho Massauassú, desde o dia 4 de maio proximo passado, o escravo pardo, de nome Zacarias, com os signaes seguintes : moço, com cerca de 26 a 28 annos, estatura regular, uma fistula já cicatrisada no rosto, marcas de feridas nas pernas, tendo quando fugio uma ainda aberta, cicatrizes de chicote nas costas, pernas um tanto arqueadas : roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo se dignem apprehende-lo, conduzindo-o ao mesmo engenho Massauassú ou Sapucagy, ambos da cidade da Escada, onde serão gratificados.

— TRASPASSA-SE o arrendamento das lojas ns. 8 e 10 da praça da Independencia : a tratar na mesma.

— NA RUA de Hortas n. 22, segundo andar, precisa-se de uma ama.

— PRECISA-SE de um caixeiro para tomar conta de uma taverna por balanço, que dê conhecimento de sua conducta : a tratar na rua de Dias Cardoso n. 60.

— Desappareceu da rua do Coronel Suassuna n. 248, uma negrinha de 7 a 8 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : bem preta, um pouco barriguda, levou vestido rôxo e pés descalços. Esta negrinha é escrava e veio hontem do mato, ausentou-se hontem mesmo, ás 6 1|2 horas da tarde : quem a trouxer ou der noticia certa, será bem recompensado.

— ALUGA SE a 20$000 mensaes, o segundo andar do sobrado da rua da Senzalla Velha n. 132 : para ver-se, a chave existe na loja do mesmo sobrado, e para tratar-se, na thesouraria das loterias, das 10 horas do dia ás 3 da tarde.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1 da rua Imperial, canto do becco do Lima, optimo para moradia e ter taverna nas lojas, lugar muito proprio, tendo o chafariz defronte : quem o pretender vá á rua do Hospicio tratar com o proprietario conselheiro Caetano José da Silva Santiago.

ALUGA SE a sala e alcova da frente do 3º andar do sobrado n. 70, á rua Duque de Caxias : a tratar na loja.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 70, á rua Duque de Caxias, proprio para familia : a tratar na loja.

— ALUGA-SE barato, umas meias-aguas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino) cada uma tem uma porta e duas janellas de frente, uma sala, uma camarinha, um corredor que communica para a cozinha, muito claras, caiadas e pintadas : a tratar na rua do Cotovelo n. 25.

— ALUGA-SE o 2º andar da rua do Marquez de Olinda n. 26 : a fallar na loja.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pouca familia : a tratar na praça de Conde d'Eu n. 30, 2º andar.

Ama Precisa se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, prefere se estrangeira : na rua de Aguas-Verdes n. 48, terceiro andar, entrada pelo becco de Patriota.

Ama Aluga-se uma ama para cozinhar e comprar : na rua do Aragão n. 11.

A M A Precisa-se de uma ama para cozinhar para uma casa de pequena familia : a tratar á rua de Brum n. 92.

AMA Na rua da Conceição n. 58 precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer todo serviço, em casa de pouca familia estrangeira.

Ama Precisa-se de uma para casa de homem solteiro, que saiba bem cozinhar, paga-se bem : a tratar na praça da Independencia n. 26, ou rua Direita dos Afogados n. 66.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de pouca familia : a tratar na rua Direita n. 28, primeiro andar.

Ama Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia : a tratar na rua do Hospicio n. 46, casa terrea.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar para casa de pouca familia : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo, ou no sitio do Retiro, na Passagem, quarta casa.

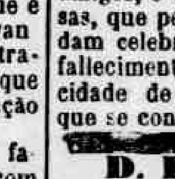
AMA No segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 22, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar em casa de pequena familia, á rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora da Matriz da Boa-Vista n. 44, 2º andar.

AMA Precisa-se da uma ama para andar com menino : na rua do Imperador n. 16, primeiro andar.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua do Vigario numero 13.

Felicia Lucilia Alves e Silva



Domingos Alves Matheus e seu filho Alfredo Alves Matheus, agradecem do intimo d'alma a todos os amigos e mais pessoas que se dignaram assistir as exequias que celebraram-se por sua prezada esposa e mãi D. Felicia Lucilia Alves e Silva, e de novo pedem a todos os seus parentes e amigos, o caridoso obsequio de assistirem ás missas, que pelo eterno descanso de sua alma, mandam celebrar no dia 13 do corrente, setimo de seu fallecimento, na ordem terceira de S. Francisco da cidade de Olinda, pelas 7 horas da manhã; pelo que se confessam eternamente gratos.

D. Felicia Lucila Alves e Silva.

Um amigo do Sr. coronel Domingos Alves Matheus, manda rezar uma missa, pelo reposo eterno de sua Exma. consorte, á Sra D. Felicia Lucila Alves e Silva, na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã, de segunda-feira 13 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, e para a assistir, convida aos parentes e amigos do mesmo coronel.

Felicianna da Conceição do Rego Villar

Falecida no Rio de Janeiro aos 26 de novembro ultimo.

Resar se ha por sua alma, uma missa no convento de S. Francisco, ás 7 horas do dia 15 do corrente.

José Ricardo de Faria

Antonio José Ricardo de Faria e Antonio Domingues de Lima agradecem cordialmente aos seus amigos e de seu finado irmão e primo, José Ricardo de Faria, que se dignaram acompanha-lo ao cemiterio publico; e de novo os convidam para assistirem as missas que se tem de resar no setimo dia, no convento de N. S. do Carmo, pelas 7 1|2 horas da manhã de terça-feira, 14 do corrente, pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL

exito completo na cura das

MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Além d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, nº 2, rua Poissonnière,

Pharmacia DESLAURIERS, successor de BOUTIGNY

Deposito no *Pernambuco* : BARTHOLOMEO e Cª; — A. CAORS; — JOSÉ ELIAS DE MOURA e Cª; — P. MAURER e Cª; — Frª MANOEL DA SILVA e Cª.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS

DO Dr CHURCHILL

OS XAROPES

DE HYPOPHOSPHITO

de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a **tisica** e as **molestias tuberculosas**, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Todo o frasco verdadeiro traz o nome do Dr CHURCHILL incrustado no vidro, *sua firma* repetida quatro vezes sobre o envoltorio e rotulo **marca de fabrica da pharmacia SWANN, rua de Castiglione, nº 12, em Paris.**

Os hypophosphitos da pharmacia SWANN *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço : 4 fr. por frasco em França.

GRANULOS ANTIMONIAES

DO

DR. PAPILLAUD

Nova medicação contra as molestias do coração, *asthma, catarrho, coqueluche, tisica*, etc.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *anemia, chlorose, amenorrhea, nevralgia, nervosa* e *molestias escrophulosas*.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismuth, contra as *molestias nervosas*, das vias digestivas.

Pharmacia E. MOUSNIER em Saujon, (Charente-Inférieure), Francia.

Deposito em *Pernambuco* : A. REGORD; — MAURER, pharmaceutico.

ASTHMA

OPPRESSAO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA

AFFECÇOES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de *Ciegesel*, pharmaceutico de 1ª classe da Eschola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Depositos em *Pernambuco* : A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS

BRONCHITES CHRONICAS

TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO

DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quondiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas : constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »

(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, dis M. A. Cazenave, foi mais particulamente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e accelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes :

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT *impressa em tres cores.*

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco : 2 fr. 50

EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C. rua do Barão da Victoria n. 25.

MACHINAS DE COSTURA

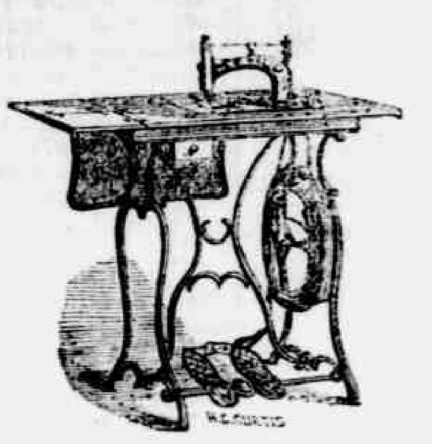
DE

SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000



PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.° andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas ; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

AOS COMPRADORES

DE

FAZENDAS BARATAS

O 43

RUA DO QUEIMADO N. 43

defronte da pracinha da Independencia.

São pechinchas !

Lãzinhas bonitas, de listras e quadros, padrões ricos, a 160 rs. o covado.

Popelinas de quadros brancos e pretos, a ultimo gosto, a 280 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, a 600 rs. o covado.

Gorgorão á escoceza, padrões de ultimo gosto. a 800 rs. o covado.

Bareges de lão e seda, a 280 e 400 rs. o covado.

Alpacas com lindas listras, padrões novos, a 400 rs. o covado.

Ditas de côres, a 300 rs. o covado.

Lenços chinezes, a 1$ a duzia.

Madapolões inglezes e francezes, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Madapolão enfestado, a 5$000 a peça.

Camisas bordadas, a 25$ a duzia.

Cassas de linho de todas as cores, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores, a 200 e 240 rs. o covado.

Chitas de cores escuras, a 200 e 240 rs. o covado.

Baptistas com desenhos floriados, a 320 rs. o covado.

Metins de cores, a 240 e 280 rs. o covado

Cambraia com listra a quebra-kilos, com 6 palmos de largura, a 4$ a peça.

Cambraia Victoria fina, a 3$500 e 4$ a peça.

Camisas inglezas de linho, fina, a 36$000 a duzia.

Cortes de fustão de cores para calça, a 6$.

Cortes de brim pardo para calça, 1$.

Cortes de casemira fina, a 4$800.

Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.

Assim como outros muitos artigos que vendemos mais barato do que outros. Venham ver barateiro da rua do Queimado n. 43, loja de fazendas de Guerra & Fernandes.

Dão-se amostras, mediante qualquer penhor.

ATTENÇÃO

CAES 22 DE NOVEMBRO — ANTIGO PASSEIO PUBLICO

No deposito de calçados e tamancos, no caes 22 de Novembro n. 81, antigo Passeio Publico, ha um completo sortimento de calçados e tamancos de varias qualidades, como sejam :

Sapatos de pellica branca, proprios para presepios e danças nos dias de festas, por serem commodos e mais baratos do que em qualquer parte.

Tamancos contra a humidade e proprios para cocheiros e feitores de sitos.

E outras muitas qualidades de obras que se torna enfadonho mencionar. A elles antes que se acabem, tudo a preço muito rezumido.

PHOTOGRAPHIA

MENNA DA COSTA

RETRATOS FINOS INALTERAVEIS

A 6$000 a duzia

Rua da Imperatriz n. 48

CONSULTORIO-MEDICO

DO DR.

MURILLO

Praça do Corpo Santo n. 11.

2.° *andar.*

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES :

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

NÃO MAIS CÃS

POMMADE BLANCHE

DO DOUTOR WILLIAM NORTH

Para restituir progressivamente aos cabellos

A SUA COR PRIMITIVA

Ella substitue com vantagem as pommadas para tencedor.

NEOGENE DO Dr NORTH

AGUA PARA RESTITUIR EM POUCOS DIAS AOS CABELLOS

A SUA COR PRIMITIVA

Bom exito infallivel desde o louro até ao preto

Superioridade incontestavel; emprego innocentissimo.

PERFUMARIA ORIENTAL, 3, rue Bergère, PARIS

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Raymundo M. Vianna, tendo regressado de sua viagem a Europa, continúa a dar consultas e a receber chamados concernentes aos misteres de sua profissão á rua do Vigario n. 1, 1º andar, do meio dia ás 3 horas da tarde ; e fóra dessas horas no Mondego n. 151, em casa de Mrs. Cowie. (Gratis aos pobres)

Especialidades. — Partos, operações e molestias genito orinarias e do laringe.

Faz tambem embalsamamentos para a conservação temporaria dos defuntos, sem mutilação dos cadaveres,

Saint Raphael

Vinho tonico

O mais agradavel ao mais efficaz de todos os tonicos ; receitado ha mais de 30 annos, com mui feliz successo, pêlos medicos os mais afamados de todos os paizes, nas molestias das vias digestivas na chlorose, na anemia, flores brancas, e nas convalescenças.

A superioridade do vinho St. Raphael é garantida e attestada por titulos que lhe foram conferidos pelas faculdades de Paris, Londres, Vienna, St. Petersbourg, pela sua grande popularidade e seu uso quotidiano em todos os hospitaes da Europa.

DEPOSITO

Na pharmacia franceza de A Caors, rua da Cruz n. 22.

ILLEGIVEL

Mappa annual da Escola Central apresentado á directoria geral da instrucção publica.

Numero	Nomes	Naturalidade	Idade	Filiação	Aulas 1.º grau 1.º anno	Aulas 1.º grau 2.º anno	Aulas 1.º grau 3.º anno	Aulas 2.º grau 4.º anno	Aulas 2.º grau 5.º anno	Aulas 3.º grau 6.º anno	Aulas 3.º grau 7.º anno	Exames feitos na escola 1.º grau 1.º anno	Exames feitos na escola 1.º grau 2.º anno	Exames feitos na escola 1.º grau 3.º anno	Exames feitos na escola 2.º grau 4.º anno	Exames feitos na escola 2.º grau 5.º anno	Exames feitos na escola 3.º grau 6.º anno	Exames feitos na escola 3.º grau 7.º anno	Francez	Arithmetica	Geographia	Inglez	Portuguez	Geometria	Historia	Latim	Philosophia	Rhetorica	Porte
1	Manoel do Nascimento Machado Portella Junior	Pernambuco	15	Dr. Manoel do Nascimento M. Portella						»																			bom
2	João Pinto Portella	»	14	Idem																									»
3	Joaquim Pinto Portella	»	14	Idem					»										a. p			a. p							»
4	Francisco de Barros Wanderley	»	14	Tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley					»																				»
5	Sergio de Barros Wanderley	»	11	Idem					»						a. p.				a. d.										»
6	Francisco de Assis Caldas Lins	»	12	Barão de Araçagy			»							a. d.															»
7	Manoel de Mesquita Lins	»	13	Adolpho Wanderley Lins		»		»							a.							a. s.	r.						»
8	Antonio de Souza Leão	»	10	Barão de Morenos									a. p.																»
9	Francisco Domingues da Silva Netto	Maranhão	13	Dr. Francisco Domingues da Silva Junior	»																								»
10	Americo Vilella Pereira do Lago	Rio de Janeiro	7	Marechal Solidonio José P. Pereira do Lago						»		a.																	»
11	Galdino Diniz da Cunha	Pernambuco	10	Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha		»							a. p.																»
12	João Diniz Ribeiro da Cunha	»	8	Idem		»							a. p.																»
13	Alberto de Oliveira Coelho	»	11	Dr. Virgilio Coelho											a.				a. p.										»
14	Felippe Lactancio Burle	»	12	José Burle				»							a. d.				a. p.				a. s.						»
15	Carlos Alberto Burle	»	13	Idem				»														a. p.				a. p.			»
16	Alvaro de Oliveira Carvalho	Maranhão	13	Luiz Antonio de Oliveira					»																				»
17	José Candido Trigueiro da Cruz	Parahyba	15	Candido Trigueiro da Cruz			»															a. p.	a. p.						»
18	João Baptista Lins Wanderley	Pernambuco	16	Thomaz Lins de Barros Wanderley					»																				»
19	Victorino de Paula Ramos	»	14	José Francisco de Paula Ramos						»									a. p.										»
20	Antonio Filemon Gonçalves Torres	Alagoas	13	Francisco Gonçalves Torres				»							a. d. l.				a. p.				r.						»
21	João Fernandes Lopes Junior	Pernambuco	12	João Fernandes Lopes		»							a.																»
22	Luiz Correia Cardoso	»	9	Francisco Antonio Corrêa Cardoso	»							a.																	»
23	Alfredo da Silva Torres	Alagoas	10	Justino da Silva Torres			»							a.															»
24	Manoel Xavier Carneiro d'Albuquerque	»	14	Coronel Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque				»											a. s.				r.						»
25	Carlos Francisco de Albuquerque Bello	Pernambuco	14	José Francisco Bello				»											a. s.				r.						»
26	João Adolpho Lins	»	11	Adolpho Wanderley Lins				»																					»
27	Luiz Felippe Cavalcante de Albuquerque	»	14	João Carlos Cavalcante de Albuquerque			»							a.															»
28	Joaquim Manoel Cavalcante de Albuquerque	»	10	Idem	»							a.																	»
29	José Emigdio Gonçalves Lima	Alagoas	15	José Antonio Gonçalves																									»
30	Francisco Leopoldino Gonçalves Lima	»	10	Idem			»							a. p.															»
31	Pedro Naleriano dos Reis	»	13	Manoel Buarque dos Reis				»							a. d.							a. p.	a. s.						»
32	Francisco Joaquim Rodrigues Guimarães	»	14	José Joaquim Rodrigues Guimarães				»							a. p.				a. s.				a. s.						»
33	José Joaquim Alves da Silva Junior	Pernambuco	15	José Joaquim Alves da Silva		»								a.															»
34	João Gonçalves Torres Junior	»	13	João Gonçalves Torres			»							a.															»
35	José de Azevedo Maia e Silva Junior	»	13	José de Azevedo Maia e Silva				»														a. s.	a. s.						»
36	Victorio Accioli Lins Junior	»	17	Victorio do Nascimento Lins					»													a. p.				a p.			»
37	João Ribeiro Pessoa de Oliveira	»	14	José Ferreira de Oliveira				»							a. p.								a. s.						»
38	Carlos dos Santos Villaça	»	13	Manoel dos Santos Villaça			»							a. d. l.															»
39	José Correia do Rego Vasconcellos	»	13	Feliciano Correia do Rego			»							a.															»
40	Henrique Candido de Oliveira	»	9	Eduardo Candido de Oliveira			»							a.															»
41	José Irinéo Campos Torres	Alagoas	13	Luiz Ferreira Campos Torres			»							a.															»
42	Abilio da Motta Silveira	Pernambuco	11	José Rufino da Silva Ramos			»							a. p.															»
43	Flavio Brederodes Pessoa de Mello	Alagoas	13	Dr. José Rufino Pessoa de Mello				»											a. s.										»
44	Elias Pompilio de Sá	Pernambuco	9	Numa Pompilio		»							a. p.																»
45	Manoel Santino Castro Lobo	»	7	Manoel Torquato Pereira Lobo	»							a.																	»
46	João Carlos Walter	»	10	Carlos Walter		»							a. p.																»
47	Augusto Ferreira da Rocha Leal	»	10	Francisco Ferreira da Rocha Leal			»																						»
48	Affonso Ferreira da Rocha Leal	»	9	Idem		»							a																»
49	Horacio Ferreira da Rocha Leal	»	8	Idem	»							a.																	»
50	Caetano José da Costa e Silva	»	11	Antonio José da Costa e Silva		»							a.																»
51	Manoel Jacintho da Silva C. de Albuquerque	»	12	Salvador Coelho Drummond C. de Albuquerque				»							a. p.														»
52	Bianor Gadault Fonceca de Medeiros	»	9	Manoel Fonceca de Medeiros			»							a. d.															»
53	Pedro Alexandrino de Souza	»	12	Antonio José de Souza e Silva			»																						»
54	Manoel Medeiros	»	10	Antonio Ignacio do Rego Medeiros			»							a. d.															»
55	Antonio Carlos Silva do Brasil	»	8	Antonio José Silva do Brasil			»							a d.															»
56	Alfredo Vieira de Souza	»	10	Antonio Annes Vieira de Souza			»							a. p.															»
57	Francisco de Assis Ferreira Leite	»	10	José Joaquim da Costa Leite	»							a.																	»
58	Carlos Ferreira Guimarães	»	13	Frederico Lopes Guimarães				»							a. d.				a. s.				a. s.						»
59	Ernesto Pereira da Rosa Farias	»	13	Antonio Pereira de Farias				»																					»
60	Augusto João Frederico Hoffman	»	12	Carlos Hoffmann				»																					»
61	Juvenal da Cunha Antunes	»	8	Alfredo José Antunes Guimarães		»							a. p.																»
62	Walfrido da Cunha Antunes	»	7	Idem	»							a. p.																	»
63	Arthur Henrique de Albuquerque Mello	»	8	Francisco de Albuquerque Mello										a. d.															»
64	Alfredo Saturnino Monte Lima	»	12	Guilherme Rodrigues Monte Lima			»							a. p.															»
65	Tobias Gabriel de Oliveira	Sergipe	10	Dr. José Joaquim de Oliveira										a. p.															»
66	Vicente de Moraes Mello Junior	Pernambuco	12	Vicente de Moraes Mello				»							a. d. l														»
67	João Avelino de Souza e Sá	»	13	Antonio de Souza e Sá				»							a. d.														opt.
68	Joel de Souza e Sá	»	8	Idem		»							a. p.																»
69	Antonio de Souza e Sá	»	6	Idem	»							a.																	»
70	Leopoldo Pereira Arantes	»	14	Joaquim Pereira Arantes				»																					bom
71	Alfredo Pereira Arantes	»	17	Idem				»											r.										»
72	Bento Lupcinio da Silva Neves	»	14	Manoel da Silva Neves				»							a.														»
73	Walfrido Odon Arantes	»	11	Antonio José Leopoldino Arantes		»							a.																»
74	João Albertino Gomes da Silva	»	10	João Cancio Gomes da Silva	»							a.																	»
75	Olegario de Novaes Castellão	»	15	Francisco Gomes Castellão				»											a. s.			a. s.	a. s.			r.			»
76	Alfredo Pinto Vieira de Mello	»	12	João Vieira de Mello e Silva			»							a. d.															»
77	Livio de Souza e Silva	»	12	Livio de Souza e Silva			»							a. d.															»
78	Guilherme de Souza e Silva	»	7	Idem	»							a. p.																	»
79	João Ribeiro de Brito	»	8	Francisco Ribeiro de Brito		»							a. p.																opt.
80	Alfredo Litto Alves Guimarães	»	13	Francisco José Alves Guimarães					»													a. s.				a. s.			bom
81	Francisco Ignacio Ferreira	»	6	Francisco Ignacio Ferreira	»							a.																	»
82	Manoel José da Silva	Portugal	13	João José da Silva		»							a.																»
83	Eduardo Manoel Viegas	Pernambuco	13	Manoel Antonio Viegas Junior		»							a.																»
84	Bento Manoel Viegas	»	10	Idem		»							a.																»
85	Antonio Joaquim de Almeida Bastos	»	8	Domingos Ferreira Bastos	»					»		a.																	»
86	Antonio Rodrigues Autran	»	16	Candido Autran da Matta Albuquerque																									»
87	Rodolpho de Paula Lopes	»	15	Joaquim de Paula Lopes					»										a. d.							a. p			»
88	Alfredo de Carvalho	»	10	Manoel José de Carvalho			»																						»
89	Miguel de Brito Bastos	»	16	Major José Antonio de Brito Bastos	»					»		a.														a. p.			»
90	Francisco Romano de Brito Bastos	»	14	Idem																						r.			»
91	Baldomiro Eudocio de Brito Medeiros	»	13	Dr. José Felix de Brito Medeiros				»											a. s.										»
92	Guilherme João Theodoro Frese	»	13	Carlos Frese			»							a. p.															»
93	Carlos Cardoso Fernandes de Sá	»	10	João Cardoso de Sá			»							a. p.															»
94	João Alfredo Augusto de Figueiredo	»	11	João Carlos Augusto de Figueiredo		»																							»
95	Manoel Ferreira Bartholo	»	8	Manoel Ferreira Bartholo		»							a. p																»
96	Carlos Dantas Bastos	Portugal	7	José Joaquim Gonçalves Bastos	»							a.																	»
97	Alfredo Quiledonio Chaves	Pernambuco	12	Frederico Chaves Junior				»											a. p.				a. p.						»
98	Rodolpho de Carvalho	»	13	Manoel Ribeiro de Carvalho					»																				»
99	Manoel Antonio de Araujo	Alagôas	15	Manoel Antonio de Medeiros Araujo					»																	a. p.			»
100	José Manoel de Araujo	»	15	Idem					»										a. p.										»
101	Francisco de Souza	»	14	Felix Pereira de Souza				»											a. s.										»
102	José Joaquim da Costa Leite	Pernambuco	11	João Joaquim da Costa Leite					»																	a. d.			»
103	Antonio Carreiro da Silva	»	13	Manoel Carreiro da Silva					»																	a. s.			»
104	José Joaquim Pereira de Lyra	»	16	Manoel Joaquim Pereira de Lyra			»																						»
105	Adolpho Fiuza de Oliveira	»	13	Joaquim Jeronymo Fiuza de Oliveira					»										a. s.										»
106	Francisco Fiuza de Oliveira	»	16	Idem	»							a.																	»
107	Francisco da Fonseca Figueiredo	»	12	Francisco da Fonseca Figueiredo				»							a.														»
108	Augusto Marques Heitor	»	12	Antonio Ignacio Heitor			»																						»
109	Fausto Gonçalves de Albuquerque e Silva	»	12	Major Joaquim G. de Albuquerque e Silva				»							a. d. l.								a. s.						»
110	José Heronides de Hollanda Costa	»	12	Dr. Jacintho Silverio Santa Rosa			»							a. p.															»
111	Ezequiel Franco de Sá	»	8	Dr. Ezequiel Franco de Sá	»							a. d.																	»
112	Eugenio Colono Casa-Nova	»	13	Dr. João Baptista Casa-Nova				»											r.										»
113	Vicente de Paula Baulitreau	»	11	Carlos Baulitreau			»							a. d. l.															»
114	Celso Matheus Ferreira	»	10	Commendador José Matheus Ferreira	»							a.																	»
115	João Matheus Ferreira	»	8	Idem	»							a.																	»
116	Paulo Martins Pereira Monteiro	»	10	Commendador Domingos Martins Pereira Monteiro																						r.			»
117	Pedro Carvalho de Moraes	Rio de Janeiro	11	Exm. Sr. Presidente da Provincia				»							a d. l.				a. d										»
118	Luiz Carvalho de Moraes	»	10	Idem		»							a. p																»
119	João Pedro Carvalho de Moraes	»	8	Idem		»							a. d.																opt.
120	José Joaquim Guimarães	Pernambuco	11	Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães				»							a. d.														bom
121	João Januario de Arruda	»	6	Manoel Januario de Arruda	»							a.																	»
122	José Maximino Pereira Vianna	»	10	Major Maximino Pereira Vianna	»							a.																	»
123	Tiberio Cesar Burlamaque	Piauhy	10	Dr. Cesar Burlamaque		»							a. p																»
124	Manoel A. de Castro Nunes	Pernambuco	12				»						a. p.																»
125	Alfredo de Azeredo Coutinho	»	14	Pergentino Netto de Azeredo Coutinho				»																					»
126	Augusto Monteiro	»	14				»																						»
127	Alfredo Monteiro	»	15				»																						»
128	Carlos José Ferreira Borges	»	12	Carlos Ferreira Borges			»							a. d.															»
129	André Dias de Araujo Junior	»	17	Coronel André Dias de Araujo							»																		»
130	Francisco O. de Azeredo Coutinho	»	15	Pergentino Netto de Azeredo Coutinho			»																						»

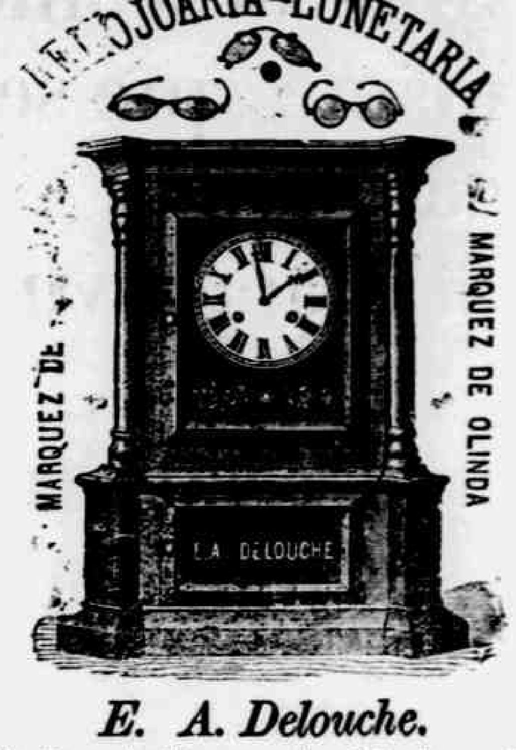
Escola Central, 10 de dezembro de 1875.

O director,
Manoel Alves Vianna.

A Salsaparrilha de Bristol

O grande purificador do sangue

Garantida como o remedio infallivel contra a escrophula em todas suas formas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral do systema e todas as molestias que têm a sua gemhor na impureza do sangue e dosnes.



E. A. Delouche.

24--Rua do Marqez de Olinda n--24

Esquina do becco Largo.

Grande queima de reloios

A vista dos preços das azendas ninguem deixará de comprar:

Relogios de prata descobertos, meio patente de 15$ a	17$000
Ditos dourados meios patentes	17$000
Patentes suissos, cobertos dourados de 20$ a	24$500
Ditos americanos descobertos dourados	24$500
Ditos eRmontoi, dá corda sem chave, 1ª qualidade	30$000

Descobertos, patentes suissos (todos garantidos.)

Grande sortimento de relogios de ouro americanos para mesa e parêde; oculos unetos.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

Consultorio medico-cirurgico

DO

DR. MADURO

OPERADOR E PARTEIRO.

Dá consultas e recebe chamados todos os dias, na casa de sua residencia, á rua Nova n...., 2º andar, por cima da loja (chapelaria) do Sr. Christiane, até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde qualquer hora mesmo da noite; das 11 da manhã ás 3 da tarde será encontrado no Hospital Pedro II.

Do Recife poderão deixar os chamados até ás 9 da manhã, na drogaria do Sr. Francisco Manoel da Silva, na rua da Cadeia.

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.

Para a renovacão do cabello, restituicão de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O Vigor do Cabello é uma preparacão ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio de seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve à cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicacão do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porèm se pode appressar o effeito, envelvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.,

Estados Unidos,

Chimicos Practicos e Analyticos.

GARANTIA NACIONAL

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil

Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875

E GARANTIDA POR

APOLICES DA DIVIDA PUBLICA

DEPOSITADAS NO

BANCO DO BRASIL

E

Inalienaveis até a épocha das liquidações

Banqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.

Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.

Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral com seu escriptorio de advogacia, á rua do Barão da Victoria n. 18, 2º andar.

ELEXIR

O

LINIMENTO

Anti-Rheumatico

DO

Dor CONSTANTIN

O Elexir anti-Rheumatico do dor Constantin composto de substancias tonicas fundentes e dépurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc.

Esta nova médicão offerece a thérapeutica um agente dos mais importantes e aôs doentes que soffrem desta terrivel infermidade um allivio immédiato e uma cura certa.

Seu emprego e muito simples e facil e seu effeito seguro Um Frasco de Elexir e um outro de Linimento são geralamente sufficientes para curar as dores Rheumaticas mais aguadas e mais invéteradas.

A cada frasco accompanha a maneira de usar.

Unico Deposito: Botica Franceza

A CAORS

29, rua da Cruz, 29

PERNAMBUCO

Gabinete

MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Consultorio homeopathico

DO

Dr. Casanova

Largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2º andar.

O Dr. Casanova póde ser procurado a qualquer hora. Gratis aos pobres.

Neste consultorio tem sempre sortimento de medicamentos os mais novos e bem preparados.

FUNDIÇÃO DO BOWMNA
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇÃO DE FERRO
Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar estes machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

AVISO.
O abaixo assignado avisa aos moradores, rendeiros e outras pessoas, que se acham occupando terrenos de seus sitios do Salgadinho, que quanto antes venham satisfazer seus debitos, sob pena de serem excutados
Recife, 5 de cutubro de 1875.
Antonio José Rodrigues de Sou

Tabacaria
O bazar academico, á rua da Imperatriz n. 13, chama a attenção de seus freguezes, e apreciadores da boa fumaça, para os seus cigarros.

Maçons, academicos, independencia, imperiaes, americanos, baile, e muitas outras qualidades, tanto de papel como de palha, etc., etc.

Charutes de Havana e da Bahia, dos principaes fabricantes; e uma variadade de artigos para os fumantes, os quaes vende por preço razoavel.

Apromptam-se com presteza e bem acondicionados qualquer encommenda de seus cigarros, fabricados com os seguintes fumos: Daniel, Goyaz, Pomba, Rio-Novo, Pecú e Virgem; e garante a especialidade dos mesmos.

Casass para alugar-se
O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do arum n. 56, refinação.

Aluga-se
ma casa com um pequeno sitio, na Casa Forte: rttaru na rua da Ponte-velha n. 84.

Imperial
Bacalhão de Noruega, em caixas: no armazem de Jorge Tasso, a rua do Amorim n. 37.

Aos pais de familias
Uma senhora estrangeira, casada, offerece-se para ensinar em algumas casas ee familias o piano e francez: a tratar na rua do Pilar n. 135.

Collegio de Santa Genoveva.
Estão abertas neste collegio as aulas de philosophia, geographia e historia, arithmetica, geometria, algebra e rhetorica para o curso de ferias.

CASAS
Aluga-se muito barato as seguintes casas: a loja e 3º andar do sobrado á rua Direita n. 120, a loja do sobrado do pateo do Terço n. 27, a casa terrea nos quatro cantos da Capunga n. 16: na rua do Imperador n. 81, ou Palma n. 25.

A UNICA CASA
Onde se encontra sempre fructas é na
Confeitaria do Campos.
Alternadamente se encontrará uvas, figos, sapotis, melões, melancias, bananas, maçãs, pêras, laranjas, abacates, pinhas, condessas, etc, etc.
24—Rua do Imperador—24.

ATTENÇÃO
Aluga-se o sitio junto a igreja de S, José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

Escrava.
Precisa-se de uma que saiba engommar e que entenda de cozinha e seja fiel: quem a tiver dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

Taboleiro.
Precisa-se de uma pessoa para vender na rua: a tratar na rua do Hospicio n. 57, taverna.

Escravo.
Quem tiver um escravo, e o queira alugar para fazer todo o serviço, dirija-se ao hotel de Londres, rua do Commercio n. 7.

Permuta.
Dá-se duas casas na cidade de Olinda, na travessa do Commercio, por uma no Recife: a tratar á rua de Domingos José Martins, outr'ora Senzalla Velha n. 102.

Precisa-se
de um caixeiro (menino) para armazem de sal: para contratar e entender-se, á rua do Amorim n. 31, armazem.

Para cozinhar.
Precisa-se de uma ama (forra ou escravo que saiba comprar e cozinhar: na rua do Capibaribe n. 40.

Dinheiro
Dá-se dinheiro a juros sob hypotheca: quem pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 10, que achará com quem tratar.

Santuario.
Ainda troca-se um sontuario de jacarandá, muito bem ornado de imagens muito perfeitas, com os seus competentes resplandores e corôas de ouro muito fino: troca-se por diminuto preço.

ESCRAVA
Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e comprar para casa de familia: á rua da Imperatriz n. 15, primeiro andar.

200$000
ATTENÇÃO
Escravo fugido
No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Tintura japoneza
Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbos rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosar Maure.r, rua Nova

Pedido
Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:
Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Boarrs.
D. Clelia A. Leite.

ALUGAM-SE
as casas seguintes:
O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.
O armazem do fundo do mesmo sobrado.
O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.
A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

Martinho fugio.
No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, ôr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serrãoecompensados.

Aluga-se
um sobrado de um andar, sito na Ponte de Uchôa com agoa de Beberibe, gaz e cocheira, e uma casa terrea com sotão, cocheira e estribaria, sita na Capunga, rua da Ventura n. 21: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Roupa para banho.
Amaral, Nabuco & C. receberam roupa propria para tomar banho salgado, e vende-se no bazar victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Com urgencia
Precisa-se fallar ao Sr. José Marques da Fonceca e Mello, senhor do engenho Humayta, ou ao seu respectivo correspondente, sebre negocios de summa importancia, e que não é novo: a tratar na rua dos Pires n. 38.

BOAS CASAS
Aluga-se a casa da rua da Ilha Carvalho (antiga rua Bella) n. 43, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra e quintal.

A da rua de Vidal de Negreiros (antiga pateo do Terço) n. 37, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e quintal grande, com cacimba e portão largo, e sotão com 2 saletas e 2 quartos.

A casa do becco da Bomba, que fica no fundo da casa da rua do Fogo n. 30, com 1 sala e 2 quartos. A tratar na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Novo Mundo n. 61
Este numero, que espera-se do Rio de Janeiro, será distribuido brevemente aos assignantes um exemplar recebido por via do Pará, acha-se exposto na livraria franceza, onde os pretendentes convencer-se-hão dos importantes melhoramentos que acabam de ter lugar, sendo o principal—as modas para senhoras—que dão materia a um extenso capitulo, e varios figurinos. A assignatura para o sexto anno é de 15$.
Na unica agencia desta provincia
LIVRARIA FRANCEZA

Aos bachareis e academicos
O CAMPOS DA CONFEITARIA vem respeitosomente lembrar aos Illms. Srs. bachareis e academicos que se retiram aos patrios lares, que é em seu estabelecimento que se devem munir de um ou mais presentes para offerecererem ás pessoas que lhes são mais charas alli, pois é aqui longe dellas, que se deve dar uma prova que não se esquecem daquellas pessoas que ausente delles, dellas tambem se lembram.

Para isso encontram naquella confeitaria o sempre apreciado DOCE DE CAJU'
Tão aceito em todas as provincias deste vasto imperio
Cujo doce se acondecionara em latas, caixas, bocetas, etc. etc.
Só e somente na
Confeitaria do Campos.
24—Imperador—24

ALUGA-SE
os sobrados da rua do Barão de S Borja, antiga rua do Sebo ns. 26 e 28, com commodos para grande familia, contendo agua e gaz encanados, e apparelhos de limpeza, grandes quintaes, com portão para a rua do Atalho, o de n. 26 é aonde esteve ultimamente o collegio Dous de Dezembro: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80: tambem se aluga a casa terrea sita á rua do Corredor do Bispo n. 4: a tratar na mesma.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettеu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Devedores
da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Grande Hotel Central
Rua larga no Rosario n. 37.
Este estabelecimento, o mais antigo desta capital, inteiramente reformado, se acha em condições muito favoraveis para agradar áquelles que o honrarem com a sua presença. Tem para mais de 20 quartos bem aceiados e 6 salas, parte dellas alcatifadas; uma das melhores cosinhas sob a direcção de um habil cosinheiro francez, onde se prepara a contento dos freguezes, almoço, jantar e ceia; para lunch flambre e salame; pela manhã ha chocolate e papas, nos domingos mão de vacca; encontra-se bilhares, pianos e jornaes nacionaes e estrangeiros para recreio, e banhos frios e mornos: tudo isto por preço mais razoavel que em outra qualquer parte.

A moralidade e a boa ordem é a norma do estabelecimento, por isso as familias podem hospedar-se nelle sem receio de encontrar-se com pessoas de vida suspeita.

Salão de cabelleireiro
Rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar
Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento scientificam ao respeitavel publico que teem um grande sortimento de coques, cachepeignes, topetes, gommos, bucos, tranças, crescentes e grampos frisettes que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte. Este estabelecimento está provido de habeis artistas para o bom desempenho de obras de cabellos, a preços modicos.

O artista carneiro faz sciente aos seus freguezes que continúa na direcção do salão a prestar os seus serviços com a pontualidade e pericia de que tem dado exuberantes provas, sendo encarregado dos penteados de senhoras o habil artista Lima.

As Exmas. senhoras encontrarão neste estabelecimento um grande sortimento de perfumarias de Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Coudray, Legrand, Gosnel e Rimel; assim como um lindo sortimento de cintos de gorgorão de seda para meninas, ultima moda recebida de Paris, leques pequenos de diversos tamanhos e lindos desenhos, uma grande collecção de figuras de borracha para brinquedos de crianças, diversas qualidades de animaes tambem de borracha, proprios para botar em presepes, e muitos outros objectos que deixam de mencionar para se não tornar enfadonho: na rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar.

PHOTOGRAPHIA IMPERIAL
DE
Lopes & C.
Rua do Barão da Victoria n. 14
Estabelecimento de primeira ordem
Trabalhos premiados em diversas exposições
Tira retratos por todos os systemas, garantindo
semelhança, nitidez e duração
Rs. 5$000
uma duzia de retratos, photographia commum, de uma só pessoa, em cartão para album.
Rs. 12$000
uma duzia de retratos porcelana (bombé) não coloridos, para album.
Faz-se toda a qualidade de copias e retratos até ao tamanho natural, assim como magnificos
Retratos a oleo.
Trabalha-se todos os dias uteis e de guarda com todo e qualquer tempo, das 10 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde.
N. B.—Os retratos de crianças até 8 annos, custam 10$000 a duzia.

Copeiro.
Precisa-se de um copeiro, livre ou escravo: á rua do Commercio n. 7, hotel de Londres.

Ao commercio.
A viuva de José de Azevedo Silva da cidade da Parahyba, avisa ao corpo do commercio desta praça, que do dia 28 de novembro em diante deixou de ser gerente de sua casa commercial o Sr. José SosAzevedo.

AVISO
Gusmão & Leal, avisam a todas as pessoas que tiverem transacções com os mesmos, de dirigirem-se á rua do Marquez de Olinda n. 4, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

CASA
Aluga-se uma casa na campina da Casa Forte, lado da sombra e muito fresca, com 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra, por 150$ por anno: a tratar na rua da Casa Forte, com Francisco José Alves Guimarães, ou no Recife, na rua do Crespo, loja do Passo, junto ao arco de Santo Antonio.

Protesto.
O abaixo assignado protesta contra o Sr. Manoel Bento de Faria Junior, do Rio de Janeiro, por perdas e damnos que possa causar a fuga do escravo Benedicto, de propriedade do Sr. tenente-coronel Austriclino de Castro Sá Barreto, cujo escravo achando-se no Rio de Janeiro, em poder do Sr. Faria Junior, para vende-lo ha mais de um anno, e não podendo effectuar dita venda, foi em carta de ordem, da data de 4 de novembro proximo passado, dirigida pelo abaixo assignado, pedindo a volta do escravo para Pernambuco em navio de vela por julgar mais seguro o transporte do escravo; porém o Sr. Faria Junior (contra ordem expressa) fe-lo embarcar no vapor nacional *Ceará*, sem ao menos recommendar a devida segurança ao commandante do vapor, e quando o abaixo assignado teve sciencia pelo correspondente nesta praça (do Sr. Faria Junior) a quem vinha entregue o escravo, e procurava tomar conta do mesmo, com sorpreza soube que o escravo se evadira de bordo do vapor, após a chegada. Recife, 9 de novembro de 1875.—Jenuino José da Rosa.

Para alugar-se
o segundo andar da casa n. 2, na rua do Barão da Victoria: a tratar na loja do mesmo predio.

Casa e sitio.
Traspassa se o arrendamento de uma casa e sitio na Ponte de Uchôa: a tratar na rua do Imperador n. 44.

Rua da Conceição n. 36.
Aluga-se uma casa terrea, com duas salas, tres quartos, cozinha, quintal grande, com cacimba, com um grande forno, proprio para assar qualquer cousa: a tratar na rua da Ponte Velha n. 44.

Especialidade
Melões de Itamaracá: só e somente na confeitaria do Campos
24 — Imperador — 24

Chocolate homeopathico
Só e sómente na
Confeitaria do Campos.
24—Imperador—24

Modas de Paris.
Madame Potelleret
N. 8 — Rua do Barão da Victoria — N. 8
Por este ultimo vapor recebeu da Europa uma alta escolha de artigos de fino luxo que passa a mencionar:
Flores para enfeites de vestidos de baile e para a cabeça.
Popelina de *Lion*, escoceza, padrões inteiramente novos.
Sedinhas, idem idem, de fantasia, alta novidade.
Vestidos *dernie confection* de baptista bordada.
Baptista em peças, fazenda leve e forte.
Bolsas (*aumoniére*) velludo guarnecido de vidrilhos, prata e ouro, etc. etc.
Uma infinidade de artigozinhos de prata e ouro para toilette de senhoras, taes como: correntes para o pescoço, para a cintura, etc. etc.
Broches para o cabello, frascos porta-extracto, espelho, porta bouquets, etc. etc.
Tudo isto fazendo parte dos atavios e adorno das senhoras, nos bailes, nos theatros, etc. etc.; e muitos outros que se deixa de mencionar, mas, que se trarão aos olhos de qualquer pessoa que honrar nosso estabelecimento.

Rs. 324:740
Sr. Felix Pereira de Araujo, engenho Maravilha Amarinho.

Manoel Espindola de Mendonça & C. em liquidação
O abaixo assignado, procuradores de Antonio José Ferreira Refinador, e liquidatarios da firma Manoel Espindola de Mendonça & C., tendo já feito notificar judicialmente, de conformidade com o provimento do superior tribunal da relação, os Srs. commerciantes que se utilisarem dos serviços das alvarengas e canôas existentes em poder do Sr. Manoel Espindola de Mendonça para, em vez de entregarem a este as quantias devidas por taes serviços, recolheram-nas ao deposito publico conforme foi ordenado naquelle provimento, sob pena de pagar duas vezes, pelo presente meio reitera aquella intimação, mesmo porque alem dos Srs. notificados, outros podem utilisar-se de taes serviços; e protesta o annunciante contra a estrategia de que agora, segundo lhe consta, se vai pôr em pratica, qual a de simular taes embarcações alugadas ao Sr. Marcelino da Costa Bello, genro do mesmo Sr. Espindola, e de ser o trafico feito em nome do mesmo Bello, estrategia pela qual nenhum dos Srs. commerciantes se deixará illudir expondo-se a pagar duas vezes o mesmo serviço.
Recife, 3 de dezembro de 1875.
João Martins de Andrade.

CASA DA FORTUNA
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 1143 com 4:000$000, tres quintos n. 2120 com 700$000, dous quintos n. 1970 com 200$000, dous quintos n. 2667 com 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (170ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da Sociedade de Propagadora da Instrucção Publica (171ª), que se extrahirá terça-feira, 21 do corrente mez pelo novo plano.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

Aluga-se
um quarto em Apipucos, assoalhado, proprio para um rapaz solteiro: a tratar no Caes 22 de Nobro n. 28.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$000 em dous quintos de n. 2120, dous quintos de n. 1970 com a sorte de 200$, e a sorte de 100$ em dous quintos de n. 2667, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (170ª); convida aos possuidores a virem receber, que promtamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, que se extrahirá quando for annunciada.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750

João Joaquim da Costa Leite.

plano para as extracções das loterias da provincia, approvado pelo Exm. Sr. presidente.

4,000 bilhetes a 3$000	12:000$000
Impostos, beneficio, commissão, etc.	2:640$000
Liquido.	9:360$000
1 premio de	3:000$000
1 dito de	900$000
1 dito de	400$000
1 dito de	200$000
3 ditos de 100$000	300$000
6 ditos de 40$000. . . .	240$000
12 ditos de 20$000. . . .	240$000
35 ditos de 8$000. . . .	280$000
950 ditos de 4$000	3:800$000
1,010 premios	9:360$000

N. B. O premio de 3:000$000 está sujeito ao imposto de 17 0/0 por lei geral e provincial, e os de 200$, 400$ e 900$000 ao de 2 0/0 por lei provincial, sendo tambem todos sujeitos ao addicional de 3 0/0 sobre o valor do dito imposto provincial.

Thesouraria das loterias de Pernambuco, 6 de dezembro de 1875. — Antonio José Rodrigues de Souza. — Approvo. — Palacio da presidencia de Pernambuco, em 10 de dezembro de 1875. — Assignado, João Pedro Carvalho de Moraes. — Conforme, o official-maior, Luiz Salazar da Veiga Pessoa.

Urgente
Lendo neste *Diario*, em varios numeros, que com urgencia se precisava fallar-me na rua do Pires n. 38, dei pressa em dirigir-me a esta cidade, onde chegando no dia 6 do andante, fui logo no dia seguinte ao lugar acima indicado, afim de satisfazer a curiosidade de conhecer a pessoa por quem eu era convidado, e saber do negocio que tão urgentemente reclamava minha presença Soube que essa pessoa era o Sr. José do Rego Maia, a quem não tive o prazer de encontrar, não obstante te-lo procurado nesse mesmo dia quatro vezes. Não podendo demorar-me mais tempo longe de minhas occupações na comarca do Bonito, onde resido, retiro-me na ignorancia do negocio que o Sr. Rego Maia tinha a tratar comigo, pois o Sr. Manoel Moreira de Souza, meu correspondente que foi nesta praça, acaba de assegurar-me que satisfez todas as obrigações relativas a estada de meu filho no collegio, que era dirigido pelo mesmo Sr. Rego Maia.
Recife, 9 de dezembro de 1875.
José Marques da Fonceca Mello.

Saúde e vgor
Se obtem com o uso dos acreditados:
Chocolate homeopathico de Delacre
Preparado com cacáo puro, segundo a formula d'Hahnemann
E
CHOCOLATE DE SAUDE DE DELACRE
Preparado com cacáo puro e extracto de *carne*.
UNICO DEPOSITO
NA
Pharmacia e Drogaria
DE
Bartholomeu & C.
34.—Rua larga do Rosario.—34

Quem contestará.
Quem poderá contestar o bom sortimento que tem a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, está isto tão conhecido que quando qualquer cavalheiro procura em outra qualquer parte qualquer qualidade, outros dizem logo, se não achares na Botina Maravilhosa não te cances mais em procurar.

Quando uma senhora amante do bom e elegante procura satisfazer o seu capricho, dirige-se logo á Botina Maravilhosa á rua do Imperador n. 46, onde tem a certeza de encontrar o artigo desejado, e é isto tão certo que ninguem poderá contestar.

A Botina Maravilhosa, além do sortimento que ja tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Para senhora.
Elegantes botinas de finissimo duraque branco, lisas e bordadas.
Sandalias a Luiz XV, o que ha de mais phantasia neste artigo.
Sapatos de verniz com laço, para senhora.
Ditos de duraque e pellica, pretos e de cores.

Para homem.
Botinas e sapatos Meliés, cordovão e verniz.
Ditas de Suzer, cordovão, bezerro, verniz e duraque, inteiriças e gaspiadas, sola fina e grossa.
Sapatos de entrada baixa (novo gosto) do fabricante Suzer.
Botinas Pollak, vernis, pellica, bezerro e panno.
E outros muitos calçados que mencionando-se torna-se enfadonho, e portanto convida se aos que se quizerem certificar do bello sortimento á visitar

A BOTINA MARAVILHOSA
Rua do Imperador n. 46.

Aluga-se
a casa n. 65 da rua do Visconde de Goyanna, reedificada, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fora e quarto separado com apparelho, quintal e cacimba, por 20$000: a tratar na rua da Guia n. 36, segundo andar.

COZINHEIRA
Precisa-se alugar uma: na rua Primeiro de Março n. 8 A.

COMPRAS.
— COMPRA-SE azeite de amendoim: á rua de Santo Amaro n. 2, venda.

Compra-se
Uma escrava moça ou de meia idade, que seja sadia e saiba lavar e vender bem: a tratar na rua do Brum ns. 100 a 104.

Compra-se
Uma mucama moça: na rua do Marquez de Herval n. 14.

Compra-se
Uma escrava moça e sadia, que saiba lavar e engommar bem: a tratar na rua do Brums n. 100 a 104.

VENDAS.
— VENDE-SE uma mulata moça, com habilidades, tendo um filho com 2 mezes de idade: a tratar na rua do Pincipe n. 2.

Farinha de milho
moida a vapor, da 1.ª qualidade para cuscus a 140 rs. a libra, de 2.ª dita para cangica e pão de provença a 120 rs., de 3.ª para angú e passarinhos a 100 rs., da 4.ª para pintos e mingusá a 80 rs.; em arroba é mais barato: na rua do Cotovello n. 25.

Sal.
Vende-se a bordo do brigue portuguez *Triumpho*, e trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19 1º and a ou com o capitão a bordo.

— VENDE-SE a taverna da rua Imperial n. 102, ou só a armação: a tratar na mesma.

— VENDE-SE vaccas e garrotes: na Capunga, rua das Pernambucanas, sitio junto ao chafariz.

Taverna
Vende-se a do largo do mercado de S. José n. 25, bem localisada e bastante afreguezada, offerecendo, por isso, grandes vantagens a qualquer principiante que deseje colher algum resultado, sem o pesado trabalho de fundar uma casa em semelhantes condições: quem pretender dirija-se á mesma que se lhe dará todas as explicações precisas.

5:000$000.
Vende-se ou hypotheca-se, um sobradinho em boa rua e optimo estado. Tambem se permuta; metade em dinheiro, metade em acções de boa companhia: na rua Nova de Santa Rita, armazem n. 13, se dirá quem é.

— VENDE-SE a taverna da rua do Ventura n. 1, na Capunga: a tratar na mesma.

Sal de Lisboa.
Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do brigue portuguez *Feliz Ventura*: para tratar em seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5, ou com o capitão á bordo.

Boa-Vista e festa.
Vende-se tres bois manços, para carroça ou carro, de uas vaccas, sendo uma já parida e outra para isso: na rua da Imperatriz n. 72, loja. Tambem se vende bacurinhos, ou leitões: na rua dos Coelhos n. 19, venda.

— VENDE-SE uma casa na rua de Luiz de Mendonça, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, em solo proprio: a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

Granadinas de linho á escoceza a 200 rs. o covado.
A Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande sortimento de agrnadinas de linho a escoceza a 200 rs. o covado. E 'baratissimo! Dão-se amostras com penhor.

— VENDE-SE a taverna sita no Varadouro de Olinda n. 2, em boa localidade, muito afreguezada e bem sortida, por seu dono precisar retirar-se por doente: a tratar na mesma.

Non plus ultra
SUPERIOR CHA' DA INDIA (HYSSON), e PRETO (CANGOU)
Para a casa Paula Mafra acaba de chegar o melhor chá que tem vindo a Pernambuco. Os apreciadores e especialmente as Exmas. Sras. e chefes de familia que se privam de tomar uma chavena de cha da India á falta de um deposito especial neste genero, podem agora dirigir-se á rua das Trincheiras n. 38, que encontrarão pacotes de meio kilo á razão de (dinheiro) 4$ e 5$000. Nem se diga que é caro o preço do extraordinario chá que o proprietario do estabelecimento expõe á venda, porque sinceramente é optimo, e tem tanta confiança no que affirma, que não receia actualmente competidores nem contestação.

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO

DE

UMA GRANDE VARIEDADE DE FAZENDAS

Na loja dos Arcos

DE

GURGEL DO AMARAL & C.

Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

GRANDE variedade de baptistas de cores, a 280 e 320 rs. o covado.
COMPLETO sortimento de popelinas de cores com listras de seda, a 640 e 700 rs. o covado.
ESPLENDIDO sortimento de popelinas de quadrinhos e com listras, a 320 e 400 rs. o covado.
BRAMANTE de linho, com 10 palmos de largura, a 2$000 a vara.
DITO superior a 2$500 a vara.
TOALHAS de algodão acolchoadas, a 4$ a duzia.
CHAPÉOS de sol de seda a 4$, 5$ e 6$.
MEIOS cruas para homem, a 6$ a duzia.
TAPETES avelludados para sofá ou cama a 6$500, 7$, 8$ e 9$.
DITAS maiores a 13$.
EXTRAORDINARIO sortimento de chitas escuras e claras a 240, 280, 320 e 360, o covado.
CRETONES de lindos padrões a 400 e 440 rs. o covado.
SUPERIORES madapolões a 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$ a peça.
DITOS francezes com 20 varas a 5$500, 6$000, 6$500, 7$ e 8$.
RIQUISSIMOS vestidos de blond, para noivas.
SUPERIORES colchas de seda, com bonitas cores, para cama de noivados.
COMPLETO sortimento de luvas de pellica, tanto para homens como para senhoras.
CAMBRAIA de linho, parda, superior fazenda para vestidos e propria para a presente estação.
E muitas outras fazendas de gosto que estão resolvidos a vender com grande differença de seus verdadeiros preços.

Rua 1.ª de Março n. 20 A, esquina

Na loja denominada dos arcos, de

GURGEL DO AMARAL & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Miudezas, machinas e perfumarias

NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400	Gravatas pretas, estreitas, a	200
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320	Garrafa de tinta rôxa, a	800
Groza de botões de louça, brancos, a	120	Duzias de meias, para homem, a	2$800
Maço de fita chineza, a	500	Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120	Lanternas de furta-fogo, a	2$000
Setas de aço, para cabello, a	500	Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140	Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120	Adereços de phantasia, a 400 e	500
Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120	Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500	Coques grandes, modernos, a	4$000
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320	Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Maço de trança branca, lisa, a	160	Abotoaduras para collete, a	100
12 peças de cordão imperial, por	160	Idem para punhos, a	200
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520	Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Borboletas com agulhas, a	500	Frasco com tonico de Kemp, a	900
Duzia de espelhos de zincó, redondos, a	600	Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Caixa de papel amisade, a	500	Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Caixa de envelopes, forrados, a	600	Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Idem para cartas commerciaes, a	400	Caixa de obreias, a	60
Caixa de borracha para rapé, a	200	Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000	Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800	Brincos de plaqué, muito finos.	
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200	Guarnições de plaqué, para homens.	
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500	Espelhos com moldura dourada.	
Idem idem suissas, a	2$000	Fitas de velludo e sarja, pechincha,	
Resma de papel almaço pautado, a	2$600	Lã para bordar.	
Idem idem, a 3$600 e	5$600	Caixa de linha com 10 novellos grandes,	400
Chaminés chatas para candieiro, a	200	Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$200

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.	Com tampa.		Sem tampa.	De trabalhar com a mão.	
Howe legitima, a	90$000	e	80$000	Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000	Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Singer, a	75$000	e	65$000	Gull & Hambeck, a	25$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000	Princeza imperial, a	25$000
Grover, 2 pospostos			90$000	Brasileiras, dous pospontos, a	46$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28—Rua Nova—28

Fazendas baratas

Na loja do Guimarães, na Casa Forte, junto a estação do Caldeireiro, vende-se tudo pelos preços do Recife.
Chitas de diversas qualidades a 200, 220 e 240 rs. o covado, madapolões, roupas feitas, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar- e que se vende pelo barato.

Carroças e bois.

Não é dos peiores este ramo de especulaçãoque com pouco dinheiro se pode tirar um soffrivel jornal idario; vende-se duas carroças e dous bois muito mansos e valentes, acostumados a todo serviço, na cidade e fóra, pois o dono só os vende por ter de se retirar para fóra, porisso vende por menos de seu valor : a tratar no Caminho Novo n. 119.

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber :

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600.
Ditos de merinó a 2$.
Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$. e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

FAZEDAS DE GOSTO

Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correie Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem : a entender-se com o Dr. Witruvio.

VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa recentemente acabada, e a gosto moderno, co tanque e cacimba com excellente agua, tendo a frente 2,000 palmos : a tratar na rua do Amorin n. 31, armazem.

FARINHA DE MANDIOCA SUPERIOR

Vende-se no armazem de farinha

DO

Tasso

praça circular do Apollo.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico : a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

POLVORA

de superior qualidade : na rua do Vigario n. 31.

Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

GRANDE PECHINCHA

Camisas de linho

a 30$000 a duzia

O Pavão liquida uma grande porção de camisas francezas e inglezas, para homens, sendo com os peitos de linho, tanto bordadas como lisas, pelo baratissimo preço de 30$ a duzia, ou em retalho a 2$500 cada camisa, esta pechincha é para acabar, em razão de estarem as mesmas um pouco enxovalhadas; assim como tambem se vendem camisas francezas para meninos a 22$000 a duzia, ou a 2$000 cada uma : isto na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

— VENDE-SE uma mobilia de jacarandá, ainda nova, por preço commodo : á rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

Vende-se

a taverna sitá á rua da Ponte-Velha n. 118, que deita o oitão para o largo da Santa Cruz : a tratar na rua do Camarão ns. 13 e 17.

Esteiras da India.

Vende-se esteiras superiores para forrar sala : na rua do Amorim n. 37 : a tratar com Jorge Tasso.

Grande liquidação de fazendas

NA LOJA DO PAVÃO

Só com o fim de apurar dinheir

A' rua da Imperatriz n. 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber :

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo brancas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores mindinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barate preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo, marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençóes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis.

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs., assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam : calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres, de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins, que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado á Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gothosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza : como dôres nas articulações, nos óssos e em qualqner outra parte do corpo humano; impigens, erupções cutaneas, engorgitamento : vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Crespo.

— Vende-se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C. A. Schnerbusch : a tratar na casa de Keller & C., rua da Cruz n. 34.
Marcas :
Regalia Britanica.
Exposição Flôr.
Exposição de Vienna.
El Esposas.
Conchas.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000, cada um; é pechincha.

VENDE-SE

na rua do Apollo n. 20

1 Fogão de ferro vindo do Porto, com todos os necessarios para cozinhar em pouco tempo e a maior economia de lenha ou carvão, tem forno para assar e deposito de agua quente.
Pregos ripaes da terra.
Fechaduras de broca, em caixas sortidas.
Cera em velas, de Lisboa, de todos os tamanhos e de superior qualidade.
Algodão mesclado e de listras, da Bahia, o unico mais proprios para roupa de escravos, tudo a preços baratos.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett— : no largo do Pelourinho n. 3.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

LISTA GERAL 170.ª

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1167, A BENEFICIO DAS OBRAS DA IGREJA DA GLORIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 10 DE DEEMBZRO DE 1875.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
16	5$	208	5$	427	5$	646	5$	864	5$	1049	5$	1293	5$	1432	5$
17	—	12	10$	30	—	48	—	74	—	52	10$	95	—	35	—
19	—	32	5$	34	—	54	—	86	—	59	5$	1304	—	38	—
22	—	33	—	53	—	60	—	87	—	67	—	7	—	40	—
35	—	44	—	54	—	73	—	98	—	80	—	8	—	50	—
38	40$	60	—	63	—	75	—	99	10$	1104	—	16	—	52	—
41	5$	62	20$	91	—	76	—	901	5$	5	—	17	—	54	—
46	—	77	5$	95	—	81	—	21	—	10	—		—	61	—
47	—	80	—	500	—	86	—	25	—	43	4:000$	34	—	69	—
52	—	85	—	1	—	87	—	29	—	45	5$	35	—	70	—
56	—	93	—	2	—	703	—	33	—	48	—	41	—	80	—
57	—	96	—	8	—	12	—	35	40$	51	—	42	—	84	—
61	—	303	—	14	—	22	—	36	5$	55	—	44	—	87	—
68	—	6	—	17	—	31	—	39	—	59	—	46	—	1506	—
71	—	8	—	26	—	34	—	40	—	65	—	47	—	7	—
77	—	12	—	28	—	37	—	42	—	77	—	48	—	9	—
90	—	23	—	41	—	48	—	43	—	87	—	49	—	14	—
94	—	35	—	48	—	52	—	44	—	1203	—	51	—	22	—
99	—	48	—	66	—	58	—	47	—	4	—	59	—	37	—
105	—	56	—	69	—	62	—	51	—	22	—	61	—	42	—
10	—	65	—	72	—	71	—	65	—	24	—	63	—	44	100$
11	—	68	—	77	20$	78	—	75	20$	29	—	65	—	49	5$
16	—	70	—	78	5$	95	—	76	5$	32	—	69	—	69	—
26	—	77	—	79	—	805	—	77	—	39	—	70	—	70	—
32	—	81	—	81	—	16	—	80	—	43	—	73	—	75	—
37	10$	87	—	82	—	21	—	87	—	45	—	82	—	76	—
40	5$	90	—	85	—	24	—	88	—	56	—	83	—	77	—
57	—	91	—	89	—	25	—	90	—	62	—	85	—	85	—
60	—	92	—	95	—	26	—	93	—	64	—	89	—	86	—
64	—	93	—	96	—	27	—	1001	—	67	—	95	—	87	—
71	—	98	—	603	—	34	—	2	40$	70	—	96	—	90	10$
89	—	400	—	10	—	36	—	15	5$	76	10$	98	—	94	10$
91	—	4	—	14	—	43	—	16	—	77	20$	1400	—	1605	5$
96	—	5	—	18	—	44	—	26	—	81	5$	6	—	16	—
99	—	8	—	30	—	53	—	33	—	87	—	10	—	20	—
204	—	14	—	38	—	63	—	45	—	90	—	21	—	22	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1628	5$	1834	5$	2081	10$	2221	20$	2418	5$	2628	5$	2801	5$
33	—	35	—	82	5$	29	5$	22	—	33	—	5	—
34	—	53	—	87	—	30	10$	26	—	34	—	8	—
[illegible]	—	55	—	94	—	33	5$	29	—	44	—	19	—
43	—	71	—	95	—	35	—	32	—	47	—	26	—
56	—	92	—	97	—	39	—	49	—	48	—	31	—
58	—	95	—	2103	—	40	—	52	—	52	—	34	—
60	—	98	—	7	—	53	—	54	—	53	—	37	—
63	—	1900	—	12	—	54	—	71	—	54	—	39	—
65	—	1	—	18	—	68	—	72	—	58	—	41	—
66	—	6	—	19	—	69	—	75	—	67	100$	44	—
69	—	12	10$	20	700$	72	—	77	—	72	5$	54	—
76	—	24	5$	25	5$	73	—	78	—	81	—	55	10$
84	—	31	—	38	—	80	—	83	—	91	—	60	5$
86	—	32	—	39	—	85	20$	85	—	95	—	63	—
1705	—	37	—	40	—	90	5$	93	—	2701	—	65	—
9	—	38	—	42	—	99	—	99	—	3	—	69	—
14	—	55	—	44	—	2305	—	2504	—	13	—	77	—
26	—	57	—	45	—	7	—	12	—	14	—	78	—
29	—	67	—	47	—	12	—	22	—	16	—	79	—
32	—	70	200$	50	10$	20	—	27	—	25	—	90	20$
40	—	79	5$	52	5$	27	—	35	—	26	—	2908	5$
45	—	90	—	59	—	36	—	37	—	41	—	12	—
52	—	96	10$	63	—	37	—	41	—	45	—	20	—
59	—	99	5$	65	—	53	—	50	—	53	—	25	—
62	—	2008	—	67	—	71	—	58	—	54	—	30	—
73	—	22	—	72	—	74	—	60	—	55	—	47	—
75	—	27	—	74	—	77	—	66	—	65	10$	59	—
80	—	35	—	75	—	85	—	68	—	67	5$	72	—
83	—	40	—	78	—	88	—	76	—	76	—	75	—
84	—	46	—	79	—	92	—	82	—	79	—	83	—
86	—	53	—	83	—	94	—	84	—	83	—	91	—
1812	—	56	—	88	—	99	—	96	—	84	10$	92	—
18	—	62	—	95	—	2412	—	2613	10$	86	5$	93	—
23	—	74	—	96	—	14	—	17	5$	91	—	94	—
28	—	80	—	2216	—	16	—	22	10$	97	—	96	—

MUTILADO

LITTERATURA.

Notavel viagem que no anno de 1591 e seguintes, fez Antonio Knivet ao mar do sul em companhia de Thomaz Candish.

Traducção do hollandez por J. H. Duarte Pereira.

(Continuação)

CAPITULO III.

Finda esta nossa conversação, retiramonos para as nossas casas.

Deu-se pressa o indio a contar o que eu lhe havia dito. A' seguinte manhã vieram á casa, onde eu assistia, alguns vinte dos principaes da aldeia a indagar de mim se lhes poderia indicar um sitio em que encontrassem navios francezes. Respondi-lhes que, entre o Rio da Prata e outro que os portuguezes chamam dos Patos, (4), haviam de encontrar francezes, e em todo o caso não poderiam ser ahi molestados pelos portuguezes. Accrescentei que melhor era habitarmos na costa, onde teriamos tudo em abundancia, do que naquelles sertões em que viviamos unicamente de raizes.

Ouviram-me os velhos e levaram aos seus as minhas informações, com o que ficaram todos ardendo em desejos de buscar o mar. Assim que, apresentou-se tudo o que era necessario para a nossa partida, e em numero de trinta mil nos puzemos a caminho.

Transpuzemos muitos montes e atravessamos muitos rios e terras selvagens. Encontramos varias pedras preciosas nas vizinhanças desses rios.

Chegamos em seguida a uma região arenosa, por onde caminhamos durante vinte dias (5). E porque receiavamos entrar nas terras em que ha muitos hespanhóes, terras populosas e com paz com aquelles europeus, (6) deitamos caminho ao rumo do

Nesta direcção fomos avançando até que nos acercamos das terras das Amazonas, que os indios chamam Mandiscussyanas. Guiamos então para o sul.

De boa vontade viria eu os Tamoyos brigarem com as Amazonas; mas elles não ousaram fazel-o, porque aquella terra era mui populosa, e não seria difficil morrerem todos.

Chegamos ao rio dos Patos, onde encontramos algumas canoas feitas da entrecasca de certas arvores,

Descemos nellas o rio durante uns oito dias. Ahi fazia-se o rio bastante largo, e de uma e outra banda viam-se arvores cortadas, do que inferimos que não estavamos longe da costa ou de alguma aldeia dos Waynasses, pois estes selvagens não habitam nunca arredado do mar. (7)

Vendo os indios que poderiam assentar morada naquelles lugares, perguntaram me o que tinha eu por mais avisado. Respondi que, ao meu ver, deviamos ficar alli quietos e despachar nove ou dez moços valentes a descobrir alguma aldeia, e sendo caso que a encontrassem, iriamos então á noite pôr-lhe cerco, e deste modo assenhorear-noshiamos della.

Foi aceito este alvitre. Sahiram a explorar dez d'entre os indios. Noite cerrada, voltaram sem haver visto aldeia alguma; encontraram, porem, um caminho ao longo do rio, e nos trouxeram alguns pedaços de corda.

Era manifesto que á margem do rio estava assentada alguma aldeia, Resolvemos, pois, descer o rio, alta noite, em nossas canôas a ver se descobriamos essa aldeia.

Embarcamo-nos, e viajamos toda a noite. Pelas quatro da madrugada sahimos em uma bella bahia, vimos o mar diante de nós, e tanto que montamos uma certa ponta que sahe da terra, descobrimos uma aldeia.

Saltaram em terra os nossos com a maior presteza. Neste entretanto clareou o dia, e sendo nós descobertos por alguem que se dirigisse da aldeia, para a praia, logo se levantaram todos os da aldeia, e vieram accommetter-nos. Eramos, porem, mais numerosos e estavamos melhor ordenados, de modo que puzemos os contrarios em fugida com morte de muitos.

Cahiram em poder dos Tamoyos trezentas pessoas entre homens e mulheres. Esses prisioneiros foram logo mortos e comidos.

Chamavam-se esses selvagens Caryos (Carijós.)

Em sua aldeia encontramos grande provisão de cassave, milho, batatas, bananas, melões e outras fructas da terra. Encontramos igualmente muitas piastras de uma caravela que ahi naufragara recentemente, e cujos tripolantes hespanhóes se tinham retirado por terra para Buenos-Ayres.

Os portuguezes haviam tido pazes com esses indios, mas estavam então em guerra com elles.

Dos fugitivos uns foram ao Rio da Prata pedir auxilio, e outros dirigiram-se por terra a S. Vicente para o mesmo fim.

Passando a noticia de S. Vicente ao Rio de Janeiro, esquiparam logo os portuguezes uma frota de caravelas e canôas, cujo commando foi dado a Martim de Sá, que já se achava de volta de sua viagem ao rio Jawary, onde eu me havia apartado delle.

Chegados os portuguezes, subiram á noite contra a nossa aldeia e a cercaram. Pelas tres horas da madrugada um indio, que viera com os portuguezes, gritou aos nossos que se não mechessem, pois do contrario, seriam passados todos á espada. Os Tamoyos ouvindo o que lhes dizia o indio, entraram a fazer grande soada com seus arcos e flechas; mas, apenas os portuguezes dispararam um tiro, ficaram todos mofinos e sem pinga de sangue mettidos em suas redes.

Quando amanheceu, encontrou-se comigo o filho do meu amo. Depois de persignar-se e benzer-se, perguntou-me onde ficaram os meus companheiros. Respondi que os indios os mataram e commeram.

Pelas dez horas foram tirados das casas e interrogados os indios. Alguns delles asseguraram que eu os movêra a matarem os portuguezes; mentira que, si se confirmrsse, acarretar-mi-hia a morte. Mas aprouve a Deus desmascarar os calumniadores pela propria bocca dos indios.

Após isto os portuguezes mataram, em numero de dez mil, todas os velhos e mulheres, e particularmente os que eram réos no assassinato dos meus companheiros. Os vinte mil restantes foram repartidos como escravos.

Assim voltei á casa do meu velho amo, e fui enviado com os Tamoyos para um engenho que elle levantára recentemente.

Durante tres mezes, eu e os escravos nos empregamos em transportar das matas grandes pedaços de madeira.

Por esse tempo veio noticia do Cabo Frio que os selvagens, chamados Waytacasses (Goyatacazess tinham feito assento um pouco ao sul daquelle cabo em certos sitios d'antes occupados pelo tamoyos. Salvador Correia de Sá despachou para ahi seu filho Gonçalo Correia de Sá e eu tive de acompanha-lo, posto que de má vontade.

Perlongamos a costa durante oito dias, e tivemos sempre abundancia de peixe.

Em seguida chegamos a um lugar chamado Itaoca, palavra que significa *casa de pedra* (6). Nunca vi casa tão forte: é uma penha grande e elevada, em que se póde entrar por uma larga porta. Disseram os indios que S. Thomaz (S. Thomé) havia ahi pregado aos seus maiores.

Não longe d'ahi via-se uma pedra do tamanho de quatro canhões grandes, assentada acima do chão sobre outros quatro pilares ou esteios, que não era muito mais grossos do que um dedo. O santo a convertêra por um milagre, segundo affirmavam os indios, de pedra em madeira.

Contavam tambem que o santo pregava aos peixes do mar, e que estes o escutavam.

Ao longo da ribeira do mar, viam-se ainda varias pedras ou parceis grandes, em que se notavam pégadas de pés descalços, todas do mesmo tamanho (7).

Continuando nossa viagem, caminhamos durante quatro dias por um grande deserto e chegamos a um monte grande chamado Abousanga Retam. Na costa, cêrca desse monte, encontramos uma pequena aldeia de tamoyos, que, por occasião do primeiro assalto feito por Salvador Correia de Sá, se haviam retirado para ahi, e nunca mais se ouvira fallar delles,

O chefe da aldeia contava, segundo os indios nos deram a entender por signaes, cento e vinte annos, e, apezar de tão avançada idade, era um velho vigoroso e galhardo. Tinha grandes buracos no labios e nas faces, em cada um dos quaes trazia uma bonita pedra verde.

Fizemos-nos senhores dessa pequena aldeia. Perguntamos aos Tamoyos se sabiam onde estavam os saytacassew. Responderam-nos que sim, e a elles nos conduziriam em tre dias.

Chegada a esse lugar a nossa expedição, metteu-se aquelle selvagem Abousanga entre os portuguezes, e exclamou: « Quem nunca vio Abousanga, venha agora ve-lo, e quem o ousar seguir, verá o de que elle é capaz! »

Isto dito, correu com o seu arco e flechas para o meio dos inimigos. Vinte e uma flechas o feriram. Diante dos nossos olhos matou a tres Waytacasses. Logo, porém, que demos sobre estes, e se lançaram a monte, ficando apenas um em nosso poder.

Abousanga, ferido como estava, viveu ainda quatro horas. Perguntamos-lhe por que se batêra com tão temerario arrojo? « Porque fôra um gronde guerreiro, respondeu-nos elle, e tendo sempre vivido como homem livre, preferia morrer agora a viver no captiveiro. » Dito isto, pedio aos portuguezes que o baptisassem e o doutrinassem acêrca de Deus promettendo crer tudo quanto a tal respeito lhe expozessem.

Ensinaram-lhe então os portuguezes que Deus era o salvador das almas e dava vida aos homens; e se Abousanga arrependia-se sinceramente de suas faltas e queria baptisar-se, seria salvo. Respondeu que cria tudo quanto lhe representavam, e rogou que quanto antes o baptisassem. Assim se fez, e morreu Abousanga pedindo graça ao Senhor até a sua ultima hora.

Voltamos d'aqui para S. Sebastião.

Quando chegou á casa, deu Gonçalo Corrêa de Sá tão favoravel testemunho de mim á seu pai, que este me ordenou que velasse sobre elle por toda a parte.

Por esse tempo veio de Portugal a noticia de que uma frota ingleza estava a partir para o Brasil. Esta noticia levou o governador a mandar levantar um forte sobre certa altura á bocca do porto. Levantaram-n'o, porém, tão sobre as aguas que, tres mezes depois de concluido, o mar o comeu com toda a artilharia que nelle havia.

Atraz disse eu que, tres mezes depois que fui apprehendido, veio o *Desire* do estreito de Magalhães á Ilha Grande, onde foram mortos dezeseis dos nossos e aprisionado um tal André Tower.

Este homem tinha conhecimentos da arte de curar, e, restabelecendo a alguns enfermos, fez mui boas curas. Como Tower sabia predizer muitas cousas, tomavam-no os portuguezes por feiticeiro. Só tinha um olho, e no lugar do outro, diziam os portuguezes que trazia um demonio familiar.

Tower assegurou que havia de descobrir um meio de tirar a artilharia, que jazia no fundo do mar. Para este fim mandou fazer uma veste de couro, e tão bem a brêou e engordurou que ficou de todo em todo impermeavel. Preparou depois uma grande cabeça toda breada e munida de um enorme nariz, e collocou diante do nariz tres bexigas, e duas diante da bocca. Isto feito, convidou-me a metter-me dentro daquelle apparelho e descer ao fundo do mar. Respondi que só aventuraria a minha vida em semelhante empreza, se fosse muito bem recompensado.

Chamou-me então o governador, e me disse que « se eu fosse prender um annel ao ouvido de uma das peças, dar-me-hia dez mil coroas e um passaporte para a minha patria ou para onde eu quizesse ir. » Prometti que, com o adjuctorio de Deus, faria a diligencia por servi lo.

Achando-se tudo prestes, levaram-me os portuguezes, com muita solemnidade e orações ao senhor para que fosse propicio áquella empreza, ao lugar em que se perdera a artilharia.

Enverguei a vestimenta de couro; e tendo-se-me atado ao corpo uma grande pedra fui lançado ao mar em dezoito braças de profundidade. Como porém era enorme a cabeça de couro e estava bem breada e alcatroada, succedeu impellirem-me as aguas para cima, ao passo que a pedra, pesada como era, me puxava para baixo, do que me resultou uma sensação tão penosa que me parecia que a corda da pedra me ia fazer o corpo em pedaços.

Tinha eu uma faca atada a uma das mãos; cortei com ella a corda, e assomei á tona d'agua, onde dei-me pressa em arrancar do rosto as bexigas e lacerar o couro, pois estava quasi suffocado. Um mez inteiro andei desacordado.

Instei e trabalhei incessantemente com meu amo para que me concedesse partir, pois desejava tornar á patria. Não me attendeu. Vendo eu que nenhum outro meio tinha de o abandonar senão fugindo, asssentei de me evadir para Angola com o fim de servir o rei como soldado em Masangano, até que podesse ir ter com o rei de Aneica, que estava de guerra com os portuguezes, e passarar-me á Turquia pelas terras do Preste João.

Firme neste proprosito, embarquei-me a 27 de junho de 1597, sem que meu amo soubesse, no naviozinho de Manoel Andreas que seguia para Angola.

Nesta viagem descahimos, tanto para o cabo da Bôa-Esperança que tinhamos por certo naufragarmos, pois aquelles mares são mui grossos, e as ondas quebram, por causa do fluxo das aguas, com tanta furia que não ha navio que lhes possa resistir. Partiram-se o nosso mastro grande e o da mezena. Mas Deus nos favoreceu com um vento de leste que nos levou ao porto de Angola.

Durou cinco mezes esta viagem, de modo que navios, que haviam sahido do Rio de Janeiro dous mezes depois de nós, chegaram primeiro.

Sabendo eu isto, não ousei sahir em terra com receio de ser conhecido pelos portuguezes.

No dia seguinte ao da nossa chegada abordou-nos um batel grande, cuja gente indagou de nós se vendiamos farinha de cassave. Respondemos que sim, e lhes perguntamos para onde se dirigiam. Disseram que esperavam a maré para subir o rio Guansa-Tomassongano.

Isto me pareceu muito ajustado ao meu proposito. Passei-me pois ao batel, comquanto estranhassem os portuguezes que fosse eu voluntariamente para Masangano que ninguem buscava de bôa vondade, e onde os homens morriam como pintainhos.

Subimos o rio Guansa (Coauza) durante sete dias. Neste espaço de tempo succumbiram dous homens ao excessivo calor, que nos penetrava até o coração.

Tres dias depois de estar eu em Masangano, D. Francisco de Mendonça Furtado, tendo recebido uma carta de Salvador Correia de Sá, seu amigo particular, ordenou ao governador da cidade de Congo que me capturasse. Este, tendo-me colhido ás mãos levou-me pelas terras do rei Congo, e depois de uma viagem de seis dias, chegamos a um lugar chamado S. Francisco, onde se achava D. Francisco de Medonça. Esse lugar não dista muito do reino de Manicongo.

Recebeu-me o governador com palavras cortezes, e perguntou-me o que me movêra a ir de mim mesmo para Masangano. Em resposta, referi-lhe que, tendo servido muito tempo a Salvador Correia de Sá e passado muitos perigos no serviço tanto delle como de seu filho. nunca havia sido recompensado por elles, pelo que resolvera aventurar antes a minha vida em proveito do rei do que continuar captivo do governador por mais tempo.

Mandou o governador que me levassem para Angola, recommendando que me puzessem dous machos de ferro nas pernas, para que eu não fugisse.

Quatorze dias depois fui enviado para o Rio de Janeiro em uma caravella de Francisco Lewes. Cheguei no fim de dous mezes a S. Sebastião.

Fui apresentado ao governador com os meus machos nos pés. Vendo-me o governador, entrou a rir-se, e gracejando pedionovas de Inglaterra. Depois de chasquear de mim por muito tempo, mandou tirarme os machos, vestio-me, e tratou-me bem.

Obra de deus mezes depios, aportou na Ilha Grande um pequeno navio de guerra, cujo capitão chamava-se Abrahum Kock. Andava espreitando os navios que estavam a vir do Rio da Prata, e certamente os teria apresado, se não lhe fugissem no balet c[illegible] co dos seus, os quaes descobriram q[illegible] dito navio alli se achava. E com e[illegible] cinco dias depois da partida de Abraham Kock, surgiram no mesmo porto tres cavavelas.

Os cinco marinheiros, tendo sido recebidos por um padre que viera de S. Vicente foram trazidos ao Rio de Janeiro.

Andava eu então nas graças do govenador, e pelo meu valimento receberam os prisioneiros todos os favores que pude obter, porticularmente um delles chamado Robert Heixt, que os outros me disseram ser pessoa nobre.

Durante obra de tres mezes, assisti-nos em um povoado na costa, onde um tal Thomaz Cooper, homem casado, residia e fazia o seu negocio. Eramos nove inglezes e tres neerlandezes.

Ahi resolvemos assenhorear-nos de uma das embarcações do Rio da Prata, quando ellas viessem ao porto e nella fugir.

Frequentava eu diariamente com Heixt, a casa de um portuguez, onde eu era mui bem visto. Uma certa noite, foi Heixt a essa casa, e furtou uma boceta com sessenta piastras e duas ou tres moedas hollandezas.

Pedi-lhe que restituisse o dinheiro; mas em vez disto, Heixt, que era um desavergonhado, maltratou-me, e largou-se para a casa do governador, a quem referio tudo o que tinhamos traçado, affirmando que eramos uns hereticos, ao posso que elle era muito bom catholico. Accrescentou que eu havia furtado, na noite posterior, a chave do armazem do rei para tirar dahi, como tirara, polvora e mosquetes, e escondera uma e outra cousa na casa de Thomaz Cooper.

Graças a Deus, fomos accusados deste malificio antes de o haver praticado, que, se assim não fôra, todos nós teriamos ido parar na forca.

Fomos levados á presença do governador a quem descobrimos tudo.

Disse porém Heixt.

« Senhor, ide a casa de Thomaz Cooper e ahi haveis de achar a polvora e vinte mosquetes, que Antonio roubou do armazem para o fim que eu disse. Se V. S. não achar como eu digo, affirmai então que sou mentiroso e má lingua. »

Sem demora fomos mettidos todos, de ordem do governador, na prisão, e dirigiose elle com Heixt á casa de Thomaz Cooper, onde não achou polvora nem mosquetes. Foi igualmente ao armazem, e vio que estava tudo intacto e nos seus devidos lugares.

Isto o encheu de colera contra Heixt, assim apanhado em flagrante mentira, e o levou a dizer que « ainda não havia visto uma casta de homens tão perversos e malvados como nós, pois machinavamos a ruina uns dos outros. »

Não decorreu muito tempo depois deste episodio, quando o governador mandou Heixt para Angola. Ahi D. Francisco o mandou para Masangano, onde Heixt morreu em miseravel estado.

Foi tambem pouco mais ou menos por esse tempo que accusaram André Tower de haver comido carne em sexta-feira, pelo qual delicto o prenderam; mas tendo Tower pago com piastras, foi solto.

Um mez depois de solto, fugio elle para Pernambuco. O governador informado da sua fuga, mandou que sahissem duas caravellas para perseguil o e trazel-o ao Rio de Janeiro.

Em uma dessas caravellas iam o filho do governador Gonçalo Correia de Sá, o sobrinho do bispo e muitos moços nobres.

Sahiram as caravellas, e quando já se achavam perto do navio em que navegava André Tower, levantou-se de pancada uma forte tormenta.

A pequena caravella em que se achava o filho do governador, não se podendo manter no mar, arribou á terra, morrendo tres dos tripolantes e entre elles o sobrinho do bispo. Correram todos o risco de sossobrar, mas salvou-os Martim de Sá, que se achava naquellas vizinhanças a cortar, com cem escravos, páo-Brasil para um navio de seu pai.

A outra caravella seguio para Pernambuco, e voltou com Tower ao Rio de Janeiro. Aqui foi elle preso, e teria acabado na forca, se toda a cidade não intercedesse em seu favor. Foi tambem enviado para Masangano, onde morreu.

No anno de 1598 aportaram no Rio de Janeiro dous navios hollandezes, cujo capitão era o hollandez Jasper Ferdinand. Tendo este apresentado passaporte portuguez, o governador lhe permittio desembarcar os seus haveres. Negociaram os tripolantes durante tres mezes, e ajuntaram muito dinheiro.

Estando de verga d'alto os navios hollandezes, quizeram os empregados do rei embargal-os, porque o passaporte do capitão não era bom. Acudio, porem, o governador dizendo. « Porque não olhastes para isso em tempo? Fiando-me de vós, disse eu ao capitão que entrasse, porque o seu passaporte era bom, e agora vindes me dizer que não é assim. Pois dizei o que quizerdes; uma vez que dei minha palavra ao hollandez, e entraram os seus navios com minha permissão, hão de sahir livre e desembaraçadamente. »

E de feito partio Jasper Ferdinand para Angola.

Veio, não muito depois, ao Rio de Janeiro com duas urcas o governador geral de toda costa do Brasil. D. Francisco de Sasa (Sousa), e sabendo que Jasper Ferdinand, parira para Angola, mandou que uma caravella fosse ahi apressar os seus navios para o serviço do rei; mas Ferdinand informado desta ordem, embarcou-se immediatamente (no porto de Angola), e, sem que pezasse aos portuguezes, se fez á vela.

Neste mesmo anno (1598) veio Francisco de Mendença de Vasconcelles succeder a meu amo no cargo de governador da terra. (8)

A urca, em que vinha o novo governador, acertou de enfiar a barra ao tempo em que o governador meu amo ia visitar um engenho novo de sua propriedade. Chegando á bocca do porto, entrou a urca a disparar a sua artilheria, e, como ignorasse meu amo a razão porque atirava, mandou preparar sem demora uma canoa grande para se fazer ao mar, e, logo que se informasse do caso, voltar á cidade.

Não se havia mettido meia hora depois que vogavamos, quando nos sorpreudeu uma tormenta que virou a nossa canoa. Certamente teria o governador perdido nessa occasião a vida, se não o auxiliara, em primeiro lugar Deus, e depois eu. Todos os escravos nadaram para terra, mas eu e um mulato escravo, chamado Domingos Gomes, o agarramos, e collocando o entre nós ambos, o levamos para a canôa, na qual segurou-se meu amo e assim o fomos impellindo para terra. Ahi o mar se levantava em serras e quebrava com furia, tomando o caso um aspecto tal, que nos parecia havermos todos de morrer; pois as ondas nos jogavam contra os comoros ou montes de areia, e depois nos arrebentavam para o pégo. (*Continuar-se-ha.*)

(4) O rio Biguassú na provencia de Santa Catharina.

(5) Os campos de Guarubava?

(7) O rio de que falla Knivet, parece ser antes Iguape do que o Bigussú.

(7) A *Caso de pedra* fica ao norte e não ao sul do Cabo Frio.

(6) A *casa de pedra* fica ao norte e não sul do do Cabo-Frio.

(7) Vide Vasconcellos pag. 74 e seguintes.

(8) Fica assim confirmada a data em que terminou o segundo governo de Salvador Correia de Sá, bem como que seu successor, Francisco de Mendonça e Vasconcellos, tomou posse, no mesmo anno de 1598 da administração da colonia fluminense.

VARIEDADE

LEILAO DE MULHERES. — Diz uma folha estrangeira, que em S. Francisco, vendem-se ainda em leilão, mulheres chinezas.

No ultimo mercado o preço mais elevado de cada uma era de 18 dollars e o mais baixo de 65 cents. A pobre creatura que foi vendida por esta insignificante quantia tinha o nariz torto, em quanto que a comprada pelos 18 dollars era uma belleza perfeita no gosto chinez.

Quando terminarão estas barbaras transacções no mundo da agiotagem?

BOM EXEMPLO.—Demos noticia do juiz Lindley do novo tribunal supremo de Londres, que condemnou os jurados que faltaram na multa primeiro de 10 libras, e pela segunda vez de 20 libras; na audiencia do dia 9 condemnou-os em 40 libras, declarando que iria sempre dobrando a quantia se continuassem a faltar.

PEÇA DE 81 TONELADAS.— No estabelecimento de artilheria do arsenal de Woolwich estão brocando agora um ouvido na peça de 81 toneladas, ultimamente construida para o *Inflessible*, navio couraçado de torres.

Antes da experiencia, esta peça somente tinha recebido um ouvido provisorio, por se julgar que as grandes cargas podiam destruir ligeiramente a ligação do metal dos reforços; a experiencia, porém, mostrou a solidez da peça, provando que o ajustamento das espiraes de ferro de que ella se compõe não tinha soffrido alteração alguma.

A boa opinião formada a respeito da peça de 81 toneladas, está portanto, agora reforçada, e a construcção de tres peças de igual calibre será mandada effectuar em breve.

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO SEGUNDO

BEMVINDA

(Continuação do n. 284.)

CAPITULO VII

A FEBRE DA FOME.

Para tocar a campeinha, Genaro precisou levantar-se.

Intentou faze-lo. Um terror espantoso havia-se apoderado delle.

« Os meus verdugos, disse comsigo, seram bem capazes de me deixar morrer de fome... E' preciso ceder... A vida vale mais do que tudo. »

E depois de incriveis esforços conseguio ajoelhar-se; porém, ainda assim, as suas mãos não attingiam o cordão da campainha.

Naquelle instante supremo o seu desespero foi infinito.

Só podia salva-lo o tympano de uma campainha; para chegar até o cordão dessa campainha faltavam-lhe apenas algumas pollegadas, e não podia vencer tão pequena distancia!

Depois de muitos esforços conseguio por fim pegar no cordão.

Um grito de prazer escapou-lhe do peito.

— Salvei-me! disse elle. Estou salvo!

E puxou com toda a força que lhe restava. Depois esperou ancioso alguns minutos, com os olhos fixos na direcção da entrada da adega.

Passados alguns instantes ouvio passos na escada; em seguida vio a debil claridade de uma luz, e depois um homem.

Era o coronel Ems, que approximandose delle e cruzando os braços, disse:

— Aqui me tens.

— Estou com fome!... muita fome!... morro de fome!... murmurou o ex-calceta, estendendo os braços com gesto supplicante.

— Pois bem, o meu desejo é precisamente dar-te de comer e de beber. Nas tuas mãos está o que desejas.

— Sim, sim; já sei as condições terriveis que o senhor me impoz... Não me posso defender... Não tenho outro remedio senão ceder.

— Ora graças a Deus!

— Ha alguns dias o senhor offereceu-me meio milhão, murmurou Genaro com voz receiosa.

— E' certo, porém agora é outra cousa: offereço-te ainda mais.

— Mais! repetio Genaro.

E os seus olhos brilharam com o fogo devorador da cobiça.

— Sim, pois offereço-te a vida, que não tem preço.

— Só a vida?

— Só a vida. Não estás contente?

— E se eu preferisse morrer?

— Tanto peior para ti.

— Com a minha morte o senhor nada ganha; pelo contrario, perde muito.

— E' verdade; porém, tu perdes ainda mais do que eu: peço-te que reflictas bem nisto.

— O conde Balboa tem uma fortuna colossal que pertence á filha de D. Helena... Eu sou dono dessa fortuna.

— Para que a queres, para que te servirá ella, depois que morreres? Não te suppunha tão estupido!

Genaro deu um gemido.

— Porém o senhor offereceu-me...

— O que agora não te posso dar.

— Então prefiro morrer.

O coronel Ems encolheu os hombros, e gyrando sobre os seus tacões dirigio-se para a escada, dizendo com um sangue-frio que assustou Genaro:

— Desejo-te uma morte tranquilla.

Genaro deu um grito de raiva.

O coronel Ems chegou á porta da adega e desappareceu sem voltar a cabeça.

— Ah! elle me deixará morrer... Sim! me deixará morrer! exclamou Genaro, revolvendo-se na sua cama como um furioso. Ai de mim! Suppunha possuir uma fortuna... ambicionava ser rico... Dous milhões estavam ao alcance das minhas mãos quando....

Genaro estremeu como se acabasse de receber uma ferida no coração.

As suas feições reanimaram-se, e um sorriso de triumpho despontou em seus labios.

— Aqui a questão reduz-se, murmurou elle em voz baixa, em encontrar a herdeira da condessa de Balboa... Hei de encontrala! Para que me servem os documentos que possuo, sem ella? Para nada. Sim!.. Sim!... Isto é... primeiro a vida, a liberdade, depois... Oh! depois, veremos!

E fazendo um esforço, levantou-se, as suas mãos pegaram debeis e convulsas no cordão da campainha, e os seus olhos fixaram-se na entrada da adega com se estivesse á espera de alguem.

CAPITULO VIII

QUEM PRATICA O BEM NÃO PERDE O SEU TEMPO.

O Dr. Santafé dava consultas gratis das dez horas da manhã ao meio dia.

A saleta reservada para tão philantropico fim tinha a gravidade da sciencia e as commodidades da hygiene.

Os pobres doentes estavam alli com respeito e sabiam com a esperança no coração.

Santafé não sómente era um bom medico, um desses sabios que dedicam-se á arte de curar, e cujo olhar pratico poupa aos doentes aborrecidas perguntas, mas tambem um amigo generoso dos desgraçados.

A sua sciencia e a sua bolsa estavam sempre promptas para soccorrer o pobre enfermo.

Affavel, carinhoso, estudando com profunda attenção as doenças, tinha sempre em seus labios palavras de consolação. O seu sympathico e doce semblante inspirava confiança.

Em um gabinete contiguo á saleta de consultas tinha o doutor uma pequena mas escolhida botica, e outro quartinho com boa luz, onde praticava as operações cirurgicas que não podiam ser feitas á vista dos demais enfermos.

Infelizmente as doenças e os pobres abundam em toda a parte, por isso comprehende-se que um medico tão sabio e tão caritativo tivesse tanta freguezia.

Seriam nove horas da manhã: já na entrada da casa do doutor viam-se dez ou doze individuos á espera da hora da consulta.

Entre elles achava-se um homem que, a julgar-se pela firmeza de suas pernas, a alegria de seus olhos e boa côr do seu rosto, não parecia estar doente.

Era o veterano Dom Agostinho, que desejando conferenciar com o celebre medico, tinha dito lá comsigo:

« Irei ve-lo, explicar-lhe o estado em que se acha Bemvinda, e, caso queira encarregar-se do seu tratamento, então trala-hei.

Dom Agostinho tinha chegado a Madrid na tarde do dia anterior, e hospedara-se em uma casa cuja dona era uma viuva de um seu camarada.

Por esta parte estava tranquillo: tinha a certeza de que a pobre louca seria bem tratada.

A's dez horas em ponto, um criado, vestido de preto, appareceu na escada e tocou a campainha. Devia ser este o signal, porque o porteiro disse em voz alta:

« Podem subir, meus senhores; o doutor os espera. »

Todos apressaram se em obedecer.

Dom Agostinho, se bem que estivesse de perfeita saúde, acompanhou os doentes e entrou com elles na saleta.

Devemos advertir que o Dr. Santafé era um verdadeiro filho do Evangelho; para elle não havia pobres, nem ricos: eram todos irmãos.

Democrata de coração, desconhecia as prerogativas do dinheiro e de raça, e só respeitava as da desgraça e da necessidade.

Consultavam-o, portanto, por ordem, isto é, o porteiro ia entregando um quadradinho de folha de Flandres com um numero, á medida que iam chegando, e nunca recebia o numero cinco antes do quatro, a menos que o cinco fosse um desses doentes para os quaes um minuto de demora póde occasionar a morte; porque então era preferido.

A Dom Agostinho coube o numero sete.

O criado grave do medico foi collocando cada pessoa no lugar correspondente, em quanto outro criado, postado na porta que ia ter á botica, ia chamando os doentes cada um por sua vez, e conforme o seu numero.

Dom Agostinho em quanto esperava matava o tempo contemplando em silencio o quadro de soffrimentos que o rodeava.

Tinha á esquerda um mancebo modestamente vestido, que padecia dos olhos e á direita uma mulher extremamente pallida.

Ambos olhavam para elle furtivamente, como querendo adivinhar a molestia que o levava áquelle consulterio.

O veterano teria de boa mente entabolado conversa com os seus vizinhos, por meio de qualquer pergunta relativa ao medico; porém os taes doentes tinham um aspecto tão triste, tão melancolico, que não se atreveu a dirigir-lhes a palavra.

Quando o criado disse em voz alta: « O numero sete! » Dom Agostinho cumprimentou as pessoas que ficavam na saleta e entrou no quarto das consultas.

Alli estavam o Doutor Santafé e um moço, que elle logo percebeu que era um ajudante.

— Sente-se, senhor, disse Santafé, mostrando-lhe uma poltrona.

— Primeiro que tudo, Sr. doutor, respondeu o veterano inclinando-se com respeito; primeiro que tudo, devo dizer a V. S que, felizmente, me acho de perfeita saúde.

— Então... replicou Santafé!

— Procurarei explicar-me. Venho consultar V. S., não por mim, mas pelo de uma desgraçada, digna a todos os respeitos de apreço.

— E porque não a trouxe? Está impossibilitada de sahir? Nesso caso tenha a bondade de escrever nesse livro as indicações da sua moradia, porque irei ve-la, logo que acabar a consulta.

— Sei que para V. S. o tempo é muito precioso; mas, se me permittisse, dir-lhehia qual a enfermidade que afflige a pessoa a quem me refiro.

— Falle.

— E' uma pobre louca, mas com uma dessas loucuras inoffensivas, tranquillas, que nos affligem duplamente.

— Está com pressa? perguntou-lhe Santafé.

— Nenhuma. Vim de muito longo, com o unico fim de consultar V. S., em quem deposito toda a esperança ver curada a minha pobre Bemvinda.

— Então vou pedir-lhe um favor.

— V. S. só me dá ordens.

— Obrigado. Peço-lhe que tenha a bondade de voltar ao meio dia: a essa hora terei terminado a consulta, e poderemos fallar sem receio de ser interrompido e com o preciso vagar.

Dom Agostinho levantou-se.

O doutor pegou n'um cartão de visita, que estava em cima da mesa, e depois de escrever nelle algumas palavras entregou-o ao veterano:

— Até ao meio dia então, cavalheiro.

E voltando-se para o criado disse:

— Deixe entrar o numero oito.

Dom Agostinho sahio muito satisfeito com o doutor, e quando chegou á rua murmurou entre dentes:

« Uma hora passa depressa. »

E, como machinalmente, encaminhou-se para a praçazinha de Sant'Anna, e poz-se a contemplar a multidão de passaros extraordinarios que enchem as gaiolas dos negociantes de aves.

Quando uma pendula annunciou-lhe a hora da entrevista, Dom Agostinho, que era a pontualidade em pessoa, deixou os passaros americanos e peninsulares e encaminhou-se para a rua do Prado. Chegando alli apresentou o cartão ao porteiro, e pouco depois entrou no escritorio do medico.

(*Continuar se ha.*)

TYP.— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42

MUTILADO